

SÉRIE

# CONSCIENCIOLOGIA

## É NOTÍCIA

Uma década e meia de entrevistas na Super Rádio Tupí

### Projeciologia

ORGANIZADORES:

Alessandra Nascimento  
Felix Wong



  
EDITARES

# CONSCIENCIOLOGIA É NOTÍCIA

Uma década de entrevistas na Super Rádio Tupi

Tema – Projeciologia



Alessandra Nascimento & Felix Wong  
(Organizadores)

# CONSCIENCIOLOGIA É NOTÍCIA

Uma década de entrevistas na Super Rádio Tupi

Tema – Projeciologia



Foz do Iguaçu, PR – Brasil  
2015

Copyright © 2015 – Associação Internacional Editares

1ª Edição – Tiragem 1000 exemplares.

Os direitos autorais desta edição foram cedidos pelos autores  
à Associação Internacional Editares.

As opiniões emitidas neste livro são de responsabilidade dos autores e não  
representam necessariamente o posicionamento da Editares.

**Capa:** Francieli Padilha e Flavia Viana.

**Revisão:** Mabel Teles; Ana Luiza Rezende; Kao Pei Ru  
e Helena Alves de Araújo.

**Diagramação:** Epígrafe Editorial e Gráfica Ltda.

**Impressão:** Edelbra Editora e Gráfica Ltda.

#### Ficha Catalográfica

---

C755

Conscienciologia é notícia : uma década de entrevistas na Super Rádio Tupi:  
Tema - Projeciologia. / Alessandra Nascimento e Felix Wong Organizadores ;  
[Prefácio de Neide Lazzaro]. – Foz do Iguaçu : Editares, 2015.

184 p.;

Inclui glossário.

ISBN: 978-85-8477-0083

1. Conscienciologia. 2. Projeciologia. I. Alessandra Nascimento. II. Felix Wong.  
III. Título.

CDD 133

---

Tatiana Lopes CRB 9/1524



**Associação Internacional Editares**

Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 107, Cognópolis

Foz do Iguaçu, PR – Brasil – CEP: 85856-530

Tel/Fax: 45 2102 1407

E-mail: [editares@editares.org.br](mailto:editares@editares.org.br) Website: [www.editares.org](http://www.editares.org)

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos esse livro a todos que desejam aprofundar seu conhecimento no processo evolutivo e, em especial, aos ouvintes do programa Luiz Ribeiro da Rádio Tupi.

Este primeiro livro da série Conscienciologia é Notícia compila entrevistas visando dar ao leitor a compreensão da Projeciologia, ciência dedicada ao impactante fenômeno da experiência fora do corpo que, sendo natural, é acessível a todos.

## AGRADECIMENTOS

É com muita alegria e motivação que concluímos esta primeira edição das publicações das entrevistas do Painel Tupi Especial da Rádio Tupi do Rio de Janeiro, programa do jornalista Luiz Ribeiro.

Por ser o primeiro livro, demandou esforço maior para transcrever o conteúdo e a forma das entrevistas, adequando a linguagem do público ouvinte à linguagem do público leitor. Muitas dificuldades foram superadas e a equipe conseguiu materializar a obra.

O trabalho em equipe, a várias mãos, oportunizou vivenciar a essência da grupalidade: se sozinhos vamos mais rápido, juntos vamos mais longe. E que venham as próximas edições!

Agradecemos:

A todos os professores, por sustentarem esse trabalho de entrevistas semanais, muitas vezes com dois ou três professores em cada entrevista, ao longo de mais de uma década de existência do Painel Tupi Especial e, em particular, àqueles que participam desta edição.

Ao Luiz Ribeiro, colega evolutivo, nosso reconhecimento pelo abertismo e elevado grau de profissionalismo ao visualizar a divulgação das ciências Projeciologia e Conscienciologia em forma de notícia, traduzindo ideias novas ao grande público com brilhantismo, senso de humor assistencial, importante reforço à nossa programação grupal. E também à Lucianne, sua companheira evolutiva, pelo apoio. À produção e equipe técnica do programa Luiz Ribeiro, que forneceram os áudios e receberam os professores sempre com muita simpatia.

À direção da Tupi 1280 AM e 96,5 FM, do Rio de Janeiro, por abrir as portas às ideias de ponta sobre a natureza humana e investir na confiança e qualificação de seus profissionais.

Ao professor e jornalista Daniel Muniz, pioneiro de todo esse processo, ao apresentar ao Luiz Ribeiro a proposta de divulgação das ciências Conscienciologia e Projeciologia.

À Shériida Wong, pelo empenho nesse projeto, peça fundamental nas transcrições das entrevistas e incansável nas inúmeras revisões.

À Jana Libman e Joseuda Lopes, por serem as verdadeiras assistentes desta gestação consciencial.

À professora Neide Lazzaro, por gentilmente aceitar prefaciá-la esta edição.

À equipe técnico-científica do IIPC, Roberta Bouchardet e Amaury Pontieri e, em especial, à Nerli Vieira, da comunicação do IIPC, pelo suporte na adequação da linguagem de divulgação científica à linguagem jornalística, até a publicação deste projeto.

À capista Flávia Vianna, pela prontidão no atendimento e pela capacidade de captar, com grande propriedade, o espírito do livro. Ao Mário Luna pelas fotos e imagens.

À Eliana Moura, Barbara Maia e demais voluntários do IIPC Rio de Janeiro, pelo apoio incondicional.

Aos coordenadores do IIPC, Frederico Ganem (2010 – 2013) e Ana Luiza Rezende (2013– ) por apoiarem e confiarem na relevância desta obra.

Ao público ouvinte do Painel Tupi, participantes intrafísicos e extrafísicos, pró-ativos ao levarem suas perguntas e questões íntimas ao vivo, colaborando para o debate aberto e esclarecedor.

À equipe extrafísica de amparadores especializada na assistência por meio da mídia, em particular a radiofônica, trazendo alunos intrafísicos para serem assistidos nas palestras e cursos do IIPC, e também treinando alunos extrafísicos, ao modo de matéria dos cursos intermissivos, verdadeiros catalisadores da grupalidade evoluída.

# SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	11
INTRODUÇÃO .....	15
Entrevista 01 PARADIGMA CONSCIENCIAL.....	19
Entrevista 02 PRINCÍPIO DA DESCRENÇA.....	29
Entrevista 03 EXPERIÊNCIAS EXTRAFÍSICAS .....	42
Entrevista 04 AS BIOENERGIAS.....	52
Entrevista 05 PROJEÇÃO LÚCIDA .....	66
Entrevista 06 SUPERANDO AS DIFICULDADES DE SE PROJETAR.....	80
Entrevista 07 DIFERENÇA ENTRE SONHO E PROJEÇÃO LÚCIDA .....	94
Entrevista 08 A PERDA DO MEDO DA MORTE .....	103
Entrevista 09 INTERASSISTENCIALIDADE.....	116

Entrevista 10	
VIRAGEM ASSISTIDO–ASSISTENTE .....	127
ENTREVISTA COM LUIZ RIBEIRO.....	139
MINICURRÍCULO DOS ENTREVISTADOS.....	146
GLOSSÁRIO DA CONSCIENCIOLOGIA.....	149
ÍNDICE ONOMÁSTICO.....	167
ÍNDICE REMISSIVO .....	168

# PREFÁCIO

## TRABALHO GRUPAL

O livro “*Conscienciologia é Notícia*” é obra esperada e bem-vinda. Diversas circunstâncias multidimensionais atuantes há quase 15 anos (ano-base 2014) resultaram nesta publicação.

O trabalho desenvolvido pela equipe de organizadores, com determinação para manter-se unida, visando à conclusão do empreendimento, significou esforço constante e superações pessoais.

A equipe teve a solidariedade indispensável à complexidade da tarefa, reunindo-se regularmente em mútuo auxílio, para ativar de modo contínuo as energias indispensáveis à conclusão do proposto.

Estes voluntários conseguiram materializar a primeira produção literária da unidade Rio de Janeiro do IIPC. Essa vitória é exemplar ao superar determinado comportamento estagnador.

As etapas necessárias para transpor o registro gravado em áudio, sob a forma de texto, demandaram re-escritas do redigido. Estas idas e vindas das revisões podem, para alguns, representar dificuldades, mas aprofundaram o aprendizado coletivo.

O grupo de organizadores cresceu consciencialmente através das superações pessoais realizadas, porque esta empreitada exigiu mudanças interiores.

A transcrição das falas; a seleção e redação dos diálogos; a correção ortográfica e outras atividades trouxeram autoconfiança aos participantes ao perceberem o amparo presente nas diferentes etapas.

A existência do Painei da Rádio Tupi há mais de 1 decênio, tratando de assuntos da Conscienciologia com regularidade semanal, difundindo essas ideias ao modo de “curso de longo curso”, é circunstância contribuinte para a melhoria do padrão geral do planeta.

O Painei surgiu e persiste por força do vislumbre do radialista Luiz Ribeiro quanto à perspectiva de associar os temas da Conscienciologia aos da mídia radiofônica. As matérias são apresentadas de modo coloquial, facilitando o entendimento.

O pioneirismo deste profissional, nosso colega evolutivo, tem garantido espaço na divulgação de assuntos de interesse para as pessoas atentas à própria evolução. Sua atuação, neste aspecto, significa realização do programado para esta vida.

A manutenção do programa da rádio ao longo dos anos, representa, por ser inédito, ato de coragem evolutiva, pois não há a exclusiva preocupação com os índices de audiência.

Quando se iniciou a verificação dos números destes índices, constatou-se serem altos no dia e horário do Painei, demonstrando a receptividade do público. Tais dados comprovam o acerto na continuidade desta programação. Fica também evidenciado o interesse das pessoas lúcidas pelas novidades construtivas.

Outra circunstância a ser lembrada é a contribuição do Painei para a capacitação dos professores de Conscienciologia no quesito da representatividade da instituição, fora das salas de aula do IIPC. As consciências extrafísicas (consciexes) participantes dos Cursos Intermissoivos usufruem o aprendizado.

Mais de 1 centena de professores esteve no Painei Tupi, sendo, para muitos, a 1ª atuação nessa modalidade de comunicação. Os “calouros” foram e são acolhidos pelo radialista com fraternismo.

A força do campo energético experimentado facilita a compreensão e a associação de ideias, otimizando o desempenho dos docentes. As consciexes amparadoras têm o intelecto qualificado propiciando a comunicação interconsciencial de modo fluido.

A experiência propicia aos professores novatos confiança para prosseguirem no esclarecimento e a perspectiva de ampliarem suas potencialidades. A descoberta dos próprios talentos é facilitada.

Aumentar a inteligência comunicativa, uma das componentes da Inteligência Evolutiva (IE), é ação lúcida e demonstra discernimento dos envolvidos na efetivação do programa da rádio.

A presente coletânea, ao modo de perguntas e respostas, reproduz as questões do público, contribuindo com a sociedade no esclarecimento de dúvidas habituais relativas à existencialidade.

Os organizadores acenam com a serialidade desta publicação, focando assuntos diferenciados nos próximos volumes. Recomendamos com satisfação a obra inicial, cuja temática é *Projeziologia*. O grupo nos alenta com essa prazerosa perspectiva. Agradecemos esta oportunidade.

*Neide Lazzaro*

IIPC, Rio de Janeiro, RJ

30 de setembro de 2013.

## Nota

Todos os meses, D. Margarida, professora aposentada, ia ao cemitério colocar flores no túmulo de sua mãe, falecida há mais de vinte anos. Após ouvir o Programa Luiz Ribeiro na Super Rádio Tupi, D. Margarida começou a se questionar sobre a real importância desse ato. Recentemente, D. Margarida ligou para o programa, comunicando ter “sonhado” com a mãe. Esta lhe dizia estar muito bem não sendo necessário levar as flores. D. Margarida agradeceu à equipe do programa, pois concluiu que sua compreensão ocorreu após ouvir as entrevistas. Esta é uma das inúmeras histórias narradas ao longo dos dez anos em que está no ar a parceria entre o Programa Luiz Ribeiro e o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC.

A tese sustentada de que a Conscienciologia é notícia está embasada na seguinte premissa jornalística: notícia é o que contraria o óbvio e a Conscienciologia, além de ser a maior inovação dos últimos tempos, é singular, original, nada óbvia. A sociedade precisa conhecê-la, pois essa ciência tem muito a contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

Convido os leitores e ouvintes a lerem este primeiro livro da série Conscienciologia é Notícia que, sem dúvida alguma, foi o mais importante trabalho jornalístico realizado por mim, nos quase vinte e cinco anos de experiência profissional. Leiam e conheçam a ciência Projeciologia, especialidade da Conscienciologia, e identifiquem se os fenômenos aqui relatados também ocorrem com você.

Luiz Ribeiro

Rio de Janeiro, 15 de junho de 2011.

## INTRODUÇÃO

Caro leitor, bem-vindo ao livro baseado nas entrevistas do Painel Tupi Especial do Programa Luiz Ribeiro. O objetivo do programa é proporcionar, junto com sua equipe de bancada, esclarecimentos ao público através de questionamentos instigantes sobre fatos cotidianos com enfoque no Paradigma Consciencial, seja na área política, do esporte ou até sobre experiências extrafísicas.

Devido sua postura investigativa, o jornalista Luiz Ribeiro recebeu em suas mãos proposta de entrevistas sobre o tema Projeciologia. O raciocínio foi o seguinte: se uma pessoa afirma sair do corpo e vivenciar experiências projetivas, o papel do jornalista é investigar a veracidade desse fato. Assim, o neófilo Luiz mergulhou nesse universo, há mais de uma década. Desde então, o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC participa do programa debatendo diversos assuntos, sempre visando o esclarecimento sobre a melhoria da qualidade de vida e também após a morte biológica.

O livro “Conscienciologia é Notícia” pretende ser o precursor de uma série, usando linguagem simples e acessível. Neste primeiro, a temática escolhida foi a Projeciologia, pois é a ciência esclarecedora do principal fenômeno de contato entre as dimensões intrafísica e extrafísica. Tal vivência poderá despertar no leitor motivação para a autocomprovação. Ele poderá perceber a lógica e o encadeamento das ideias.

Convidamos o leitor a conhecer e estudar a *Conscienciologia*, o estudo da consciência “inteira”, além da realidade física, levando em consideração os diversos veículos e dimensões de manifestação, bem como o conjunto de outras vidas.

O que vem a ser a consciência? Tudo que tem vida possui consciência, princípio inteligente e vitalizador. Entretanto, um dos grandes mistérios atuais da ciência materialista é o conhecimento da própria consciência. O que é? Qual a sua constituição? Qual o princípio agregador inteligente?

São algumas indagações sem respostas na ciência materialista. Para responder a esses questionamentos é imprescindível o uso de novas abordagens considerando o rol de manifestações extrassensoriais ou parapsíquicas, oriundas da consciência, considerando percepções muito além dos cinco sentidos básicos e do corpo constituído de células.

Já a *Conscienciologia* oferece algumas hipóteses que podem ser testadas pelo interessado. Na realidade, para isso o pesquisador passa a ser o próprio objeto de pesquisa. Desse modo, a consciência estuda a si mesma empregando como base um paradigma, maior e mais completo, capaz de captar a riqueza das suas manifestações: o paradigma consciencial.

A *Projeziologia* é o estudo da saída da consciência do corpo físico empregando veículo mais sutil e permitindo a manifestação em outras dimensões. A projeção lúcida é o fenômeno parapsíquico mais revelador, passível de ser autopromovido e ao alcance de qualquer pessoa motivada. A vivência da projeção consciente pode propiciar ao experimentador o repensar toda sua vida, mudando-a para melhor. Tanto a *Conscienciologia* quanto a *Projeziologia* visam a compreensão do processo evolutivo, trazendo melhor aproveitamento do nosso tempo nesta dimensão.

A estrutura deste livro foi feita de maneira didática para o leitor acompanhar o crescendo no entendimento de ambas as ciências. Portanto, para melhor compreensão, recomendamos enfaticamente a leitura das duas primeiras entrevistas. Em seguida, as entrevistas de 3 a 8 dedicam-se à *Projeziologia*. Finalmente, coroamos o entendimento mais avançado de assistência às demais consciências nas entrevistas 9 e 10. Todas as entrevistas foram selecionadas de acordo com a temática “*Projeziologia*”, dentro do período de 2007 a 2013, e algumas entrevistas aqui apresentadas foram embasadas em mais de uma entrevista para que fosse possível encadeá-las didaticamente.

Por fim, cumpre ressaltar que ambas as ciências foram propostas, pelo médico e pesquisador independente Waldo Vieira. Destacamos o tratado *Projeziologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* e o livro *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico* onde foi proposta, em 1980, a ciência *Projeziologia*. Outras obras posteriores, do mesmo autor priorizam o entendimento da consciência, sua evolução e a divulgação desse conhecimento. Para tanto, além do IIPC,

existem hoje (Ano base: 2014), mais 20 instituições conscienciocêntricas (V. listagem no final), as ICs, centradas na consciência, com centenas de voluntários-pesquisadores, em todo o Brasil e outros países mundo afora. Todo trabalho é baseado no voluntariado.

Atualmente, o prof. Waldo reside em Foz do Iguaçu, junto com a maior concentração de voluntários-pesquisadores das ICs, fundadores de um bairro dedicado ao conhecimento da evolução, a Cognópolis, onde os interessados encontram amplas bibliotecas e laboratórios para aprofundar na própria evolução.

Boa leitura!

Alessandra Nascimento e Felix Wong  
(Organizadores)  
Rio de Janeiro, 10 de julho de 2014.



## Entrevista 01

### PARADIGMA CONSCIENCIAL

As ciências Conscienciologia e Projeciologia estão fundamentadas no Paradigma Consciencial. Analisar tal paradigma é essencial para a compreensão dos fenômenos parapsíquicos, tornando possível a mudança da crença para o conhecimento.

**Luiz Ribeiro (LR):** *O que é o Paradigma Consciencial?*

**Adriano Oliveira (AO):** Paradigma é uma lente através da qual enxergamos tudo ao nosso redor. O Paradigma Consciencial é um tipo específico, proposto pela ciência Conscienciologia, para o estudo da consciência e de sua manifestação, seu modo de se manifestar, de estar no mundo. Portanto, o paradigma consciencial é voltado ao conhecimento integral da consciência. Ao longo da história, várias lentes ou paradigmas foram propostos, como por exemplo: o paradigma materialista, o religioso, o político e, agora, o consciencial.

O paradigma consciencial é pautado em ideias, que são os pilares da Conscienciologia. Sustenta a existência de duas realidades no universo: as consciências, e as bioenergias.

A consciência, princípio inteligente, conhecida também por *ego* e *self*, é o objeto de estudo da ciência Conscienciologia. Ela é muito mais do que os seus veículos de manifestação e ainda serão necessários muitos estudos para compreendê-la. Os veículos de manifestação da consciência são o soma ou corpo físico, o energossoma ou veículo energético, o psicossoma ou veículo das emoções e o mentalsoma ou veículo do discernimento.

As energias conscienciais estão impregnadas de informações deixadas pelas consciências, já as energias imanentes ainda não foram influenciadas e, portanto, estão sem qualquer tipo de conteúdo pessoal. Encontramos energias conscienciais com mais facilidade em locais onde existem pessoas.

Já as energias imanentes estão mais presentes junto à natureza – mares, florestas, montanhas. Esse conhecimento é importante porque trocamos energias o tempo todo com as pessoas que encontramos e com os ambientes por onde passamos.

**LR:** *Então, para o ouvinte entender. O início de tudo é a consciência se manifestando através das energias conscienciais, é isso?*

**Alessandra Nascimento (AN):** Sim, para complementar essa informação, precisamos destacar outro pilar do paradigma consciencial: o holossoma<sup>1</sup> que são os veículos de manifestação da consciência. Conforme suas necessidades do momento e da dimensão onde atua, a consciência utiliza seus veículos, pois cada um é mais adequado a uma dimensão específica. Este é o pilar da multidimensionalidade da consciência. O soma é usado pela consciência para se manifestar, prioritariamente, na dimensão intrafísica, o energossoma na *dimensão energética* ou dimener, o psicossoma na dimensão extrafísica e o mentalsoma na dimensão mentalsomática. Fazendo um paralelo, é igual a usar um avião para voar, um navio para navegar ou um carro para andar nas ruas. Cada veículo é adequado a um “ambiente” diferente.

Quando a consciência possui os quatro veículos ela é denominada conscin, ou seja, *consciência intrafísica*. À consciência que passa pela morte biológica, quando há a desativação do soma, denominamos consciex, ou seja, *consciência extrafísica*.

É importante destacar que a ciência Projeciologia estuda a descoincidência desses veículos e proporciona a vivência da autoconscientização multidimensional.

**LR:** *Diferentes dimensões exigem diferentes veículos para se manifestar, está claro. Mas, qual o propósito dessas vivências?*

**AN:** A multiexistencialidade ou o conjunto de vidas sucessivas é mais um dos pilares que justifica isso. Com o intuito de evoluir através da

---

1 Holo = conjunto. Soma = corpo ou veículo de manifestação da consciência.

troca de experiências com outras consciências, precisamos de várias vidas consecutivas. A consciência não morre, o que existe é a morte biológica. Na Conscienciologia, damos o nome de *dessoma*, ou *desativação do soma*.

Por último, podemos citar o Labcon ou laboratório consciencial. Esse pilar aponta a importância da autoexperimentação, da autopesquisa. Podemos ser pesquisadores e pesquisados ao mesmo tempo e otimizar nossa evolução investindo em talentos natos ou descobrindo traços imaturos e superá-los.

É bom ressaltarmos a importância da lucidez em relação ao paradigma pessoal. Ela norteia a forma como entendemos os fatos e reagimos aos acontecimentos à nossa volta. Pela Conscienciologia, o ideal é que o paradigma consciencial seja o paradigma pessoal, pois ele amplia a visão da vida e favorece o desenvolvimento evolutivo da consciência.

*LR: Então podemos dizer que a autopesquisa é fundamental e permanente?*

**AN:** Sim, e o laboratório pessoal acontece no dia a dia. Novos fatos aparecem a cada instante nos mostrando caminhos mais otimizados ou não. Devemos usar o poder de crítica para nos atualizarmos sempre que possível. Devemos avaliar o paradigma pessoal constantemente e não aceitá-lo como uma verdade absoluta. Assim como a ciência busca novos avanços, devemos ser autopesquisadores com mente aberta a mudanças. Não vamos esquecer que a Conscienciologia trabalha com Verpons ou *Verdades Relativas de Ponta*. As verpons são o conjunto de realidade ou pararealidade novas para consciência autoconvicta de suas experiências segundo o princípio da descrença, obtida por intermédio das pesquisas da Conscienciologia.

*LR: Quais benefícios o paradigma consciencial nos traz? Como pode fazer parte do nosso paradigma pessoal?*

**AO:** De imediato, apontamos dois benefícios: a perda do medo da morte e dos fenômenos parapsíquicos. Esses medos surgem da falta de informação. A morte não é o fim da consciência, apenas descartamos o corpo físico quando ele não funciona mais. Nessa hora, passamos a habitar outras

dimensões, sem o soma. Ficamos impossibilitados de atuar na dimensão intrafísica de maneira mais direta até obtermos um novo soma.

Já o medo do parapsiquismo acaba quando começamos a interagir com a multidimensionalidade e com as consciências que não habitam essa dimensão. É algo tão natural quanto comer e dormir. Por falta de informação, isso tudo vira alvo dos filmes de suspense e terror. É o caso da “alma penada”, dos fantasmas e das assombrações.

***LR:** Então o medo de alma penada e coisas do gênero acontecem pela falta de informação e de pesquisas sobre o assunto.*

**AN:** Principalmente por questões culturais e por falta de informação, as pessoas dramatizam muito e levam tudo para o lado místico ou religioso. Isso não deveria acontecer porque é um fenômeno natural. A Ciência poderia ajudar muito neste sentido. O Paradigma Consciencial é uma proposta científica trazida pela Conscienciologia para lidar com esses temas.

***LR:** Você falou em fenômeno natural, a percepção das energias pode ser um fenômeno natural?*

**AO:** Sim. A percepção energética é um fenômeno natural e faz parte de nosso dia a dia. Porém, está além dos sentidos físicos. Por exemplo, quem nunca teve a experiência de sentir-se mal num ambiente aparentemente tranquilo? Outro exemplo é quando pensamos em alguém e, de repente, minutos depois, esta pessoa surge à frente. Isso ocorre devido a realidade bioenergética. Precisamos ter mais lucidez para esses fenômenos e usá-los a favor da evolução. Perceber as energias deveria ser tão natural quanto respirar.

***LR:** A morte é outro exemplo de fenômeno natural, não é? Ela acontece fisiologicamente, mas as pessoas preferem não tratar desse tema porque falta ainda muita informação...*

**AN:** Exato. Como falamos anteriormente, quando o corpo físico parar de funcionar, mudamos de endereço, da dimensão intrafísica para

a dimensão extrafísica. Porque a maioria das pessoas ainda não percebe isso, acha que não vai mais encontrar aquele parente querido que já “morreu”, e, na realidade, desamou, desativou o soma, mudou de dimensão, de casa.

Somos um grupo de pessoas evoluindo em conjunto. Ora estamos na dimensão intrafísica, ora na dimensão extrafísica ou, momentaneamente, separados por uma dimensão. Podemos usar a projeção lúcida para reencontrar companheiros evolutivos. Todo afastamento é, na pior das hipóteses, temporário. A essa questão da evolução conjunta chamamos de inseparabilidade grupocármica.

Para continuarmos evoluindo, é importante aprendermos a dominar os veículos de manifestação. Projetar-se com lucidez é ir ao encontro de nossa realidade multimilenar e perceber o quanto já amadurecemos ao longo das vidas. Inclusive, é importante ressaltar que estamos na melhor versão. Éramos mais imaturos no passado e seremos mais maduros no futuro.

***LR:** Depois disso, o ouvinte pode estar se perguntando: por que não lembrarmos de nossas outras versões de outras vidas? Se não mergulharmos na própria evolução, fica difícil, não é?*

**AO:** Os processos da crítica, da investigação e da autoexperimentação são proativos. Como qualquer habilidade desenvolvida, fizemos um esforço para desenvolvê-la em algum momento. Foram conquistas obtidas com muito esforço e suor.

Se pensarmos bem, tudo na vida exige esforço, empenho, seriedade. Um bom exemplo é o domínio das próprias energias. Precisamos dominá-las para percebermos os demais veículos de manifestação e nos projetarmos com lucidez. Exemplo: quebrar o condicionamento de deitar, dormir e “apagar” até o dia seguinte. Quem precisa de sono, por motivos fisiológicos, é o corpo físico e não a consciência. Ela pode usar outros veículos de manifestação e interagir com consciências em outras dimensões e locais. Pode ser muito bom encontrar uma consciência mais evoluída e trocar ideias, ou voltar ao local onde estávamos e nos preparamos antes de renascer ou ressonar. E se tivéssemos acesso mais lúcido às nossas missões de vida ou a pessoas do passado? São muitos os benefícios que podemos obter com o domínio da projeção lúcida. Mas isso só vai acontecer com esforço e persistência.

**LR:** *E como funciona o pilar das bioenergias? Pode dar exemplos?*

**AN:** As trocas energéticas acontecem o tempo todo entre pessoas e ambientes. Apesar de termos nossas próprias energias, quase nunca ficamos isolados, interagimos a maior parte do tempo. É algo tão constante como o ato de respirar. Entretanto, a maioria das pessoas ainda não estão lúcidas, e as trocas acontecem sem percebermos, de maneira intuitiva. Muitas vezes, as trocas energéticas ganham até mesmo um caráter místico ou religioso.

Um exemplo que podemos citar é bem conhecido de todos nós. Imaginem a cena. O ouvinte está em casa feliz e tranquilo quando um parente desequilibrado emocionalmente liga e pede ajuda. A pessoa escuta, e passados alguns minutos, seu parente dá sinais de melhora. Já não reclama tanto e até faz piada de sua própria situação. Ao final, ele agradece e desliga o telefone cheio de ideias e bastante “energizado”. Já o ouvinte, antes feliz e tranquilo, agora está cansado e não para de bocejar, e ainda surge uma dor de cabeça.

Se ele não percebeu as trocas energéticas, pode pensar que o parente só traz problemas e vai evitá-lo. Se a pessoa for teimosa, vai continuar assimilando e pode até intoxicar-se energeticamente. Alguém sabe o que é conviver com uma pessoa que só reclama?

Esse exemplo ilustra a importância de estudarmos as bioenergias. Precisamos ter lucidez para as trocas energéticas e saber como agir diante das energias entrópicas e como desassimilar. É importante ficarmos lúcidos, não podemos assimilar todo tipo de energia a cada interação. É igual a tomar um banho depois de um dia de trabalho. Se não cuidamos da saúde, ficamos doentes.

**LR:** *E tem mais, quando você terceiriza desejando compensação energética através de outras pessoas, você perde um pouco da capacidade de domínio ou controle...*

**AN:** Com certeza! É comum tentarmos resolver a incapacidade de desassimilar através de ajuda externa. Isso cria dependência e abre espaço para manipulação e troca de favores. Existe grande falta de lucidez na humanidade para a questão da assepsia energética. Infelizmente, ela acaba acontecendo principalmente inconscientemente.

**LR:** *E o pilar do holossoma, o que significa?*

**AO:** O holossoma é o conjunto dos veículos de manifestação da consciência. Temos o corpo físico, o energossoma ou corpo energético – responsável na percepção das bioenergias – o psicossoma ou veículo das emoções, usado na maior parte de nossas projeções e o mentalsoma ou veículo do discernimento, usado no desenvolvimento de nossa holomaturidade.

Quando nos manifestamos na dimensão intrafísica, os quatro veículos estão encaixados, ficam juntos, agarrados uns nos outros. Entretanto, conforme as atividades, utilizamos atributos dos diferentes veículos. Por exemplo, quando nos exercitamos, além do corpo físico, também usamos as energias mais densas do energossoma. Quando lemos um poema, mexemos com as emoções, atributos do psicossoma. Ao estudarmos para um concurso, usamos o raciocínio lógico, a memória e o senso crítico, atributos do mentalsoma.

Também é importante percebermos a descoincidência dos veículos. Ao dormirmos, relaxamos e naturalmente ocorre a soltura das energias e do psicossoma. Esse processo é natural e ocorre com todos, faz parte de nossa parafisiologia. É uma forma eficaz de repormos as energias perdidas ao longo de um dia de trabalho.

**LR:** *Então, ao dormir deixamos o soma em repouso e usamos os outros veículos para acessar as outras dimensões?*

**AN:** Isso mesmo. Quero chamar a atenção para a importância da lucidez. A descoincidência ocorre com todas as pessoas, entretanto, como não fomos educados sobre isso, não desenvolvemos a lucidez para estes veículos e dimensões. Tratamos esses fatos como sonhos ou até mesmo delírios. Como se não bastasse, a sociedade trata essas vivências como doença.

Precisamos mudar esse quadro, pois estamos jogando fora muitas informações que podem nos dizer quem somos. Pior ainda, deixamos de experimentar com lucidez uma realidade parapsíquica maior, que nos traz muita tranquilidade e compreensão de vida.

**LR:** *Pelo desconhecimento, quando uma pessoa se projeta pode encarar tudo como na dimensão intrafísica, ou seja, se vai viver em outra dimensão*

*da forma que vive aqui. As dimensões acessadas serão compatíveis com o que fazemos no intrafísico? Por exemplo, quem não prioriza a intelectualidade vai ter mais dificuldade de acessar a dimensão mentalsomática?*

**AO:** Certamente. Na medida em que amadurecemos, aprendemos a usar melhor o mentalsoma. Podemos comparar um adolescente e um adulto após os 40 anos. Por hipótese, o adulto já estará com sua vida estabilizada (trabalho, dinheiro, vida afetivo-sexual, moradia) e isso favorecerá a acalmia, abrindo espaço para os processos mentaissomáticos. Por outro lado, isso não depende só da idade, pois é possível encontrar adolescentes bastante maduros e estáveis, assim, igual aos adultos que são eternos adolescentes. A Conscienciologia destaca a holomaturidade, baseada na maturidade integral dos quatro veículos, a maturidade evolutiva.

Aqui entra o que você falou sobre nossa forma de atuar em outras dimensões. Tendo em vista que a consciência é a mesma e só muda o veículo e a dimensão, é natural que ela se manifeste da mesma maneira em diferentes lugares. É uma ilusão achar que seremos diferentes só porque mudamos o veículo de manifestação.

**LR:** *Como verificamos a existência do holossoma?*

**AO:** O melhor modo é através da autocomprovação. O ideal é escolher uma técnica projetiva e provocar a descoincidência com lucidez. A experiência fala por si mesma. Nada como sair de psicossoma e ver seu corpo físico deitado na cama ou sentado numa poltrona. Essa comprovação de que a consciência sobrevive à desativação do corpo físico é muito tranquilizadora para a maioria das pessoas.

**LR:** *E em relação à multiexistencialidade, que provas nós temos de sua existência? Essa é uma grande dúvida das pessoas...*

**AO:** A melhor maneira de autocomprovação continua sendo através das próprias vivências. Um exemplo de autoexperimentação são as retrocognições ou lembranças de vidas passadas. Elas podem acontecer quando lembramos de um lugar ou pessoa que nunca vimos antes na vida atual. Tal experiência pode se dar através de uma projeção lúcida ou com

o desenvolvimento do parapsiquismo. Quem nunca teve a sensação de já conhecer um lugar pelo qual nunca passou ou de se sentir como um velho amigo de uma pessoa recém-conhecida?

Também podemos nos lembrar do período entre vidas ou intermissivo. No período intermisso as consciências lúcidas se preparam para a próxima vida física.

**LR:** *Existe relação entre nossos talentos e a multiexistencialidade? Essa também não pode ser uma comprovação da existência de várias vidas?*

**AN:** Ótima pergunta! Como sabemos, o desenvolvimento de habilidades é fruto de muito esforço. Quando falamos de conquistar talentos não existe o acaso e sim o tempo, a persistência e o amadurecimento. Às vezes tais talentos aparecem de modo precoce. É o caso dos superdotados. Esse é um forte indício de que houve um trabalho intenso naquele traço em vidas anteriores. Na Conscienciologia, chamamos estes talentos de traços força ou trafores. Sabemos que eles são nosso maior patrimônio, conquistas definitivas que levamos de uma vida para outra.

**LR:** *Por que não temos lucidez para estas condições em nosso dia a dia? O que podemos fazer para que isso aconteça?*

**AO:** Como já foi dito, não fomos educados para isso. Não desenvolvemos nossas percepções multidimensionais. A solução, como se fala popularmente, é “correr atrás do prejuízo”. Já existem muitas informações, muitas técnicas e muitas pessoas trabalhando para trazer estas experimentações e pesquisas para o cotidiano. É isso que fazemos no IIPC. Experimentamos o paradigma consciencial, trocamos experiências e construímos uma nova ciência que assiste outras pessoas.

**LR:** *Para concluir, até quando vocês acham que a humanidade vai ficar alheia a estes fatos? Essas questões estão aí há muito tempo, certo?*

**AN:** As mudanças estão ocorrendo. As pessoas estão questionando, já não se contentam com pouco. Suas vivências exigem explicação para os fatos. À medida que a população cresce, aumenta a quantidade de energia consciencial no planeta e mais fenômenos podem acontecer.

Ninguém morre hoje em dia por ter um parapsiquismo mais desenvolvido. O tempo da caça às bruxas já passou. Em breve, falar de comunidades extrafísicas avançadas, de lugares onde já vivemos em outras vidas e de consciências que encontramos na dimensão extrafísica serão assuntos tão triviais quanto falar de um filme que assistimos na televisão. A evolução é inevitável.

\*\*\*

Para saber mais leia:

**Nossa Evolução.** Waldo Vieira. Editares, Foz do Iguaçu. 2010. 3ª Ed. 169 p.

**Onde a religião termina?** Marcelo da Luz. Editares, Foz do Iguaçu. 2011. 1ª Ed. 486 p.

**Autocura através da Reconciliação.** Malu Balona, IIPC. Foz do Iguaçu. 2009. 3ª Ed. 354 p.

## Entrevista 02

### PRINCÍPIO DA DESCRENÇA

Seres racionais vivem em busca de explicações para os acontecimentos que nos cercam. Entretanto, muitas vezes, não questionamos as ideias prontas que nos são apresentadas. Por exemplo, desde que nascemos nos impõem a cultura do país, as religiões e as tradições da família. Como podemos encontrar as explicações e o entendimento acerca dessas ideias? A Conscienciologia tem por base o Princípio da Descrença, para auxiliar no exercício do senso crítico.

**Luiz Ribeiro (LR):** *Qual é o Princípio da Descrença?*

**Rose Sobrinho (RS):** O Princípio da Descrença é o princípio fundamental em que se pautam a Conscienciologia e a Projeciologia, na qual a pessoa não deve aceitar nenhuma ideia sem reflexão, sem crítica ou análise racional, desta maneira a pessoa substitui a crença pelo conhecimento, evita o dogmatismo, o apriorismo e a lavagem cerebral, fortalecendo a refutação lógica e a reflexão. Embora esse conceito não seja novo, empregamos tal denominação justamente para fortalecer a condição da “*deslavagem*” cerebral.

**LR:** *Então o Princípio da Descrença é “Não acredite em nada nem mesmo nas informações fornecidas aqui, tenha suas próprias experiências”?*

**Ailton Maia (AM):** Exatamente. Note bem que, na sua definição, há um “não acredite”, incitando a questionamento, em oposição à crença, que é o hábito de acreditar sem refletir. Assim, o Princípio da Descrença propõe que o pesquisador não acredite em nada, nem mesmo no que alguém vier a lhe informar, mas somente leve em consideração a sua experiência

pessoal. É uma proposta aparentemente simples, mas, se considerada seriamente, pode levar a caminhos novos e a descobertas de valores inimagináveis para a evolução pessoal.

**LR:** *E por que ele foi criado, qual o fundamento?*

**RS:** Esse princípio foi proposto pelo professor Waldo Vieira, proponente das ciências Conscienciologia e Projeciologia e o motivo principal é a falta de questionamento e reflexão por parte da maioria dos integrantes da humanidade. Há séculos, conforme a história vem comprovando, existe fundamentalismo político, religioso e materialista. A maioria das questões não são debatidas abertamente, e as pessoas, talvez por medo, preguiça ou até comodismo, consideram mais fácil aceitar a opinião dos outros.

Às vezes, o paradigma pessoal impede o indivíduo de enxergar outras possibilidades. Repare também que, se alguém tem boa comunicação e possui o domínio energético, pode influenciar multidões.

Logo, se cada um, por si, não parar e questionar as informações que recebe verificando a lógica e a relevância para sua vida pessoal, essas ideias poderão se infiltrar cada vez mais nos pensamentos da pessoa acrítica, a ponto de achar que é algo inato. A partir daí, defenderá essas ideias com unhas e dentes.

É justamente por isso que o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), instituição sem fins lucrativos, dedica-se à divulgação das ciências Projeciologia e Conscienciologia, tanto na rádio quanto nas palestras, nos cursos e nas publicações. Nos centros educacionais do IIPC sempre há um *banner* ou uma placa com o Princípio da Descrença. Fazemos questão de enfatizar que é para não acreditar em nada. Incentivamos cada um a ter suas experiências pessoais, refutando e questionando. O autoquestionamento leva ao heteroquestionamento e ao debate saudável, onde todos crescem. Portanto, convidamos a todos para esse debate.

**LR:** *Perfeito. Algo mais a acrescentar?*

**AM:** Sim, primeiro vamos falar de consciência, focando principalmente na diferença do ser humano para a subumanidade, os bichos e todos

os outros seres. Fala-se que a diferença está na racionalidade. Logo, o Princípio da Descrença surgiu da necessidade da superação do dogmatismo e da evolução da consciência rumo a nível maior de maturidade e racionalidade. Vejam, mesmo nos dias de hoje, poucos ousam questionar o poder das religiões. A grande maioria se submete sem questionamentos, através de gerações, de pai para filho.

Outro aspecto é o ponto de vista da Conscienciologia, agora já fazendo a abordagem integral da consciência. Cada um de nós atua sendo um princípio inteligente, fazendo uso de veículos para se manifestar. O emprego do Princípio da Descrença é uma lente de investigação para que tenhamos o início do conhecimento, o começo da nossa abordagem integral pelo autoquestionamento: Quem eu sou? Serei só esse corpo físico? Como é que minhas energias se manifestam? Como estão minhas emoções, intelectualidade e raciocínio? Se tenho essa capacidade de pensar e agir, então tenho juízo crítico.

A ideia desse *slogan* da Conscienciologia é trazer a pessoa para a criticidade, fazendo-a raciocinar com lógica. É a maneira de minimizar o emocionalismo exagerado, a ansiedade descabida e, através de contestação racional, diminuir o apriorismo (ideias preconcebidas), estudando mais profundamente a própria existência. Enfim, esta é a saída do estado de inconsciência, da *comatose existencial*, que, até certo ponto, é a predominância da instintividade, própria dos subumanos, sem uso das faculdades mentais.

**LR:** *Vocês entraram na questão da Autoconscientização Multidimensional e eu gostaria que falassem dessa relação do Princípio da Descrença, com a visão multidimensional.*

**RS:** Para ilustrar, posso citar o ar, que não se vê, mas sabemos de sua existência comprovada pela ciência através de vários testes. Se deixarmos de respirar, com o tempo, desmaiaremos. Assim, sabemos o que é a falta de ar por experiência própria.

Outro exemplo, este já dentro da bioenergética, é quando pensamos numa pessoa e pouco depois ela telefona. Quem já não teve esse tipo de vivência? Ao pensarmos, as energias chegam à pessoa-alvo e pode até despertar nela a vontade de fazer o contato.

Geralmente a pessoa materialista não entende, não compreende a multidimensionalidade, pois a desqualifica e a considera uma crença. Entretanto, se a pessoa tem mais de uma experiência parapsíquica e se permite questionar, verificando que tantas outras vivenciam essa situação, pode entender o que se passa.

Quando convidamos nosso aluno ou um ouvinte a entender o desafio da multidimensionalidade, com o tempo ele pode verificar, por si mesmo, a existência de consciências extrafísicas. O ideal é buscar sair do soma pela projeção consciente e comprovar que a realidade é muito mais que o corpo físico ou este mundo material.

***LR:** Por que vocês acham que ainda deixamos de questionar mesmo com todo avanço da ciência? E quais são as consequências de não questionar, qual o resultado disso na prática?*

**AM:** Primeiro é importante deixar claro que a falta de questionamento aqui é a pertinente ao processo evolutivo, ao desenvolvimento da consciência rumo a patamares maduros de manifestação do ponto de vista evolutivo. É óbvio que os cientistas questionam, porém com enfoque intrafísico e restrito.

Assumir o ônus de analisar e decidir, bancando sozinho as possibilidades de erros e acertos é uma forma de aprendizado. Normalmente, preferimos delegar. Outro viés é o emocionalismo, um dos grandes responsáveis pelo imediatismo. A pessoa imediatista dificilmente consegue aprofundar, estudar, usar o raciocínio lógico, ter a capacidade do juízo crítico mais elaborado. É apriorista, vai pelo impulso, vai rápido, precisa de tudo de imediato.

Hoje a necessidade é baseada no *delivery*. Por exemplo, um projeto sério e realista que não seja imediatista tem pouca possibilidade de ser aceito. Isso é claro no mundo empresarial.

Outro exemplo, não era mais ecologicamente correto quando usávamos garrafas de vidro e as trocávamos em supermercados? O imediatismo no uso das garrafas PET já nos aponta os resultados prejudiciais ao meio ambiente.

A evolução da consciência é assim, começa pela autopesquisa, que não é imediatista. O desenvolvimento da inteligência evolutiva demanda

tempo. A vivência das dimensões de modo lúcido, além da dimensão física, também não é um processo rápido. Requer esforço e reflexão, ninguém pode fazer por você.

**LR:** *Nesse caso, como é o desenvolvimento da vivência multidimensional?*

**AM:** Começamos pela autopercepção das nossas energias, do energossoma, e como ele reage em diferentes situações emocionais. Quando estamos confiantes, há expansão. Já quando tristes ocorre o oposto. Depois, percebemos que o energossoma é influenciado pelos ambientes e pelas pessoas com as quais interagimos: se nos agradam ou não. Essas experiências são autorreveladoras para entender como funcionamos. Exemplificando, a energia do ambiente pode repercutir no cardiochakra, dando a impressão de estamos com algum problema cardíaco. Se sabemos que não temos problemas no coração, que negócio é esse que dói no peito? Essa dor não é física. Tem algo a mais que deve ser considerado.

Se também não há uma emoção naquele momento justificando o mal-estar, temos que buscar outra causa. Esta outra causa, ao descartamos o físico e o emocional, por hipótese, é a energia que interage com o nosso cardiochakra e produz essas alterações. A partir daí, essa hipótese deve ser trabalhada pela racionalidade, sem emocionalismo ou imediatismo.

O Princípio da Descrença é um mega princípio científico que, para ser levado a sério, requer algumas atitudes renovadoras:

1. Ter coragem para se aprofundar no estudo de si mesmo;
2. Querer vivenciar o novo, saindo da zona de conforto;
3. Ser detalhista e ter atenção, buscando registrar as experiências;
4. Usar a lógica para refletir.

**LR:** *Vocês poderiam resumir a melhor postura prática para adotarmos o Princípio da Descrença?*

**AM:** O ideal é sermos céticos com tudo, sem acreditar de imediato; no entanto, otimistas, esperando sempre o melhor de tudo e de todos; e cosmoéticos, balizando nossas ações sempre pelos direitos e deveres de todos

dentro do fluxo evolutivo. A esse conjunto de atitudes, a Conscienciologia denomina COC: Cético/ Otimista/ Cosmoético.

**LR:** *Poderia esclarecer melhor?*

**RS:** O fato é que algumas pessoas estão insatisfeitas com os valores e modelos que adotaram para as suas vidas. Ao entrarem em contato com a Conscienciologia, notadamente com o Princípio da Descrença, percebem que faz sentido com as suas questões pessoais, íntimas. Há um *continuum* do seu mundo interior com o Cosmos multidimensional. Só dependem de si mesmas para conquistarem sua autonomia. E o mais importante: de alguma forma tudo isso já estava dentro delas. Em nossos cursos, o aluno é estimulado a debater, a questionar, a contribuir, a se melhorar, a ficar mais lúcido.

**LR:** *O debate é sempre saudável, podemos exercer a discordância sadia de opiniões.*

**RS:** No início é mais difícil, a maioria tem medo, pois receberam pouco estímulo para isso. Pior, as doutrinas e os dogmas impostos pela cultura religiosa são fontes geradoras de culpa. Um questionamento interessante é: “a quem interessa essa culpa, que deixa a pessoa mal, com baixa autoestima?” Portanto, estimulamos o debate visando o esclarecimento. É uma forma eficiente de “deslavagem” cerebral.

**LR:** *Quando não temos lucidez, até que ponto ficamos sem autonomia?*

**AM:** Bom, inicialmente gostaríamos de esclarecer que no processo da ressonância<sup>2</sup> a lucidez se reduz no choque biológico do renascimento. A pessoa vem de um mundo não físico e começa do zero, sendo bebezinho. Há um afinilamento na lucidez, pois o veículo intrafísico possui desenvolvimento lento, exigindo anos para a consciência se ver sendo indivíduo. A isso denominamos de recuperação das unidades de lucidez, os CONs. Portanto, há um ônus para nos manifestarmos aqui nesta dimensão, pois

---

<sup>2</sup> Ressonância é o renascimento somático.

o instinto de bicho é que vai preponderar para sobrevivência nesta vida. Daí porque é tão difícil recuperarmos a autonomia e a lucidez.

Mesmo em nossa sociedade atual, há uma tendência ao consumismo e tantos outros estímulos externos, sempre apelando para o emocional. É o que vende. Poucos falam para você ir para casa, relaxar, pensar na vida, nas suas prioridades, enfim conhecer as reais necessidades.

***LR:** Estava lendo no jornal que alguns cientistas se desconectaram de toda tecnologia. Eles estão preocupados porque as pessoas estão perdendo a concentração pelo fato de terem tantos estímulos em função do uso excessivo de internet, celular e computador. Eles querem fazer o que estamos sugerindo aqui, querem ter a experiência própria. Eles estão agora em um local absolutamente desconectados de tecnologia, a fim de comprovar que estamos sendo estimulados por excesso de tecnologia em detrimento da reflexão. Pessoalmente não sou contra a tecnologia, mas sou favorável à reflexão.*

**RS:** Não podemos perder o foco do que queremos. A tecnologia é uma ferramenta, um facilitador e não um fim. Mas é curioso observar os movimentos de modismo da sociedade. É o celular, os *games* e agora o *tablet*. A indústria coloca uma aura de *glamour* nesses produtos de modo a convencer da necessidade de tê-los, já que até aqui você não sabia que “precisava” deles. Quando falamos de modismo, incluem-se aí os *shoppings*, as novelas, as discussões passionais políticas ou até de crimes “da hora” e muitos outros.

Reparem, o objetivo é sempre mexer com o emocional, pois é o que faz sucesso e vende. Acabamos sendo condicionados. Assim, de emoção em emoção, o tempo e a vida vão passando.

***LR:** Qual a melhor forma de prevenção?*

**AM:** Existe uma abordagem técnica da Conscienciologia denominada binômio admiração-discordância. Você pode discordar sem deixar de admirar, ou melhor, não é o fato de gostar de uma pessoa que me fará concordar com ela cegamente. Não há demérito nenhum em mostrar a sua opinião, que pode ser divergente. Pelo contrário, com certeza você é mais valorizado pelo seu posicionamento e modo de pensar de maneira mais ampla. Isso pode e deve ser aplicado nas relações de trabalho, família, pais e filhos.

Também podemos estender essa capacidade de crítica para os contextos já discutidos: tecnologia, política, consumo e religião.

**LR:** *Poderia esclarecer mais no caso da religião?*

**RS:** É mais complexo porque a religião trabalha com verdades absolutas e, caso questione, você é pecador. Esse é o pensamento religioso. Por exemplo, podemos aplicar o binômio admiração-discordância para estudar a biografia de Jesus Cristo e criticar as atitudes dessa personalidade. Para a maioria, isso é tabu. Muitos acreditam piamente que ele era perfeito.

No entanto, atendo-nos às chamadas escrituras sagradas, que relatam sua vida, encontramos vários exemplos de surtos de imaturidade, tais como: intemperividade no templo, antiecologismo queimando a figueira e jogando os porcos no abismo. Entretanto, não deixamos de admirar seu parapsiquismo, sua força presencial, sua assistencialidade, pois atendia a pessoas de vários padrões sociais. Tudo indica que, com o passar dos anos, criou-se um mito, um ícone religioso em prol de uma estrutura de poder religiosa. O mesmo ocorreu com Buda e Maomé. Visando a manutenção desse poder, foram criados dogmas inquestionáveis.

Repare que, com isso, as religiões tiveram e têm sucesso há milênios. Apesar de todo progresso da humanidade, elas continuam tal como há dois mil anos, quando nosso conhecimento era infinitamente menor. Não soa esquisito?

**LR:** *Mas a humanidade ainda necessita das religiões?*

**RS:** É um ponto interessante, veja que a música *Imagine* do John Lennon questiona bem o assunto: “Imagine um mundo sem religião”. Ele quis expressar o fato das religiões terem sido extremamente separatistas ao longo da nossa história, gerando guerras e discórdias. Isso porque o foco nunca foi a consciência, e é ela que precisa ser trabalhada para evoluir.

Convidamos o ouvinte a questionar: “Será que preciso da religião para me tornar uma pessoa melhor ou para vivenciar a multidimensionalidade?” Tem sentido no século XXI reverenciar um líder religioso considerado infalível? Tem sentido ficar cultivando a castidade, contrariando

a natureza, a cada dia, mais incoerências dos profissionais da religião são reveladas.

**LR:** *Qual o limite do questionamento?*

**AM:** O questionamento tem a ver com o “não acredite em nada, tenha suas experiências pessoais”, ou melhor, tem a ver com a experimentação. Quanto ao limite, vemos como balizador a Cosmoética, que é a ética cósmica, uma ética maior, regente da evolução de todas as consciências. Um exemplo básico não cosmoético foram os experimentos realizados com seres humanos pelos nazistas durante a II Guerra Mundial.

Outro viés a ser levado em conta é a inteligência para realizar o experimento. Exemplificando, eu não preciso fazer uso de drogas para saber que não são boas. Isso é comprovado cientificamente. Não preciso enfiar a mão no fogo para saber que queima, esse é o limite dessa experimentação. É importante ressaltar que, quando falamos de drogas, valem além das ilícitas as consideradas lícitas, a exemplo do cigarro, das bebidas alcoólicas e até medicamentos, de acordo com a dosagem.

**LR:** *Então, o que é verdade hoje, amanhã pode deixar de ser verdade absoluta?*

**AM:** Essa é uma das utilidades práticas do Princípio da Descrença. Não trabalhamos com verdades absolutas. Isso hoje é assim, mas amanhã pode não ser. Na área da tecnologia vemos isso no nosso dia a dia. Lembrem-se que há vinte anos o videocassete era o objeto de desejo do momento. Isso ficou para trás. Assim também acontece em várias outras áreas, como a medicina. Imaginem como seria a nossa qualidade de vida sem os avanços dela.

Fazendo um contraponto, repare que a verdade absoluta congela, embota e limita a evolução. Basta olhar os povos extremamente religiosos. Veja, por exemplo, os *Amish*<sup>3</sup> dentro dos EUA e as teocracias do Irã e do Afeganistão.

---

<sup>3</sup> **Amish** é um grupo religioso cristão sectário conhecido como da “ala radical” da reforma protestante. São conhecidos por seus costumes conservadores, como o uso restrito de equipamentos eletrônicos, inclusive telefones e automóveis.

**LR:** *Parece que a verdade absoluta vai na linha da perfeição. O que é perfeito?*

**RS:** Perfeição é uma idealização, uma “viagem”. Com isso, vira instrumento fácil de manipulação. Note que se J. Cristo é perfeito, então nós somos imperfeitos, pecadores e já nascemos devendo. Haja cobrança, culpa e sofrimento para chegar perto do inalcançável. O perfeccionista, por exemplo, é um masoquista convicto, pois jamais ficará suficientemente bem.

Quanto mais a ciência avança, mais descobre que a própria natureza evolui na base de tentativa e erro. Vejam os dinossauros, o homem de Cro-Magnon e o homem de Neandertal. Todos tiveram o seu tempo e sucumbiram na estrada da evolução. Nós, homens modernos, não nascemos prontos nem perfeitos. Um dia, cederemos à outra espécie.

**LR:** *Face a outras realidades, qual deveria ser a nossa postura diante do que julgávamos ser o certo?*

**AM:** Na hora em que o emocional pesa é mais difícil de administrá-lo. Devemos aproveitar a ocorrência como um experimento, um laboratório pessoal. Dentro desse espírito, o melhor é a postura do pesquisador, que volta para a fase laboratorial a fim de recomeçar a entender o ocorrido. A história da ciência tem vários exemplos: Alexander Fleming e o antibiótico; Alfred Nobel e a dinamite. Todas essas invenções surgiram de algo que “desandou”, mas foram revertidas em algo positivo e inesperado. A consciência que adota essa postura científica usa a essência do Princípio da Descrença.

Uma pessoa materialista, por exemplo, um dia se vê fora do corpo, olha para si na cama e depois retorna para o corpo físico. Isso vai mexer com todo um conjunto de crenças sobre a questão da morte. O ideal é ter a coragem de repensar tudo. Quem age assim, está no fluxo evolutivo, sempre aberto a novos experimentos.

**LR:** *Isso vai gerar uma crise muito grande. Você passa a vida inteira achando que morreu, acabou. Quando se vê diante de outra realidade, o impacto é imenso. A crise é positiva, no meu juízo, porque você vai reciclar a partir disso.*

**AM:** A postura correta é rever as prioridades. No começo, você fica meio sem chão. Como mexer em conceitos e princípios arraigados

construídos durante uma vida inteira? O filme “Salvo pela Luz”<sup>4</sup> retrata bem esse drama pessoal. Baseado numa história real, a partir de uma Experiência de Quase Morte (EQM), a angústia maior do personagem é a incompreensão dos que o cercam. Ele sente-se literalmente sendo um peixe fora d’água, até encontrar com o Dr. Raymond Moody<sup>5</sup>, pesquisador e autor de livros sobre EQM.

Por outro lado, o incrível é que algumas pessoas simplesmente desqualificam a experiência, dizem que foi alucinação, invenção da cabeça. Não aproveitam o experimento, por vezes com receio de desarrumar o seu “mundinho” bem resolvido.

***LR:** Quem questiona mais? A tarefa da consolação (tacon) ou a tarefa do esclarecimento (tares)?*

**RS:** Sendo o Princípio da Descrença extensamente usado na tarefa do esclarecimento, sem dúvida ela é a maior geradora de questionamentos. Consequência natural disso é o incômodo maior, tanto para o assistido quanto para o assistente. A tacon não é simpática. Já a tacon ou tarefa da consolação, como o próprio nome diz, é mais de botar “panos quentes”, sem contrariar tanto o assistido. Importante ressaltar que ambas são importantes e imprescindíveis, conforme a fase da pessoa assistida.

Uma comparação interessante é a educação dos filhos. Normalmente, os pais devem praticar mais a tacon, para dar responsabilidade, confiança e autonomia às crianças. No entanto, há ocasiões em que os pais precisam “dar um colo”, amparando o filho, para que este se sinta amado.

***LR:** Pergunta do ouvinte da Ilha do Governador (RJ). Ele diz que acredita ser o universo formado por uma lei eterna e também pelo carma dos seres*

---

4 Filmografia: Salvo pela luz. Título original: Saved by the light. Duração: 90 min. País de origem: EUA. Lançamento: 1995. Diretor: Lewis Teague. Roteirista: John Mandel. Gênero: Biografia/Drama. Elenco: Eric Roberts, Lynette Walden, Don McManus, K. Callan. O filme é baseado no livro “Saved by the Light”?

5 Raymond Moody(1944- ) é um psiquiatra, psicólogo, parapsicólogo e filósofo natural de Porterdale, Geórgia, Estados Unidos da América . Autor de vários livros, destaca-se: A Vida Depois Da Vida. Editora: Butterfly. ISBN, 8588477343, 9788588477346. Num. págs. 184 páginas. Ano: 1975.

*que o habitam. Como a Conscienciologia encara essa visão, que é a posição pessoal dele?*

**AM:** O ouvinte, até certo ponto, tem razão. Essa lei eterna, a que você se refere, chamamos de Cosmoética. A Cosmoética rege as leis de causa e efeito, ou seja, o carma. Dessa maneira, cabe se questionar em relação ao seu carma: “O que eu fiz para estar aqui? O que eu vim fazer aqui? Como reparar o que fiz de errado no passado? Como conduzo minha vida daqui para frente? Como usarei minhas habilidades?”.

A Conscienciologia, que é uma ciência, convida a trocar a crença pela experiência. Como? Estimulando a projeção consciente ou saída do corpo. Basta uma projeção para você perceber que não é somente o seu corpo físico, é muito mais, é uma consciência multidimensional.

Para evoluir, fazer o que você se propôs a fazer nesta vida, é necessário desenvolver e usar a sua inteligência evolutiva: vendo a vida como um experimento, você sendo cientista de você mesmo, se pesquisando e se autoenfrentando. Assim, você se desenvolve, fica mais maduro e melhora a si e aos outros a sua volta. Isto é o resgate cármico.

***LR:** Sobre isso, também podemos dizer que trabalhar o carma na prática é buscar a reconciliação. Quando se tem uma pendência a resolver, seja com familiar ou com uma pessoa do seu trabalho e você reconcilia, isso é chamado resgate cármico. O ideal é sair dessa vida sem nenhuma pendência, sem nenhuma raiva e nenhuma mágoa, correto?*

**AM:** Sim, esse é o ideal a ser buscado. Dessa forma, a consciência pode prosseguir sua trajetória livre de amarras. Nunca é demais lembrar ao ouvinte que um dos objetivos mais sérios do nascimento em determinada família é a possibilidade de se reconciliar das picuinhas de outras existências. Não é à toa que você não se dá com aquele irmão ou pai. Digo mais, se você compreende tudo isso, é sua obrigação ajudá-los no que puder. Se você tem mais maturidade, portanto, tem mais responsabilidade dentro desse contexto.

***LR:** Sobre a reconciliação, o que mais podemos considerar?*

**AM:** Também podemos acrescentar a autorreconciliação, que é a atualização de si mesmo, através da recuperação da capacidade consciencial,

lembrando que você é mais que um corpo físico, reconhecendo-se sendo uma consciência multidimensional. A adoção do Princípio da Descrença leva naturalmente a isso. Não é muito simples, porque ver-se tal como é, com suas qualidades e defeitos, exige desassombro e persistência.

*LR: Ainda sobre a pergunta do ouvinte em questão, podemos dizer também que, em relação às leis universais, existem algumas que estão ao nosso alcance, como, por exemplo, experimentar a Cosmoética, a ética do cosmos nas nossas relações do dia a dia. Outro ponto também é conhecer a própria biologia. Tem pessoas que estão “distantes” de perceber como funciona seu corpo físico e suas energias.*

*Vejo que estar preocupado com leis definitivas do Universo, dentro de uma complexidade que é relativa, podendo ser contestada a cada momento, é bom, mas é teoria. A sugestão é que se experimentem as leis que são mais práticas no nosso dia a dia. Já podemos conhecer um pouco do nosso universo, conhecendo a maneira como funcionamos, concorda?*

**AM:** Exatamente, bastante pertinente essa sua colocação. Devemos trazer esse Universo, colocado pelo ouvinte de maneira ampla (*loc externo*), para dentro, para o microuniverso consciencial (*loc interno*). “Como eu funciono?” É sair da filosofia e ir para o que denominamos de teática, um neologismo da Conscienciologia onde a teoria é aliada à prática.

Ainda dentro da sua observação, com relação a conhecer o próprio soma e a Cosmoética, vale questionar: “Estou tratando bem o meu corpo para que ele possa servir bem a mim e aos outros nessa dimensão?” Parece simples, porém não é. Haja vista a quantidade de gente que abrevia sua vida fumando, exagerando na comida e na bebida...

A vivência da Cosmoética inicia-se no dia a dia e está ao alcance de todos que desejam ser coerentes até nas pequenas ações.

\*\*\*

Para saber mais leia:

**Mudar ou Mudar.** Flavia Guzzi. Editares, Foz do Iguaçu. 2000. 2ª Ed. 226 p.

**Voltei para contar.** Lucy Lutfi. Editares, Foz do Iguaçu. 2013. 2ª Ed. 248 p.

## Entrevista 03

### EXPERIÊNCIAS EXTRAFÍSICAS

Experiências extrafísicas ou parapsíquicas ocorrem com todas as pessoas. Convivemos com várias dimensões simultaneamente. Contudo, muitas vezes, não percebemos por falta de informação ou atenção. O desenvolvimento do parapsiquismo passa pelo aguçamento da capacidade perceptiva.

**Luiz Ribeiro (LR):** *O que são experiências extrafísicas?*

**Alessandra Nascimento (AN):** Experiência é o ato ou efeito de se obter qualquer conhecimento por meio dos sentidos. O vocábulo *extrafísico* significa algo além do físico. Parapsiquismo é outra denominação dada a essas experiências, que são bem comuns e ocorrem com muitas pessoas. Por exemplo, quem ainda não pensou em alguém e logo em seguida o encontrou na rua de maneira inesperada ou recebeu um telefonema da pessoa?

Outro exemplo: um indivíduo “sonha” com determinado evento e, ao longo do dia, descobre que o evento “sonhado” realmente ocorreu. Em nossos cursos é cada vez maior o número de alunos que relatam experiências extrafísicas pessoais, mostrando que essas ocorrências fazem parte da parafisiologia de todos.

**LR:** *Como funciona o mecanismo das experiências extrafísicas? Como explicar esses encontros? Realmente isto acontece: “Pensamos em alguém e a pessoa telefona?”*

**AN:** Inicialmente, precisamos esclarecer que a consciência (*self*, ego, princípio inteligente) se expressa através do holossoma – conjunto de veículos de manifestação. O prefixo “holo” significa conjunto e “soma” significa

veículo, corpo. Na dimensão intrafísica, a consciência possui quatro corpos para se manifestar: soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma.

**Felix Wong (FW):** A experiência extrafísica é a percepção, por parte da consciência, por meio dos veículos manifestados nas dimensões além da intrafísica. Cabe observar que a sensibilidade varia de pessoa para pessoa: existem indivíduos que têm capacidade de ouvir uma determinada música e distinguir as notas musicais. Essa percepção é resultado de treinamento e, do mesmo modo, precisamos treinar a capacidade de distinguir esses veículos nas diversas dimensões. Como passamos a vida toda cuidando do corpo físico – banhos diários, alimentação, cuidados com a saúde – essas rotinas propiciam uma ilusão, para a maioria das pessoas, de que há somente este corpo humano. Fazer a reeducação – para se descobrir, perceber outras expressões mais sofisticadas, discernindo-as, identificando-as, sem confundir – é o grande desafio para todos nós.

**LR:** *A palavra é essa mesmo? Reeducação?*

**AN:** A reeducação é essencial para o desenvolvimento das percepções dos quatro corpos. Na realidade, tais percepções não são novidade e qualquer um pode desenvolvê-las. Algumas sensações não têm explicações físicas, como por exemplo, sentir a presença de alguém no ambiente quando se está sozinho. Esse é um episódio de caráter extrafísico e ocorre, eventualmente, com algumas pessoas. Elas ainda não entendem, e a maioria tem medo. Em muitos casos, a presença é de uma consciência que não mais possui corpo físico e, de alguma forma, tem afinidade com a pessoa.

Na Conscienciologia, usa-se o termo conscin (junção dos termos: con-ciência + intrafísica) para as consciências que possuem os quatro corpos de manifestação e consciex (junção dos termos: consciência + extrafísica) para as consciências que passaram pela morte biológica, ou desativaram o soma, dessoma, e não têm mais o veículo denso para manifestação intrafísica. Outras denominações que se dão às consciexes são fantasmas, almas, espíritos...

**LR:** *A pessoa olha, não vê ninguém e fica amedrontada...*

**AN:** Sim. Ela estranha, fica temerosa, procura esquecer, vai para um ambiente com a presença de outras pessoas, à procura de segurança. Infelizmente, não foi educada para compreender o fenômeno, que é bem comum e natural.

**LR:** *As pessoas ficam com a ideia que podem ser agredidas por uma consciex?*

**FW:** O medo é consequência da ignorância e da ideia de dualidade bem *versus* mal. Existem filmes, de qualidade duvidosa, que promovem até uma deseducação para a sociedade, do ponto de vista do parapsiquismo. Tratam a temática sob o prisma do terror e do suspense, propagando temor relacionado ao assunto.

Mas, quero destacar que existem filmes que conseguem abordar o tema do parapsiquismo com inteligência e bom humor. Por exemplo, o filme *E se fosse verdade*<sup>6</sup> trata da projeção da consciência de modo divertido e descontraído. A despeito de algumas apelações “hollywoodianas”, é interessante e gera reflexões.

Quanto mais estudamos e experimentamos os fenômenos parapsíquicos com criticidade, adquirimos autoconfiança crescente e esses medos, provocados pelo desconhecimento, desaparecem.

**LR:** *Quando as experiências extrafísicas acontecem, associa-se ao mal? Boa parte do medo vem daí?*

**AN:** O medo é realmente fruto da ignorância, como já foi dito. Em geral, as pessoas vinculam os episódios parapsíquicos à morte biológica. Esse medo paralisante, também denominado tanatofobia, foi criado pela religião para manipular as pessoas e pode ser superado através da vivência da projetabilidade lúcida.

---

<sup>6</sup> Filmografia “E se fosse verdade”: Título original: *Just Like Heaven*. Duração: 95 min. País de origem: EUA. Lançamento: 2005. Diretor: Mark Waters. Roteiristas: Peter Tolan, Leslie Dixon, Marc Levy (livro). Gênero: Comédia / Romance. Elenco: Mark Ruffalo (David), Reese Witherspoon (Elizabeth), Donal Logue (Jack), Dina Waters (Abby), Ben Shenkman (Brett), Jon Heder (Darryl) e outros.

A Projeção Lúcida é a capacidade que a consciência possui de descoincidir os veículos e atuar em outras dimensões. Esse experimento, também denominado experiência fora do corpo ou viagem astral, pode ser vivenciado por qualquer pessoa, basta treinamento.

Só para ilustrar, tivemos uma aluna, já na terceira idade que, ao entender as vantagens da projeção lúcida, principalmente o fim do medo da morte, ficou tão feliz e maravilhada que passou a telefonar às amigas, convidando-as: “*Venha fazer o curso que ensina a perder o medo da morte!*” Apesar da abordagem realista, poucos querem falar do tema e nenhuma amiga dessa aluna apareceu nas palestras.

*LR: E se alguém tem um sonho muito realista, muito vívido, acorda impressionado, esse fenômeno é comum?*

**AN:** A maioria chama de “sonho” porque não tem a informação necessária, porém pode ser uma projeção. Essa ocorre quando o indivíduo passa pela descoincidência dos veículos, deixa o corpo físico descansando, repousando no quarto e vai atuar no ambiente extrafísico, onde usará outro corpo de manifestação, geralmente o psicossoma, também chamado de perispírito ou alma. Todas as vezes que o indivíduo usa a capacidade de raciocínio e a própria vontade em experiência supostamente onírica, provavelmente não se trata de sonho e sim de projeção da consciência. Essa é a principal diferença entre sonho e projeção.

*LR: Ele pode estar em outra dimensão durante a projeção?*

**AN:** Quando a consciência se projeta, tem a possibilidade de atuar tanto na dimensão física quanto na extrafísica. Pode simplesmente se levantar de psicossoma, tentar pegar na maçaneta da porta e não conseguir abrir, pois não está com o soma. Até pode achar estranho e concluir que foi um sonho. Tendo em vista que a maioria das pessoas se programa para “apagar” durante o sono, não interpretam como reais a atuação e as experiências vividas pelo psicossoma.

A conscin projetada consegue se encontrar com outras também projetadas ou até mesmo com consciências que não têm o soma e se manifestam com o psicossoma na dimensão extrafísica. Ela pode ter uma experiência

tão lúcida que é capaz de pensar tratar-se de vivência como se estivesse acordada.

**LR:** *Isso pode levar a pessoa a estranhar a experiência pelo fato de não se ter o conhecimento?*

**AN:** Exatamente. O indivíduo pode acordar um pouco impactado com o ocorrido, achar que há algo estranho. Porém, se estiver curioso, poderá ir atrás das informações, das explicações. Existe um livro que aborda o tema da projeção de maneira científica. Foi escrito pelo professor Waldo Vieira, proponente das ciências Projeciologia e Conscienciologia, e uma sumidade nos estudos das experiências parapsíquicas. O livro *Projeciologia: Panorama de experiências da consciência fora do corpo humano*<sup>7</sup>, um verdadeiro tratado sobre o assunto, possui mais de 1200 páginas, 1907 referências bibliográficas e reúne mais de 40 anos de pesquisas do autor. É indicado para quem deseja aprofundar os conhecimentos nessa área.

**LR:** *Muito bom! Quando você fala da existência do corpo físico e da projeção da consciência, boa parte da nossa audiência é capaz de entender que a lucidez, a inteligência, estão só no corpo físico. Peço que esclareça o que é a consciência em relação ao corpo físico.*

**FW:** Consciência é algo imaterial, que não se conseguiu explicar claramente até hoje. Para a ciência convencional, diria até que é a barreira final. Não se tem uma descrição razoável, mas se pode estudar a sua manifestação através dos seus veículos. Segundo a Conscienciologia, há, no universo, duas realidades distintas: a energia e a consciência. E a consciência utiliza as energias para se expressar.

Existe uma espécie de hierarquia entre os veículos. O mais próximo da consciência é o mentalsoma, seguido do psicossoma e, por fim, o soma. Este não se manifesta sem a consciência, mas a consciência pode se manifestar sem o soma. Se há vida no corpo físico é porque a consciência está utilizando energia para vitalizá-lo.

---

<sup>7</sup> **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 5ª Ed.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; página 587

**AN:** Abordado de primeira vez, o assunto até soa meio estranho, pois temos uma identificação muito forte com o corpo físico. Acrescentaria até que há uma espécie de lavagem cerebral de que somos somente esse corpo físico. O soma ocupa boa parte do tempo de nossas vidas. Como já falamos, temos que alimentá-lo, banhá-lo, colocá-lo para descansar e exercitá-lo. Outro aspecto, ao perguntarmos assim: “quem é fulano?” A resposta geralmente é: “o fulano é aquele homem alto, forte”. Dificilmente dizemos: “o fulano é aquela consciência em evolução, manifestando-se em corpo masculino, tem capacidade de liderança e é muito assistencial”. Normalmente, utilizamos atributos físicos para identificar as consciências e isso faz com que pensemos somente no ambiente intrafísico e, conseqüentemente, no soma.

**LR:** *A consciência sempre é a mesma ou ela muda de vida para vida?*

**AN:** A consciência passa por períodos de existências intrafísicas e extrafísicas em tempos distintos. Ao conjunto dessas vivências chamamos de multiexistencialidade (séries existenciais) e a consciência é sempre a mesma. Mudamos de soma, de energossoma e chegará o dia que também descartaremos o psicossoma, porém a consciência se mantém única, personalíssima e singular. Ela experimenta todas essas vivências com o propósito de evoluir.

**LR:** *Por que não lembramos de nada?*

**AN:** Quando nos projetamos de maneira lúcida, temos a oportunidade de acessar nossa holobiografia, que é o conjunto de todas as existências anteriores e que ficam registradas na holomemória. Tais palavras parecem complicadas, mas a explicação do fenômeno é simples.

Durante a projeção lúcida usamos o paracérebro, que fica alojado no psicossoma. Por analogia didática dizemos que o paracérebro funciona sendo um computador, sendo até mais potente se comparado ao cérebro humano. Quanto mais intimidade ganhamos com as experiências projetivas, mais aprendemos a usar o paracérebro. É o treinamento que amplia a lucidez.

Entretanto, há um detalhe importantíssimo: se não possuímos maturidade para entendermos essas manifestações, não percebemos a realidade multiexistencial. Então, além do treinamento da lucidez extrafísica, temos

que investir no desenvolvimento da nossa maturidade consciencial.

O raciocínio é simples: o passado é constituído de imaturidades e, geralmente, ninguém aprecia rever seus tropeços existenciais. As pessoas se preocupam em saber se, no passado, foram reis ou rainhas. Há, porém, uma lógica evolutiva, pautada na maturidade: para a consciência, o importante é lembrar fatos e acontecimentos que possam contribuir para a evolução. Enquanto os indivíduos estiverem presos a vaidades, ao egocentrismo, ainda estarão em estado de ilusão existencial e dificilmente terão a maturidade necessária para compreender uma experiência retrocognitiva (conhecimento do passado).

***LR:** Estamos falando de uma série de informações interessantes. Normalmente, nos desligamos da realidade extrafísica, atuamos num processo de rotina e os anos vão passando. Isso talvez traga um prejuízo muito grande, pois geralmente não pararmos a fim de nos observarmos.*

**FW:** Há casos em que o indivíduo passa por alguma vivência que desperta o interesse e a curiosidade pelas experiências extrafísicas. Por vezes, são experiências traumáticas, até uma EQM (Experiência de quase morte) ou algo inexplicável. Ao desenvolver o senso crítico, fica-se mais atento ao que acontece com a própria vida. A consciência, inevitavelmente, vai se deparar com essa situação – percebendo ou não, a realidade extrafísica existe. Havendo abertura para perceber, vai perceber.

Uma das atitudes mais difíceis de tomar é trazer para si a responsabilidade da autopesquisa ou da autopercepção. Não se trata só de dificuldades rotineiras. Na sociedade, há todo um processo de manipulação, não só dentro da família, mas também das religiões, que assumem o monopólio de tudo que se trata de extrafísico.

***LR:** Às vezes, quando vamos dormir e pensamos em determinada situação, “sonhamos” com aquele contexto. Por que isso acontece?*

**AN:** Com tal atitude, na realidade acabamos por fazer uma evocação – um alvo mental. Inevitavelmente, nos ligamos energeticamente àquele ambiente ou pessoa.

**LR:** *O pensamento é tudo, então? Sabemos que as energias vêm com o pensamento... Como isso ocorre?*

**AN:** Essa compreensão é fundamental! Pode-se qualificar muito a própria vida quando realmente se percebe que as energias estão ligadas aos sentimentos e pensamentos. De acordo com a ciência Conscienciologia, existe o conceito de pensene (“pen” de pensamento + “sen” de sentimento + “e” de energia). O pensene é a união indissociável de pensamento, sentimento e energia. Quando uma pessoa pensa em algo, esse pensamento possui uma emoção relacionada e emite energias impregnadas de sentimentos. Nada do que se pensa é isento. Sempre há transmissão do pensamento junto com a emoção e as energias. Toda manifestação tem a ver com o pensene.

**FW:** Há outro fato importante: as energias se atraem. Daí surgem as afinizações, as boas e más companhias. Se você é do tipo altruísta, preocupa-se com projetos para beneficiar a humanidade, naturalmente irá atrair boas companhias extrafísicas e intrafísicas afins ao seu padrão pensênico. É uma realidade. Basta observar, no ambiente intrafísico, o modo de agir dos diversos grupos. Os cientistas se reúnem com outros cientistas, os músicos se agrupam com outros músicos. Tais afinizações são muito maiores do que se pensa.

**LR:** *Muita gente vai achar, então, que está sozinho em seus pensamentos, conseguindo enganar a todos. Na realidade, ele não consegue? Nem no intrafísico?*

**FW:** Não, não consegue. Quem já não entrou num ambiente e o sentiu pesado? Quem, antes de chegar a casa, já não sentiu que algo diferente havia ocorrido por lá? É o padrão de energia dos pensamentos.

**LR:** *Então, todo pensamento tem importância? Não tem nada a ver essa história de estar perdido em pensamentos. Haverá sempre uma consequência, devido ao processo de afinização?*

**AN:** Sim, é isso. Ainda que não veja problema em ficar pensando a esmo, ela estabelece uma afinização com aquele padrão de pensamen-

to. Vamos tomar, por exemplo, o belicismo ou o racismo. Tudo o que se *penseniza* sobre esses temas é uma contribuição que damos ao planeta para alimentar esse tipo de padrão.

O ideal seria investir em uma reeducação quanto ao modo de se *pensenizar*. Focar em ideias hípidas, saudáveis, produtivas.

**LR:** *Há algumas perguntas chegando aqui... A primeira: “uma pessoa que tem a primeira experiência extrafísica, muda automaticamente ou depende do entendimento?” A segunda: “quem tem experiência do ponto de vista extrafísico é melhor, é especial?”*

**FW:** Vamos às questões, quanto à primeira experiência extrafísica, não é garantido que mude; a consciência vai ter que se abrir para um novo conhecimento. Não deve banalizar, achando que foi bobagem da própria cabeça e voltar à vidinha anterior, por ser mais conveniente. O ideal é que valorize as novas ideias, passando a pesquisar o fato. Se experimentar uma projeção, isso nada mais é do que a própria manifestação, pois o veículo é da pessoa. Toda essa experiência pode lhe trazer grandes benefícios.

Complementando e respondendo à segunda questão, ninguém é melhor ou especial somente porque passou por experiências extrafísicas. Porém, se aproveitamos o fenômeno para aprimorarmos o autoconhecimento, sem temores, sem misticismos e usando a curiosidade sadia, podemos obter consideráveis ganhos pessoais. Essa é a base da pacificação íntima.

**LR:** *Pela resposta, então, não seria automática a mudança. Vai depender do investimento que a pessoa venha a fazer na pesquisa. Um ouvinte pergunta se existe a possibilidade de projeção provocada.*

**AN:** Sim. Existem técnicas específicas para chegarmos à projeção. No livro Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano há relatos de várias técnicas, vale a pena conferir!

**LR:** *Poderia falar sobre as vantagens de se prestar atenção aos fenômenos extrafísicos?*

**FW:** Na realidade, os fenômenos fazem parte da nossa natureza. Tudo na vida é para ser entendido, não para ser temido. A Consciencio-

gia e a Projeciologia estão aí com técnicas e conhecimentos para qualquer interessado que queira se autopesquisar. Vale lembrar o nosso mote principal, que é “Tenha as suas experiências pessoais, não acredite em nada”.

A Conscienciologia e o Paradigma Consciencial são as ferramentas usadas para estudar as manifestações da consciência. Consideramos que esse modelo explica muitos fatos. Conscienciologia e Projeciologia são ciências e, como tal, estão abertas a refutações e a outras explicações. Se temos algum ponto em comum em relação à ciência convencional é não admitirmos nenhuma verdade absoluta. Buscamos sempre a denominada VER-PON ou Verdade Relativa de Ponta. Assim, as experiências extrafísicas são clareadas sob a ótica dessa modelagem multiveicular: a percepção através de diferentes veículos.

\*\*\*

Para saber mais leia:

**Projeções da Consciência:** *Diário de experiências fora do corpo físico*. Waldo Vieira. Editares, Foz do Iguaçu. 2008. 9ª Ed. 268 p. (Capítulo – Energias e Percepções).

**Globe-trotter da Consciência.** Jean-Pierre Bastiou. Editares, Foz do Iguaçu, 2002. 1ª Ed. 324 p. (Capítulo Projeções de Despedida).

## Entrevista 04

### AS BIOENERGIAS

O Paradigma Consciencial parte do princípio de que estamos imersos num oceano de energias, subdivididas em imanentes e conscienciais. Mesmo não percebendo, interagimos constantemente com vários tipos e padrões de energia e sofremos suas influências. A Conscienciologia propõe técnicas para reconhecermos e trabalharmos com as bioenergias.

**Luiz Ribeiro (LR):** *Escutamos muito no noticiário sobre as bioenergias. Do que se trata e quais são os tipos de energia?*

**Felix Wong (FW):** Antes de tudo, é importante esclarecer o termo bioenergia. Ele é muito empregado nas atuais discussões ecológicas do uso de combustível de origem vegetal. Não é esse o contexto. As bioenergias a que nos referimos são energias que compõem nosso corpo energético, o energossoma. Relembrando, nós, consciências intrafísicas, possuímos quatro corpos ou veículos de manifestação – o soma, corpo físico ou biológico; o energossoma, corpo energético; o psicossoma, corpo emocional e o mentalsoma, corpo mental.

O tema de hoje tem a ver com energossoma. E como funciona? As energias do energossoma unem os outros corpos, como se fosse um chiclete, uma cola elástica. Assim, são essas energias que permeiam todos os veículos citados, unindo-os, vitalizando-os. Por exemplo, no momento da morte biológica, da dessoma, as bioenergias conectadas ao corpo físico se dissipam. Ele fica desvitalizado, sem parte das bioenergias e sem a consciência, que permanece ligada ao psicossoma e ao mentalsoma. O corpo biológico, morto, fica sem as bioenergias vitalizadoras.

**LR:** *Podéramos dizer que o mundo é energia?*

**Alessandra Nascimento (AN):** Há um princípio no Paradigma Consciencial que considera apenas duas realidades: a consciência e a energia, sendo que a consciência é quem detém o controle das energias, podendo mobilizá-las modificando-as. Assim, é a consciência, o princípio inteligente, o “eu” pensante, o início de todo o processo.

**LR:** *E quanto aos tipos de bioenergias?*

**FW:** As bioenergias podem ser enquadradas em duas categorias: a imanente e a consciencial. A imanente é a energia encontrada na natureza, pura, não influenciada ainda pelo indivíduo e praticamente sem informações gravadas. Por exemplo, a energia que percebemos nas florestas e nos sentimos muito bem com ela. As bioenergias que constituem o corpo energético são do tipo de energia consciencial. Elas estão impregnadas com nosso padrão de sentimentos e pensamentos.

**LR:** *E não há nenhum conceito de bom ou ruim? Uma foi influenciada, a outra não?*

**AN:** Dizemos que a energia é influenciada quando a pessoa absorve determinada energia e volta a emití-la, passando pelo energossoma, transformando-se em energia consciencial, com a carga pensênica de quem a emitiu. Uma analogia interessante é o microfone ligado, energizado. Se ninguém usa, mesmo ligado, não passa informação. Ao falarmos, a informação é carregada e amplificada. Veja que, a princípio, não tem nada a ver com positivo ou negativo.

**LR:** *Existe alguma relação entre as bioenergias e os chacras?*

**AN:** Sim, totalmente. Os chacras são centros, vórtices energéticos, estruturas circulares por onde as energias são absorvidas e transmitidas. Eles compõem, de maneira conjunta, o holochakra, ou energossoma, que é o veículo energético. São milhares de minichacras. Por isso, o holochakra

é a outra denominação do energossoma, pois “hólos” significa integral, total, todos. Logo, holochakra, é o conjunto de todos os chacras.

**FW:** Existem sete chacras, considerados os principais, que são equivalentes a portas do energossoma, por onde a energia flui com maior facilidade. Se nós os mantivermos desbloqueados, vitalizaremos a região correspondente. Por exemplo, os chacras da cabeça são muito ligados à intelectualidade. Exemplificando, há um no topo da cabeça – coronochakra – e outro entre as sobrancelhas – frontochakra. Se aprendermos a pulsá-los, fazendo a energia fluir, facilitamos o desenvolvimento da intelectualidade. Por outro lado, o bloqueio do chacra pode ser indício de energia estagnada. Igual à água parada, acaba criando lodo, o que não é saudável. Ainda existem o laringochakra, cardiochakra, esplenicochakra, umbilicochakra e sexochakra.

***LR:** Existe algum chacra mais importante, mais fundamental?*

**AN:** Pode-se fazer a correlação com os órgãos do corpo humano. Todos são importantes. Você até sobrevive sem um rim, mas pode encontrar alguma dificuldade. É importante explicar que os chacras fazem parte de um todo. O bloqueio de um interfere na boa circulação dos demais... Acabamos de mencionar os 7 chacras básicos que são os mais representativos nas manifestações do cotidiano.

***LR:** Quais seriam as consequências de termos um destes chacras bloqueados? Pode dar um exemplo?*

**FW:** O bloqueio de qualquer chacra pode ocasionar doença física. Exemplificando, o chacra cardíaco está relacionado à afetividade. Observe-mos o processo de interligação dos veículos. Um pensamento doentio persistente, por muito tempo, pode provocar uma afetividade doentia. A pessoa não consegue se relacionar com ninguém, se fecha para todos. Desconfiada, enxerga a vida de modo pessimista. Energeticamente, a repercussão é o bloqueio do cardiochakra. Com o tempo, isso pode provocar uma doença cardíaca. Todos os corpos ficam influenciados pelo processo patológico – começa no pensamento, influi no sentimento, nas energias e somatiza para o corpo biológico.

**LR:** *Acaba por atingir os quatro veículos!*

**FW:** Sim. E quando chega ao corpo físico, a situação já ficou bem grave. Podemos fazer a prevenção por meio dos pensamentos, o que é o mais interessante do processo. Se cuidarmos da saúde dos pensamentos, melhoramos os sentimentos, as energias e a saúde física. Isto é saúde consciencial.

**AN:** Outro exemplo do cardiochakra. Desde pequenos, os meninos são ensinados a não chorar: “homem não chora”. A criança bloqueia as emoções e isto acaba no pensamento, no mentalsoma, fixando tais atitudes. No futuro, a repressão dessas emoções afetará o cardiochakra e poderá levar ao enfarte.

**LR:** *E qual a importância do chakra sexual?*

**AN:** Esse é um dos sete principais. Por ser chakra básico, esse bloqueio influencia os demais. Um chakra pode ativar o outro, pois existem canais de energias, os chamados nadis interligando-os. Havendo bloqueio nesse chakra, as pessoas assemelham-se a eunucos, sem energia e sem vitalidade. Observe aqueles que são resolvidos sexualmente; geralmente estão de bem com a vida e bem dispostos, possuem mais equilíbrio nas manifestações, o que influencia, sobretudo, o emocional e, conseqüentemente, a criticidade e o discernimento. Os chacras ativados são equivalentes a um sistema de roldanas, onde uma aciona a outra, e, assim, a energia flui melhor. A ideia da abstinência sexual afeta bastante o desenvolvimento do raciocínio e a criticidade da pessoa. O caso é bem sério!

**LR:** *Então seria o caso de fazer muito sexo? Poderia esclarecer?*

**FW:** Sim, o sexo diário é saudável desde que monogâmico, praticado apenas com um parceiro ou parceira, pois denota relacionamento afetivamente mais maduro, o que facilita a blindagem energética nas relações. Já a abstinência é como se entrássemos de barriga vazia dentro do supermercado. Conseqüência disso é que somos vítimas fáceis da fome ou carência. Fazendo o contraponto, vamos analisar agora o sexo promíscuo, com vários parceiros. Num primeiro momento, podemos considerar que essa atividade exagerada vai desbloquear o sexochakra. Não é assim.

Esse comportamento não é sadio, muito menos equilibrado para as pessoas envolvidas. Tanto a abstinência sexual quanto o sexo promíscuo acabam gerando problemas. O carente sexual torna-se isca fácil para intrusões de energias de outros carentes sexuais. Já o promíscuo promove a entropia afetiva e energética. Verdadeira desordem, em que misturam-se as energias de consciências, intrafísicas e correspondentes companhias extrafísicas. A predominância é de relações mal resolvidas e afetivamente imaturas. Recordemos que sexo pertence ao soma. Logo, fazer sexo é atividade intrafísica que deveria se ater somente às consciências intrafísicas. Qual é então o padrão das companhias extrafísicas que se afinizam? Imagine agora onde vai dar essa multiplicidade de relações multidimensionais de baixo padrão que se realimentam entre si. Essa análise desnuda tendências travestidas de modernidade como o *swing* e, mais recentemente, o poliamor. É puro assédio.

**LR:** *Como as bioenergias atuam no nosso cotidiano?*

**FW:** Na prática, trocamos energias do energossoma com ambientes onde entramos, com pessoas que encontramos, sejam intra ou extrafísicas. Devemos analisar de que maneira se processa tal troca. “Estou me sentindo bem? Estou deixando o outro em boas condições?” Se as consciências saem defasadas, exaustas, então não terá ocorrido nenhum tipo de benefício ali. É importante tomar ciência do que ocorre.

**LR:** *E acontece muita coisa.*

**FW:** Observemos, por exemplo, as pessoas que lidam diretamente com atendimento ao público. A troca acontece o tempo todo. Onde há carência de energia, haverá tendência de compensação. É como o princípio dos vasos comunicantes: o mais vazio se equilibra com o líquido excedente do vaso mais cheio.

Energeticamente, ocorre o mesmo. Aquele mais vitalizado, mais desavisado, doa, sem saber, as próprias energias para o mais carente. Sabemos que não faltam por aí indivíduos carentes, sejam consciências intrafísicas ou extrafísicas. Se não dominarmos as energias, podemos sair sugados ou até sugarmos também, o que não é uma troca positiva...

**LR:** *É um “vampirinho” inconsciente?*

**FW:** Certamente, isso não é difícil perceber. Olhe à sua volta. Pessoas com equilíbrio, bem resolvidas são poucas. A maioria “vampiriza” e é “vampirizada” sem notar. Vejamos o caso dos indivíduos com baixa autoestima, que fazem de tudo para chamar atenção. Na realidade, eles sugam energias dos outros. O importante é sabermos controlar as próprias energias de modo a nos compensarmos energeticamente, sem necessidade de sugar o outro.

**LR:** *E como isto se dá? Existem pessoas que são pessimistas, só falam em desgraças. Se você ficar nesta frequência, acaba se afinizando, não?*

**AN:** Diferente das leis da Física, no caso das energias, os afins se atraem. Se, por acaso, o seu pensamento é pessimista, você atrairá pessoas desse mesmo padrão e afastará as pessoas otimistas. Nesse caso, a primeira atitude a ser tomada é mudar o pensamento, em consequência, muda-se o sentimento e as energias.

**LR:** *Então, essa seria a razão de volta e meia encontrarmos grupinhos esquisitos na rua, falando coisas sem sentido, e o povo vai juntando, formando uma grande torcida?*

**AN:** Exatamente. Trata-se de processo energético, equivalente à sintonia de rádio, naquela frequência. Vale literalmente o ditado popular: “Diga-me com quem andas e te direi quem és.” Lembrando, essa sintonia ocorre também entre consciências intrafísicas e extrafísicas. Se a pessoa não está lúcida para o fato, volta para casa com aquele padrão nada positivo. A essa altura, para desassimilar, desligar-se, soltar-se daquelas energias negativas dos outros, será necessário um esforço maior.

**LR:** *Mas, por que não percebemos essas influências?*

**AN:** A maioria ainda é analfabeta do ponto de vista energético. Primeiro, as pessoas ainda não se conhecem o suficiente a ponto de desconfiar se o incômodo é próprio ou não. Preferem atribuir à alimentação, por exemplo. Ou tomam uma aspirina e esquecem.

**LR:** *Sim, e por vezes, até percebemos, comentamos que estamos cansados, passando mal. O que não sabemos é qualificar, diagnosticar o que sentimos.*

**AN:** Há uns trinta anos, essas informações eram praticamente inacessíveis. Hoje, já é bem mais fácil. Uma das funções do IIPC é divulgar como funciona o processo das bioenergias. Nesse caso, alertamos que a limpeza das energias negativas, a assepsia energética, proporciona uma vida melhor. Observemos que os tempos atuais têm propiciado interações crescentes: mais gente, TV a cabo, internet, redes sociais, celular... Tudo isso só reforça nosso alerta.

**LR:** *E no passado, como eram acessadas essas informações?*

**AN:** Elas eram passadas de maneira mística, através de iniciações e filosofias de modo restrito. O acesso era apenas para iniciados e aqueles que ocupavam altos postos na iniciação. Havia lá sua razão, pois contrariavam, em especial, as religiões. Hoje, há espaço para divulgar abertamente. Existem livros sobre o assunto e qualquer pessoa que queira aprender sobre bioenergias pode pesquisá-las a partir de diferentes abordagens e de maneira mais científica.

**LR:** *Fico aqui imaginando o quanto de poder teriam essas pessoas detentoras desse saber, desse domínio...*

**FW:** Poderiam até se transformar em gurus. Você sabe que através da assimilação energética se consegue obter informações sobre alguém, mesmo que ele nada fale? Se o indivíduo domina bem as próprias energias, ele pode assimilar as energias alheias, obter os dados, seus gostos, seus pensamentos, perceber algumas frustrações...

**LR:** *Você não deve, na realidade, usar essas informações para manipular o outro, correto?*

**AN:** É claro, todas as nossas ações possuem consequências, dependendo das afinizações ocorridas ao acessar os dados do outro. Ainda nesse contexto, há uma questão séria. Primeiro, se você manipula, gera interpressão grupocármica<sup>8</sup> com o manipulado. Segundo, quanto mais se sabe, maior

---

8 Interpressão Grupocármica: Condição da inseparabilidade grupocármica da consciência.

é a responsabilidade quanto a esse conhecimento. Não dá para ser irresponsável com informações alheias.

Há outro aspecto a ser ressaltado. Sabemos que a dimensão intrafísica restringe muito a consciência. Fica mais difícil o controle das energias, pois o corpo físico, devido à densidade, funciona semelhante a um amortecedor. Já na dimensão extrafísica, não há como esconder nada, do ponto de vista energético, somos transparentes. Assim, essa ideia de poder da informação se limita mais ao ambiente intrafísico.

*LR: Esse restringimento possui um objetivo, não é?*

**AN:** Sim, há vários objetivos. O principal é facilitar o aprendizado, sem pressões energéticas e emocionais. Veja como é tudo muito bem pensado no renascimento para uma nova vida intrafísica, na *ressoma*: quando você renasce, há o esquecimento das vidas anteriores para recomeçar na vida em que está ressomando. O cenário de vida é montado com as afinações do passado e você não sabe, podendo assistir e ser assistido por essas consciências afins a você.

Esse é o princípio da evolução, você ressoma em várias vidas com as mesmas pessoas do passado, tanto aquelas que você ajudou, suas amigas, quanto aquelas seus desafetos. Isso dá oportunidade para corrigir os erros do passado com essas consciências, assistindo-as.

*LR: Mas pode-se tentar colocar uma “máscara”. Porém, do ponto de vista energético, não dá, porque podemos reconhecer o padrão de energia.*

**AN:** Sim. Para ilustrar, imaginem uma pessoa muito inquieta, emocionalmente instável. Na dimensão intrafísica, estando em um corpo mais pesado, obrigatoriamente, fará tudo de maneira mais lenta, tendo de pensar antes, exigindo algum nível de reflexão. O objetivo do renascimento, a *ressoma*, é mesmo o aprendizado.

**FW:** Não necessariamente, a consciência reconhece sua imaturidade antes de recomeçar, o recomeço pode ser compulsório. Na *ressoma*, o esquecimento permite o recomeçar, é a cura do “chororô” do passado.

**LR:** *Trabalhar com as energias é difícil?*

**AN:** Não, mas exige certo esforço do indivíduo. Os resultados não serão de “mão beijada”. É o desenvolvimento de nova habilidade, e existe metodologia, técnica para isso. Qualquer um pode. Exige tempo e dedicação para dominá-la.

**LR:** *Então vai diminuir bem o mercado de gurus, não?*

**AN:** Exatamente, seria o ideal, pois as pessoas se tornam mais autônomas energeticamente, e como a vida intrafísica é energética, a tendência de quem pratica o domínio das energias é ficar mais lúcido, dispensando os gurus.

**LR:** *Quem já desenvolve bem as bioenergias aqui é porque desenvolveu em vidas passadas?*

**FW:** É bem possível. Há quem consiga com facilidade exteriorizar e absorver energias nas primeiras tentativas, enquanto outros se sentem emperrados, têm muita dificuldade. A outra pessoa pode ter investido nisso antes, não foi sem esforço, sem experiências. Diante desse fato, por que não começar logo? Assim, na próxima vida já será mais fácil.

**LR:** *Dá para se falar em técnica?*

**AN:** Façamos um parêntese aqui. Às vezes, a pessoa percebe o próprio corpo energético sem saber do que se trata. É bem comum o comentário de que sentiu um arrepio aparentemente sem motivo. E quem já não sentiu tal arrepio? Trata-se de repercussão energética.

A técnica do Estado Vibracional (EV), por exemplo, pode provocar arrepios no corpo inteiro, através da vontade própria. Na realidade, estimula-se o energossoma, mas com influência no corpo biológico.

Para o iniciante que deseja atingir o EV, o ideal é buscar isolamento, evitando outros estímulos, mantendo atenção apurada em si mesmo, nas próprias energias e, através de comando mental, iniciar a mobilização destas. Parte-se lentamente do alto da cabeça indo até a planta dos pés e retornando à cabeça, circulando energias pelo corpo todo, sem imaginar, apenas percebendo.

**LR:** *Como se estivesse girando?*

**AN:** Sim, como se ligasse uma usina geradora envolvendo todo o corpo físico. A grande vantagem em fazer cursos que abordem as bioenergias é a troca de experiências entre colegas e professores, o que esclarece as dúvidas. Também se pode treinar a técnica da circulação em casa, sozinho, sem problemas, visto que não há contraindicações. Você pode trabalhar as próprias energias, sentir o padrão e promover desbloqueios. Se há algum problema em determinada parte do corpo, pode-se concentrar energia, passar na área referida e efetuar o desbloqueio através da vontade. Você se revitaliza, aprimora o desempenho e se sente melhor.

**FW:** Complementando a colega, existem ainda outras duas técnicas que compõem essa mobilização, apresentadas em nossos cursos: a exteriorização e a absorção. São procedimentos inversos. Na exteriorização, a pessoa procura sentir as próprias energias em expansão, de dentro para fora, para o ambiente. Na absorção, as energias do ambiente entram no seu energossoma. Para isso, deve-se ter lucidez, já que existe uma troca. Imagine alguém absorver as energias de um hospital, habitado por pessoas enfermas e predominantemente carentes. Caso não saiba desassimilar depois, descartando as energias estranhas, como sairá de lá? Sentirá o sofrimento alheio e, sem lucidez, poderá até considerá-lo como próprio. Exemplificando, no caso dos profissionais de saúde, acontece algo semelhante. Devido ao acúmulo das assimilações, ocorre o exaurimento do profissional. É a chamada Síndrome de Burnout.

**LR:** *Esses ficam bem vulneráveis.*

**FW:** A cada atendimento de paciente acontece absorção. No final do dia, esse profissional já assimilou bastante. Também há como desassimilar de forma intuitiva. Ao chegar em casa, toma um banho, muda de assunto, liga a TV para descontraír, troca de sintonia e, mesmo sem conhecer os processos energéticos, desassimila. O ideal, no entanto, é proceder de maneira técnica, pois sempre há alguma evocação. Se o médico vai para casa e fica pensando nos pacientes, manterá aquele padrão de energia no energossoma.

**LR:** *Esse exemplo pode ser aplicado nas relações do dia a dia, em qualquer ambiente, não? Nas interações com os outros. O que pode dificultar para aqueles que desejam aprender a trabalhar com as suas energias?*

**AN:** Considero que o fator mais desfavorável é o medo.

**LR:** *Medo de quê?*

**AN:** A maioria das pessoas tem medo de vivenciar algo diferente, mesmo quando curiosas a respeito. Têm medo do novo, da responsabilidade, até mesmo da liberdade que isso representa. Pense só, já sofreram muito no passado: repressão, pecados, culpas. Isso induz ao medo da autonomia e até à insegurança quanto ao que o domínio energético pode dar. Não terá mais aquele paizão, aquele guru.

**LR:** *E ainda existe muita pressão da cultura. Tem mãe que, diante do relato de um filho pequeno que percebe alguma coisa, diz logo para mudar o discurso por se tratar de imaginação.*

**FW:** Sim, para essa mãe, o “amiguinho invisível” seria também fruto de sua imaginação.

**LR:** *A tendência é de não se pensar no assunto, por ser mais cômodo.*

**AN:** Sim. Mesmo sem pensar no assunto, a realidade extrafísica existe. Mesmo sem dominarmos as energias, trocamos energias com os ambientes, absorvemos, circulamos e somos influenciados. Uma das propostas da Conscienciologia é que a pessoa comece a agir através da própria vontade, saindo do instinto subumano para condição mais racional, com uso de autodomínio energético.

**LR:** *Um ouvinte de Guadalupe (RJ) pergunta o que acontece em termos de energia com alguém que se suicida.*

**AN:** Normalmente, para se chegar nessa situação extrema, a pessoa vivenciou um quadro de depressão grave. A origem desse tipo de pensamento é do corpo mental, o mentalsoma. O que muda? Após o suicídio, ela não tem mais soma para se manifestar. O resto continua existindo – suas

emoções, seus conflitos, seus pensamentos e sentimentos. Não se resolve o problema, não por esse meio.

**FW:** O suicídio é um autoengano muito grande, pois ela nem considera o fato de continuar sendo consciência em outra dimensão. Se ainda tiver um pouco mais de lucidez, a situação se agrava. Vai concluir que não morreu, apenas acabou com o corpo. Daí pode surgir um processo de culpa e lamentações. Os pensamentos e sentimentos que restaram só vão alimentar mais ainda a desorganização energética do suicida, instalando uma megamelancolia extrafísica.

***LR:** Vamos explicar melhor para o ouvinte compreender. O suicídio se dá por ruptura abrupta do energossoma com o soma. Dessa forma, o psicossoma sai impregnado com as energias mais densas. Daí, imagino que a dessoma de uma pessoa jovem cause mais impacto, não?*

**AN:** Sim. Quando se passa pelo envelhecimento natural ou até por doença, o soma vai naturalmente se desvitalizando, perdendo energia. O veículo energético vai adquirindo certo condicionamento para promover o processo da dessoma. Tanto é que existem dessomas bem tranquilas. As energias vão se esvaindo lentamente e preparando o indivíduo para a dimensão extrafísica, para o denominado período intermissivo, intervalo entre as vidas intrafísicas.

Quando ocorre desconexão abrupta, como no suicídio, esse impacto é transferido para os corpos mais sutis, que ficarão descompensados. A pessoa fica exaurida, cansada, sem lucidez, em processo de prostração, o que exige tratamento assistencial longo nas colônias assistenciais extrafísicas, de maneira a se revitalizar e organizar as ideias.

**FW:** Quando se conhece a multidimensionalidade, vemos que a ação suicida é inviável, já que ninguém morre. O suicídio nada resolve, só piora. É um autoengano mesmo.

***LR:** E a afetividade homem-mulher é importante, não?*

**AN:** Exatamente. O relacionamento afetivo homem-mulher é um grande laboratório de vida. Essa troca energética é essencial para o casal

íntimo, pois assim aprendemos sobre convivalidade em sua base. Se conseguimos nos relacionar com alguém intimamente, passamos a conhecer os próprios pontos positivos e negativos e o que precisamos trabalhar. Sem isso, de que maneira conviveremos com os demais

**FW:** Para reforçar, vejamos como é sábia a natureza. A bioenergia masculina é diferente da feminina, mas ambas se complementam. Existe uma interdependência para conseguir o equilíbrio. Isso é sentido pelo bem-estar típico de um bom relacionamento.

***LR:** Uma ouvinte de Bonsucesso (RJ) diz que cuidou por muito tempo de uma vizinha doente. Notou que foi ficando sem energia, sentindo-se muito mal. Chegou até a recorrer a um centro espírita, onde obteve melhoras. Pergunta como lidar com essa perda de energia, já que adora ajudar os outros. Veja que a preocupação dela é continuar assistindo, embora tenha percebido a repercussão.*

**FW:** Na realidade, ela quer sair bem da assistência promovida, sendo profissional. Como seria? É preciso aplicar a técnica da desassimilação energética. Conforme comentado em outros exemplos, o assistente acaba puxando para si o padrão energético do assistido e, por vezes, essa energia vem com padrão de pensamentos e sentimentos de dor, angústia e sofrimento. Isso adere ao energossoma do assistente. Existem técnicas para evitar tal situação. Por exemplo, a técnica do Estado Vibracional (EV). Quando o assistente promove em si o EV, seu energossoma passa a vibrar, reforçando e impondo seu próprio padrão energético. As energias estranhas, fora desse padrão, tendem a ser repelidas.

***LR:** O EV funciona como se fosse uma defesa energética?*

**FW:** Sim. Vale ressaltar o processo de desconexão do pensamento e do sentimento. Para desassimilar não basta apenas fazer o EV. Devemos nos desvincular dos pensamentos e sofrimentos do outro, promovendo a higiene consciencial.

A melhor atitude é ajudar na situação e desconectar para ficarmos bem. Todos podem aplicar essa técnica em casa, com disciplina e perceber cada vez mais, com o tempo, os benefícios do EV.

**LR:** *E tem influência na saúde?*

**AN:** Certamente. Ao exteriorizar, lançando para fora as energias doentias, você evitará minidoenças, promovendo um equilíbrio maior. Aliada à desconexão de pensamentos, sentimentos e energia do outro, pode-se evitar, também, aqueles maus pensamentos a respeito de você mesmo, atingindo uma sintonia equilibrada, harmoniosa, um bem-estar. A isso denominamos higiene consciencial.

**LR:** *E o que se pensa vai influir na qualidade das bioenergias?*

**AN:** Sim, totalmente. Pensamentos doentios, além de piorar o ambiente, aglutinam indivíduos que pensam da mesma maneira, potencializando negativamente. Por outro lado, pensamentos sadios são grande salvo-conduto, já que deixam rastros positivos, melhorando os ambientes e as pessoas. A própria ciência reconhece isso. Pessoas com atitudes positivas vivem mais e com melhor qualidade.

\*\*\*

Para saber mais leia:

**Nossa Evolução.** Waldo Vieira. Editares, Foz do Iguaçu. 2010. 3ª Ed. 169 p. (Capítulo – Desativando o Corpo Energético)

**Mãos de Luz:** *Um guia para a cura através do campo de energia humana.* Barbara Ann Brennan. Pensamento, São Paulo. 1999. 17ª Ed. 319 p.

## Entrevista 05

### PROJEÇÃO LÚCIDA

O fenômeno da projeção consciencial ou viagem astral pode ser interpretado de maneira mística ou encarado como experimento científico. A Projeciologia é a ciência que estuda tecnicamente a experiência fora do corpo e oferece ferramentas para que os interessados, através da própria vontade, possam produzir esses fenômenos com lucidez, quando desejarem.

***LR:** Podemos alcançar a projeção lúcida através da vontade? E como ocorre essa projeção?*

**Alessandra Nascimento (AN):** Existem dois princípios fundamentais para a projeção lúcida: o primeiro é que todas as consciências se projetam; o segundo, é que, para isso, basta a vontade, o elemento chave. Qualquer pessoa motivada pode promover uma projeção lúcida para fora do corpo físico. A consciência se manifesta através do holossoma, que é o conjunto dos veículos de manifestação, como já foi apresentado em entrevistas anteriores.

Quando estamos acordados, atuamos, prioritariamente, na dimensão intrafísica, com os quatro corpos encaixados, ou seja, um dentro do outro. A projeção é a descoincidência de um desses corpos. Tal descoincidência ocorre normalmente conosco, quando estamos dormindo ou descansando, por uma questão de fisiologia, ou de parafisiologia (fisiologia dos outros veículos além do soma).

**Adriano Oliveira (AO):** Essas ocorrências são objeto de estudo da ciência Conscienciologia ou, mais especificamente, de um de seus ramos – a Projeciologia. Essa é a ciência que apresenta as bases para o domínio pleno de todo esse processo. Existem projeções lúcidas quando se sabe estar projetado, demonstrando certo grau de lucidez extrafísica e tendo-se

domínio sobre as ações extrafísicas. No entanto, para a maioria das pessoas, as projeções são não lúcidas.

*LR: E quando a consciência sabe quando está sonhando?*

**AN:** Se a pessoa se percebe sonhando, ela pode estar projetada. Pode até pensar durante esse período “– Alguns minutos atrás fui deitar, estava dormindo... Que estranho, por que estou aqui, agora, na sala?”

*LR: Ela estaria dormindo?*

**AN:** Para a interpretação de alguém que não tem ainda os conhecimentos da Projeciologia, sim, estaria “dormindo”. Mas, na realidade, está projetada e seu corpo físico se encontra deitado na cama, dormindo. Quando isso acontece é porque ela tem algum grau de lucidez extrafísica, possui domínio sobre suas ações. Se durante o “sonho”, ela decide que vai para determinado local, conversa com alguém, raciocina, pensa e elabora uma pergunta, então temos, nesses casos, sinais claros de que essa consciência não está simplesmente sonhando; está projetada, e essa projeção pode ter variações de lucidez: não lúcida, semilúcida e lúcida.

*LR: Vamos definir. O que seria projeção não lúcida? Não se projeta ou se projeta e não sabe? Como é isso? Sempre que há uma projeção existe uma descoincidência?*

**AN:** Podemos dizer que a descoincidência dos veículos é sinônimo de projeção, independe de ser lúcida ou não lúcida.

*LR: Está claro. Vamos explicar, então, a projeção lúcida e a não lúcida.*

**AO:** Voltemos um pouco para abordar essa questão. Na infância, não recebemos a alfabetização multidimensional que nos ensine sobre os veículos de manifestação ou explique o processo de múltiplas vidas e assim por diante.

É comum que a capacidade de se projetar ou o desenvolvimento da projetabilidade fique adormecido, porque os pais não falam do assunto, tampouco os professores. Assim, aquela parafisiologia começa a funcionar normalmente, mas ainda não entendemos e não damos atenção para tais

acontecimentos. É natural termos “sonhos” mais lúcidos, em que podemos encontrar com pessoas que já não estão mais nesta dimensão física. Pode ocorrer também de se ir a um lugar e ver algo que está acontecendo, voltar, e até confirmar a ocorrência real do fato depois de despertar. O indivíduo pode ter uma série de indícios que confirmem a sua projeção, mas, como não está atento para o fato, nem percebe. A projeção não lúcida é assim, a pessoa não se dá conta de que está projetada.

**LR:** *Não presta a menor atenção...*

**AN:** Sim, às vezes, não se tem a rememoração por falta de lucidez. Qual é o condicionamento da maioria das pessoas? “Vou me deitar à noite e às seis horas da manhã já estou acordando para trabalhar”. Então, a ideia é deitar, desligar o cérebro e só acioná-lo novamente quando o despertador tocar no dia seguinte. O que aconteceu nesse período? A pessoa nem sabe! Há muita gente que afirma não sonhar devido ao nível de desligamento ou devido a preocupações do dia a dia, ou por força do cansaço mesmo. Assim, a maioria “desliga” o cérebro à noite e só vai “ligar” no dia seguinte.

**LR:** *É possível não sonhar por outras razões que não sejam as citadas?*

**AN:** Sim, existem alguns mecanismos fisiológicos, porém não é exatamente o contexto abordado aqui. Na maioria das vezes, as projeções ou descoincidências ocorrem de qualquer maneira, estando a pessoa lúcida ou não.

Trata-se de um mecanismo para fisiológico, para que a consciência absorva energia e recomponha o holossoma. A ideia é simples: a entrada de energias no energossoma é mais fácil se ele estiver descoincidido. Seria como recarregar a bateria. Essa descoincidência acontece, e no caso do não-lúcido, ele fica dormindo em cima do próprio corpo físico, não usufruindo a vida extrafísica de modo lúcido. Então, a pessoa está projetada, embora sem lucidez nenhuma, porque não há percepção dessa realidade. Tal fato não consta em sua pauta de atenção do dia a dia.

**LR:** *O corpo físico e os outros corpos estão ali bem próximos?*

**AN:** Sim, essa descoincidência pode ocorrer em várias distâncias. Se fôssemos capazes de observar pessoas aqui deitadas dormindo e pudéssemos

perceber a descoincidência, a diferença seria somente na distância, que pode ser milimétrica, de metros, e até de quilômetros. Conseguimos até nos projetar para outros planetas, o que denominamos de exoprojeção.

**LR:** *A distância pode estar relacionada com a lucidez?*

**AO:** Sim, pelos estudos da ciência Projeciologia, quanto mais próximo do corpo físico, maior é a densidade energética, menor a lucidez da consciência. É necessário um esforço para sair da esfera energética, que tem aproximadamente um raio de quatro metros em torno do corpo físico, onde a interação entre os veículos é mais intensa. Quanto mais longe do soma, maior a capacidade perceptiva, maior a liberdade da consciência.

**AN:** É importante lembrar que vão incidir outros fatores. Por exemplo, se o veículo (psicossoma) estiver mais denso de energia, maior será o lastro energético e menor a lucidez. Quanto menor o lastro energético, maior a lucidez. É como se estivesse andando com o psicossoma carregando um peso enorme, o que tende a baixar a lucidez.

**LR:** *Existem pessoas que não se projetam? Ou todas se projetam e muitas sem lucidez?*

**AN:** Essa é a questão, todas se projetam. O que vamos discutir, ou destacar, é a questão da lucidez.

**LR:** *Então lembrar ou não lembrar tem a ver com lucidez?*

**AN:** Vamos colocar dois elementos básicos: a lucidez e a rememoração da projeção. Quanto mais lucidez a consciência tiver quando projetada, maior será a possibilidade de rememoração. Fazendo uma correlação, se a pessoa entra num ambiente e permanece completamente desligada, a possibilidade de lembrar os acontecimentos depois é menor. Mas, se a consciência está lúcida, atenta aos fatos, então a rememoração será facilitada.

As duas variáveis estão, nesse caso, interligadas: atenção e rememoração. Pode ocorrer de a consciência estar projetada com lucidez, interagindo com o ambiente. Exemplificando, ela vê um livro, conversa com alguém; está lúcida para perceber a dimensão em que atua, mas ainda não está lúcida para o fato de que está descoincidência, de que seu corpo físico está lá na cama

e saiu com o seu outro veículo de manifestação, o psicossoma. A consciência pode agir lucidamente durante a projeção e não estar lúcida para o fato de estar projetada. Nós dizemos que, nesta situação, a consciência está lúcida no extrafísico, porém não está lúcida para o extrafísico.

**LR:** *Qual a importância de ter lucidez durante o momento da projeção? Qual a desvantagem da consciência desligada em relação à outra que sabe absolutamente tudo que está acontecendo?*

**AN:** Essa pergunta vale para todas as consciências em qualquer dimensão. Qual é a importância da lucidez? Quando estamos mais lúcidos, podemos ter uma visão de conjunto maior e tomarmos decisões mais acertadas. Podemos agir de acordo com a própria vontade e isso é importante no processo de aprendizagem e evolução.

**LR:** *É possível ter lucidez aqui no intrafísico e depois desligar o cérebro, na hora de dormir, por absoluta falta de informação?*

**AN:** Sim, por ignorância dessa vivência...

**LR:** *Qual é o prejuízo?*

**AN:** A falta de visão de conjunto, a visão limitada da existência. O indivíduo acha que é só matéria, que esta vida é a única, que só existe o corpo físico, e nesse caso, os problemas ganham um tamanho enorme! Esse drama é comum a milhares de pessoas. A maioria dramatiza demais qualquer questão desconfortável no intrafísico e, ao vivenciar a dimensão extrafísica, conclui serem estes problemas “uma gota de água” ante outras questões mais relevantes. Não passava de um detalhe, não era nada, a pessoa ainda estava presa no seu “mundinho”.

**AO:** Existe uma citação que considero muito interessante, que é a seguinte: “Somos consciências extrafísicas numa vida intrafísica”.

**LR:** *A procedência...*

**AO:** A procedência, a origem da consciência é extrafísica, então somos originalmente do extrafísico, vivendo uma experiência intrafísica. A nossa realidade maior é extrafísica.

**LR:** *Então, isso é definitivo.*

**AO:** Essa é uma das premissas da Conscienciologia. Quanto mais estudamos, mais entendemos tal lógica. A vida intrafísica é uma passagem, uma etapa e não a única realidade.

**AN:** Nós temos 70, 80 anos de expectativa de vida, para quantas vidas? Centenas de vidas, trocando de corpo, ora com um veículo masculino (androssoma), ora com um veículo feminino (ginossoma).

**LR:** *Gostei desse comentário de vocês. Analisando bem, trocamos muitas vezes de veículos!*

**AN:** Sim, de ambiente, de local, nascemos num país, nascemos noutra.

**LR:** *A discussão agora é o objetivo da troca.*

**AO:** Quanto mais experiências extrafísicas tivermos, maior será o entendimento desse objetivo.

**LR:** *Qual é a necessidade de ter este corpo físico?*

**AO:** Isso é muito sério e tem relação com a autopesquisa de cada um, de se questionar “o que estamos fazendo aqui?” Onde encontraremos tais respostas? A possibilidade de sabermos mais a respeito está no extrafísico, na nossa procedência extrafísica, que é de onde viemos realmente.

O restringimento do corpo físico permite que haja uma interação entre os diversos tipos de conscins (consciências intrafísicas) de diferentes níveis evolutivos, possibilitando aprendizado e reconciliações com aquelas, nossos desafetos das outras vidas, favorecendo a evolução de todos.

**LR:** *Quanto mais informações você tem da sua vida extrafísica, mais você entende a vida intrafísica e a necessidade do corpo físico?*

**AN:** Exatamente. O entendimento é difícil se nos fixarmos apenas na teoria, em meio a debates e discussões. A compreensão verdadeira só vem através da vivência, da experiência, da projeção lúcida. A vivência é fundamental, o resto é teoria.

**LR:** *Torna-se um “teoricão”, aquele que sabe de tudo, porém não experimenta nada.*

**AN:** Imagine você, nascer com uma gama variável de informação, lúcido o tempo todo. Você pode estar agora com este veículo masculino, mas que pode ter sido feminino em outra vida. Aquela pessoa que está convivendo com você é alguém conhecido de outra vida e agora você tem que promover acertos, trabalhar em conjunto. Por exemplo, você veio para a dimensão intrafísica realizar uma determinada tarefa. Pessoas de seu convívio estão há várias existências em sua companhia, outras estudaram com você no extrafísico. Percebe a visão de conjunto? É essencial ter essa visão para ter sucesso e viver bem, pois a pessoa se sente segura de que está fazendo a coisa certa.

Sem falar de teoria, mas de prática, de vivência, de experimentação, porque isso é possível. Sair do corpo, ter projeção, todos têm, não é privilégio de alguns escolhidos. O que se discute é como tirar proveito da experiência. Tem lógica? Se tiver, então vamos partir para a vivência!

**LR:** *Qual a diferença entre encarar esse fenômeno como místico ou em caráter técnico? No misticismo, por exemplo, há indivíduos que ficam interpretando sonhos: se havia um cavalo branco é porque vai acontecer isso ou aquilo. E quanto ao uso da técnica para abordar essa realidade?*

**AN:** Em relação à questão do misticismo, temos o fato de que as pessoas místicas têm uma espécie de dependência externa. Elas colocam o seu processo íntimo para a interpretação de outro, utilizando muletas, rituais, às vezes com uma fumacinha, um incenso, ou enfim, uma série de artifícios do gênero. O misticismo segue essa linha externa à consciência.

A ciência prioriza a linha da sistematização. A Conscienciologia adota a linha da autocomprovação. Vamos em busca da experimentação, de uma técnica que seja adequada à personalidade de cada um. Assim, aplicamos essa técnica de maneira sistematizada, com horário marcado, nas mesmas condições durante determinado tempo, registrando tudo o que acontece, o que sentimos ou o que deixamos de sentir, até conseguir a projeção lúcida sem interferência externa. A vivência será de cada um. Ninguém pode dizer ao outro que é projeção, pois a pessoa é quem está sentindo “na pele”. Assim, o misticismo vai desaparecendo com tais experimentações.

**AO:** Sobre a interpretação dos sonhos, você citou o exemplo de um cavalo branco. O que isto quer dizer? Qual o significado de sonhar com um cavalo branco? Trata-se de simbologia e os símbolos são muito pessoais. O ideal é que se faça uma avaliação do que aquilo pode significar individualmente. Há casos em que a pessoa fica condicionada, escuta falar, por exemplo, que se sonhar com cobra vai ser traída. Agora, devido ao seu condicionamento, o fato pode até vir a acontecer porque, de acordo com as energias, pode-se atrair para si aquilo que se pensa (ou se penseniza).

**AN:** Através de um experimento técnico, ela pode ampliar a percepção, dispensando toda a simbologia popular. Passa-se a perceber os eventos tais quais eles são, sem necessidade de símbolo, de muleta, desses tipos de interpretação. Só para ilustrar, tenho uma amiga que gostaria de ter uma cobra para ser animal de estimação, pois a considera linda e adorável. Assim, quando ela sonha com cobra, não conclui que isto representa traição, como na crença popular.

**LR:** *Como se comprova uma projeção?*

**AN:** Essa dúvida é muito pertinente. Uma sugestão é comprovar para si mesmo a condição da projetabilidade. Vou dar três exemplos bem objetivos:

1. Se a consciência está lúcida, ela pode procurar seu corpo físico; se estiver projetada dentro do próprio quarto, de noite, pode identificar o ambiente familiar, verificar se o próprio corpo está deitado e concluir: “estou aqui e há um corpo lá que é o meu, fui dormir com esse pijama, o cabelo é assim mesmo, a cor da pele, estou vendo o meu rosto, eventualmente posso até tocá-lo, então parece que estou me manifestando usando outro veículo que não é meu corpo físico”.

2. No segundo caso, pode acontecer projeção conjunta, quando duas pessoas conhecidas se projetam simultaneamente, se encontram, têm uma vivência juntas e depois voltam para o corpo e conversam sobre o ocorrido. Uma pode comprovar para a outra a experiência.

3. No terceiro caso, pode-se partir para a comprovação de ocorrências externas, por exemplo, sobre uma obra que está acontecendo lá na esquina. A pessoa sai projetada, vê o fato, volta para o corpo físico. Mas tarde vai à esquina verificar a tal obra

Outras situações também podem dar indícios. Durante o sonho, podem surgir várias imagens sem lógica e não se tem nenhuma atitude crítica nem ativa.

**LR:** *Não haveria participação...*

**AN:** No sonho não há criticidade. Já na projeção lúcida, normalmente existe ação e vontade da consciência. Ela escolhe, toma decisões, interage, se quiser. Em algumas ocasiões, pode-se até ficar na dúvida se é ou não sonho, pois a experiência é tão real, que não se tem a certeza de estar fora do corpo físico.

**AO:** O psicossoma, esse veículo mais sutil, usado nas projeções, tem algumas características peculiares que podem ser confirmadas na projeção. Ele pode atravessar objetos físicos, alongar os membros, semelhante àquele desenho de quadrinhos do “homem elástico”. Com o psicossoma, também se consegue voitar ou voar. No início do processo de descoincidência pode-se perceber um braço descolar, uma perna, uma sensação de balonamento...

**LR:** *O balonamento é assim, traz a sensação de inflar?*

**AO:** Sim, é isso, mas o que infla são as energias do energossoma. Tem-se a impressão de que o corpo expande, como se fosse um balão. Mas é só uma sensação. Esse fenômeno é tecnicamente definido por balonamento.

**LR:** *Não adianta querer olhar e ver o corpo...*

**AN:** Não é o corpo físico, é o corpo energético.

**LR:** *Mas existe uma repercussão que parece ser do corpo físico.*

**AN:** Este fato de que “eu estou sentindo, porém não estou vendo” causa um estranhamento.

**LR:** *Mas qual é o próximo passo? O processo vai levar até onde?*

**AO:** Até a descoincidência total. Esse é o início da projeção.

**LR:** *Você tem a sensação de balonamento, de que está inflando. Pode-se interromper o processo e achar que nada está acontecendo?*

**AO:** Se você está deitado no sofá e começa a sentir o balonamento, você pode abrir os olhos, e o que acontece?

**LR:** *Desconcentra!*

**AO:** Isso. Desconcentra. E ocorre a coincidência dessas energias porque se volta a atenção para o intrafísico, para o seu corpo, o soma. Assim, perde-se a oportunidade de se projetar de modo lúcido.

**LR:** *Quero saber mais à frente. Se você permanecer com os olhos fechados e concentrado, o que vai acontecer?*

**AO:** Você pode descoincidir totalmente, mantendo o foco no balonamento e dando um comando mental para que as energias se expandam mais e mais. Deve relaxar o corpo físico, porém, sempre focando nas energias. Dá-se o comando mental para que as energias se expandam, que ultrapassem a parede e atinjam uma dimensão maior do que o ambiente onde você estiver, maior ainda que o prédio e assim adiante. Você pode descoincidir e ter até uma projeção lúcida.

**LR:** *Já estamos falando de uma técnica de projeção?*

**AN:** Sim, estamos. O veículo energético funciona como se fosse uma “cola” entre o psicossoma e o soma, nosso corpo físico. Então, necessito soltar essa “cola”, amolecê-la. Assim, quando falamos de balonamento, significa que tal conexão está se tornando elástica, de modo a sair com outro veículo, desprendendo-o.

**LR:** *Não se sente algum temor?*

**AO:** Talvez. Nas primeiras vezes, é comum sentir um pouquinho de medo, mas isso pode ser superado através do entendimento do processo, pelo estudo e prática da projeção lúcida.

**LR:** *Há perigo da consciência não retornar ao corpo físico?*

**AN:** Absolutamente, não há esse perigo. Conforme comentamos anteriormente, este processo faz parte da fisiologia humana, ou da nossa parafisiologia. Isso acontece todas as noites.

**AO:** É comum ter medo nessas situações. A maioria das pessoas tem tal sentimento, que, na realidade, é o medo da morte, o medo do desconhecido.

**LR:** *Depois de experiências assim, com certo desconforto, é possível que não se queira mais tentar. Quais são os benefícios, então? Até sendo um desprendimento parcial, há benefícios? Mesmo que não se complete, por falta de concentração, há algum ganho?*

**AO:** Sim, sempre será uma experiência válida, porque se tem a auto-comprovação de que a descoincidência ou a projeção acontece.

**LR:** *O melhor de tudo é a experimentação, como já falamos. Isto porque a teoria sem comprovação prática pouco vale.*

**AN:** A sensação de balonamento é extremamente fácil de experimentar. Não há nenhum mistério. O experimentador pode começar deitando na cama, relaxando e dando um comando mental para que suas energias se expandam. Apenas isso!

**LR:** *É ideal que se deite para promover o relaxamento?*

**AO:** Inclusive, há uma posição mais adequada para a técnica, é a de decúbito dorsal, ou a de barriga para cima. Os braços devem estar soltos. As pernas, de preferência, com um apoio sob os joelhos, evitando a tensão muscular. Por que essa posição? Estudos apontam que é a mais adequada por ser facilitadora da saída do psicossoma. Estando deitado de barriga para cima, otimiza-se o processo.

**AN:** Outra forma de se perceber a projeção, que a maioria das pessoas já experimentou, é pela sensação de queda durante o sono. Às vezes, você está deitado em decúbito dorsal, por exemplo, vendo seu futebol, e dá uma cochiladinha. De repente, tem aquela sensação de cair, mas continua

deitado na cama ou sofá. É o retorno do psicossoma, encaixando no corpo físico. Você pode perceber o momento e ter a sensação de queda. Mas você não caiu, foi apenas a coincidência abrupta dos veículos.

**LR:** *Há até quem coloque a mão, achando que vai cair mesmo! Acaba de chegar uma pergunta aqui por email: “O que acontece se tocarmos no meu corpo físico quando eu estiver nessa descoincidência?”*

**AN:** Na realidade, a consciência não é nenhum desses veículos de manifestação. Ela fica transitando entre esses corpos. Se, por acaso, a consciência estiver usando prioritariamente o psicossoma, ou seja, estiver projetada, vagando distante do corpo físico e alguém tocar no seu soma, ela vai sentir e retornar imediatamente. Normalmente, o toque provoca a coincidência rápida, como se chamasse de volta esse veículo, pois há sempre uma ligação energética entre os corpos. Isso pode até causar uma taquicardia, como num susto.

**LR:** *Há uma técnica para saber que se está projetado?*

**AO:** Para saber se está realmente projetada, a consciência deve verificar se continua utilizando o atributo da vontade. Ela sai do corpo físico, se manifesta com outro corpo, que é o psicossoma, também conhecido por espírito. Então, determina onde deseja ir, fala o que pensa, se comunica, utilizando esse atributo. Outra característica é poder perceber as diferenças entre esse veículo e o soma. Como já destacamos, o psicossoma tem a capacidade de voar, o soma não.

Então, se alguém voa, pode-se afirmar que está projetada. Importante é focar no que está fazendo e experimentar. Para o iniciante, a diferença é tão sutil que se indica uma técnica para distinguir em que ambiente ele se encontra, intrafísico ou extrafísico. A pessoa se pergunta ao longo do dia: “estou acordada ou estou projetada?”, num questionamento permanente. Por vezes, a projeção é tão lúcida que tem-se a impressão de estar no intrafísico.

Quando se tem um sonho bem real, provavelmente trata-se de projeção. Desse modo, a técnica do questionamento permanente da condição acordado/projetado cria uma espécie de saturação.

Estando projetado, a pessoa vai continuar questionando: “coloquei meu corpo para dormir, será que estou projetado?” Poderá também fazer uns experimentos para obter tal comprovação, passar a mão entre objetos físicos, voitar, como se estivesse andando de patinete. A sensação é diferente no intrafísico. Essa é uma técnica que ajuda.

**LR:** *Existe algum risco na projeção?*

**AO:** Sim, pode existir. A consciência pode gostar tanto de se projetar que passa a não valorizar a vida intrafísica, fica alienada. Esse é o maior perigo.

**LR:** *Entendo. Priorizar somente a condição de vivência extrafísica é realmente uma alienação.*

**AO:** Questiona-se sobre riscos na projeção, mas existe ligação energética entre o soma, o veículo físico, e o psicossoma. Trata-se do cordão de prata. Não existe perigo de romper esse cordão pelo fato de se estar projetado.

**LR:** *Quais são as vantagens de se produzir uma projeção na hora que desejar?*

**AN:** Quando a consciência tem essa vivência, melhora a convivência com as pessoas, amplia sua visão de existência e pode recuperar informações sobre todos os talentos desenvolvidos ao longo de outras vidas. Adicionalmente, começa a ter acesso à memória de várias existências e passa a perceber suas imaturidades e entendê-las. As imaturidades vêm desde longos tempos e o ideal é trabalhá-las visando ao amadurecimento.

**LR:** *Muda o foco?*

**AN:** Sim. O maior benefício é a perda do medo da morte. Qualquer pessoa em visita a um hospital entende o que é o medo da morte. A partir do momento que se tem a compreensão de que a morte é apenas a desativação do corpo físico, depois virá outro corpo físico, mais outro e mais outro, isso traz alívio e tranquilidade.

**LR:** *E pode enxergar também o outro como sendo consciência.*

**AN:** Sim. Entende que as outras consciências também estão em evolução e aprendem a ver as suas limitações. Pense nas implicações de perceber que você, Luiz, é meu colega de outra vida e que podemos continuar trocando experiências, e podemos atualizar o nosso momento evolutivo. Trata-se de uma expansão sem precedentes.

A Projeciologia oferece as técnicas, que são o caminho mais curto entre a teoria e a prática. Elas auxiliam a qualquer um a produzir esses fenômenos através da vontade.

Finalizando, gostaríamos de indicar para os interessados, o maior tratado sobre o assunto que é o livro: “Projeciologia: Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano” de autoria do professor Waldo Vieira. Ele reúne nesta obra mais de 40 anos de pesquisas com a temática da projeção. O livro apresenta várias técnicas e aprofunda nos assuntos correlacionados, sendo fundamental para o pleno domínio da projeção lúcida.

\*\*\*

Para saber mais leia:

**Projeções da Consciência:** *Diário de experiências fora do corpo físico.* Waldo Vieira. Editares, Foz do Iguaçu. 2008. 9ª Ed. 268 p. (Capítulo – Questionário).

**Milagres:** *Uma Exploração Científica dos Fenômenos Paranormais.* D Scott Rogo. Ibrasa, São Paulo. 1994. 439 p.

## Entrevista 06

### SUPERANDO AS DIFICULDADES DE SE PROJETAR

A projeção consciente ou a saída fora do corpo é um fenômeno natural, e, segundo as pesquisas da ciência Projeciologia, pode ser desenvolvida com treinamento e persistência. Para ter lucidez e perceber todas as etapas da experiência projetiva com boa memorização dos fatos vivenciados, é preciso superar alguns entraves desse processo.

**Luiz Ribeiro (LR):** *O que caracteriza uma projeção lúcida? E qual seria a maior dificuldade para uma pessoa realizá-la por vontade própria?*

**Alessandra Nascimento (AN):** Chamamos de projeção lúcida ou projeção consciente a “saída da consciência para fora do corpo físico” de maneira lúcida, notando o que está acontecendo. Em alguns casos, a pessoa pode se perceber fora do corpo físico sem ter observado a decolagem. Importante é deixar claro que, quando falamos em projeção lúcida, estamos nos baseando em pesquisas. Muitas pessoas já vivenciaram e ainda vivenciam tais experiências. Esse é um fenômeno bastante comum, basta pesquisar em livros de História ou livros antigos em que encontramos relatos.

Ocorre que a grande maioria das pessoas ainda não possui informações sobre tal experiência e, ao falarmos sobre o assunto, normalmente o que se ouve são comentários depreciativos, interpretando essas vivências sendo fruto da imaginação ou evento perigoso. Podemos afirmar que um fator impeditivo à projeção lúcida, para a maioria das pessoas, é o medo. Medo do que pode acontecer, do que vai encontrar e medo da morte.

**LR:** *E realmente pode acontecer algum perigo à pessoa?*

**Valéria Bernardes (VB):** Qualquer pessoa que está viva pode morrer, descartar o corpo físico e isso pode acontecer em outra atividade corriqueira da pessoa. O que provoca temor é a falta de informação. Quando interagimos com alguém que passou por projeções conscientes e pesquisamos sobre o tema, o medo vai diminuindo. Tal postura investigativa gera um clima favorável a novas descobertas e o medo acaba sendo combatido pelo conhecimento.

**LR:** *Então se fala em projeção há muito tempo?*

**AN:** Sim, já era tema de reflexão desde a época da Grécia Antiga. Por exemplo, no livro “A República”, do filósofo grego, Platão, escrito na Antiguidade, há relato de um soldado tido como morto e colocado numa vala, passando dias nessa situação. Quando estavam preparando os corpos para serem incinerados, ele recobrou a consciência e contou o que viu fora do corpo, durante o período em que passou desacordado.

Atualmente, no livro Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano (1986) do cientista-parapsíquico Waldo Vieira, existem referências sobre projeções. Esse é o livro que indicamos para os interessados em aprofundar o assunto.

**LR:** *Essa referência do Platão seria a catalepsia projetiva?*

**VB:** Não, isso seria uma Experiência de Quase Morte (EQM). A catalepsia projetiva é um fenômeno que ocorre quando a pessoa está prestes a se projetar ou voltando de uma projeção. Ela tenta se movimentar mas, por seus corpos estarem “desencaixados”, não consegue mexer o corpo físico.

Se estiver desinformada a respeito, fica desesperada e pensa que morreu, já que não consegue movimentar o corpo biológico. Na realidade, trata-se de uma projeção, numa condição em que os corpos não se alinham completamente. Esse “encaixe” ocorre de modo natural e é parafisiológico – da fisiologia dos vários corpos do ser humano.

Para sair desse estado, basta fazer pequenos movimentos com os dedos, ou com a língua, ou pensar na respiração. Não deixa de ser uma oportunidade para se projetar lucidamente, pois os corpos já estão descoincidentes.

**LR:** *Vocês já tiveram uma experiência de sair do corpo com total lucidez? Podem nos contar como foi?*

**AN:** Sim. Aconteceu tão logo iniciei os preparos para docência em Projeciologia. Acordei cedo para ir à faculdade, mas, sabendo que não haveria aula, voltei para a cama. Estava descansada. Deitei e comecei a mobilizar as energias, com vontade de sair do corpo, aplicando a técnica do Estado Vibracional. Estava sozinha em casa, tranquila.

**LR:** *Conhecia a técnica?*

**AN:** Sim, a técnica que escolhi foi a do Estado Vibracional que consiste na dinamização máxima das energias pessoais do corpo energético ou energossoma, movimentando-as no sentido da cabeça para os pés e vice-versa, acelerando-se até atingir uma frequência alta. Tal movimento promove a descoincidência, pela diferença de frequência de energia de cada veículo. Ao se iniciar este procedimento é importante focar a atenção no corpo energético.

**LR:** *Qual a razão de se focar no corpo energético?*

**AN:** Fixando a atenção no energossoma e empregando vontade firme, consegue-se aumentar a potência da circulação. A vontade dinamiza todo o potencial para a realização do EV.

**LR:** *E a sua projeção foi absolutamente lúcida?*

**AN:** Sim. No meu caso, a projeção foi absolutamente lúcida em todo o processo do ciclo projetivo, que consiste em cinco etapas: (1) vigília física ordinária anterior ou percepção dos acontecimentos antes da projeção; (2) descoincidência dos veículos; (3) vivência extrafísica propriamente dita; (4) retorno com reencaixe ou a recoincidência dos veículos; (5) vigília física ordinária posterior com registro do experimento (projeciografia).

**LR:** *Na fase do desencaixe pode ocorrer um balonamento. Você não sentiu medo?*

**AN:** O balonamento é a sensação de se sentir inflado igual a um balão. Quando somos iniciantes, tudo é novidade e é normal ficarmos eufóricos

ou apreensivos. Isso pode atrapalhar um pouco. Fiquei muito animada, feliz, alegre, e pensava “vou conseguir, vou sair com lucidez!”. Mantive o autocontrole para sair do corpo e obtive sucesso. Fiquei flutuando em cima do corpo, encostando o “pararrost” do psicossoma no teto. Senti a textura da parede, tive vontade de sair do quarto e a atravessei. Notei uma diferença de temperatura ao atravessá-la. Achei bem interessante e procurei manter a atenção em tudo que conseguia observar, em todos os detalhes. Mas estava muito eufórica e a percepção ficou diferente, mais ampliada. Permaneci flutuando em cima da minha casa e, não sabendo mais o que fazer, voltei para corpo e “reencaixei”. Mas só essa descoincidência, só essa saída foi...

**LR:** *Foi uma tremenda experiência!*

**AN:** Sim, e o mais importante foi a autocomprovação. Foi uma experiência utilizando uma técnica. Qualquer pessoa pode experimentar com vontade e determinação.

**LR:** *Essas experiências podem acontecer com pessoas que nem sabem do que estamos falando?*

**VB:** Sim, isso é possível. E pode ocorrer também da pessoa passar pela experiência e não comentar nada, pois existe a preocupação do que os outros irão pensar. Gostaria de destacar que a projeção com percepção de todas as etapas é chamada de projeção de consciência contínua. O indivíduo deixa o corpo, observa que saiu, se percebe fora e volta.

**LR:** *E você, professora, também teve experiência com total lucidez?*

**VB:** No meu caso, lembro que estava deitada, tinha acabado de acordar, mas sem vontade de levantar. Encontrava-me naquela fase de descoincidência e me vi fazendo um movimento para frente. De que forma estaria enxergando o quarto todo se estava de olhos fechados? Ouvi ruídos internos na cabeça, que pareciam panelas batendo. À época não sabia que se tratavam dos sons intracranianos, escutados internamente quando os corpos estão “desencaixando”. Entrei em pânico, achando que logo poderia me deparar com um monstro. Por isso, posso imaginar porque é tão comum a maioria das pessoas terem esse tipo de medo.

**LR:** *Mas com um monstro, por quê?*

**VB:** Por pura fantasia. Temos fantasias o tempo todo. Então, tenho tentado fazer *projeção de consciência contínua*, mas ainda não consegui. Devido a esse medo, me reprimi. Todas as vezes que me projeto, não vivencio a fase da saída do corpo físico, pois logo me percebo projetada.

Projeção de consciência contínua é aquela em que a pessoa percebe todos os momentos da projeção, desde a saída do corpo (decolagem), a vivência extrafísica, o retorno e interiorização ao corpo físico, incluindo o despertamento e a lembrança do que ocorreu, sem perder a lucidez. Há uma continuidade de percepção em todas as etapas do processo projetivo.

**LR:** *Então existe uma forma de projeção em que se acompanha a saída do corpo de maneira lúcida e outra em que você se percebe lúcida, já fora do corpo, sem acompanhar a saída?*

**VB:** Sim. Às vezes a pessoa cria uma espécie de apagão nesse momento, devido a traumas que a própria pessoa criou.

**LR:** *Qual a desvantagem que pode existir em não vivenciar as etapas da projeção?*

**VB:** A perda da lucidez. Por isso, é importante saber como funcionam os veículos de manifestação.

**LR:** *Para manter o autodomínio.*

**AN:** É como aprender a andar. Quando éramos bem pequenos, não sabíamos andar. Então, precisávamos de alguém que nos carregasse no colo ou não poderíamos ir aonde queríamos. Na projeção é a mesma coisa. Quando já dominarmos esse processo, poderemos sair lucidamente do corpo à hora que desejarmos.

**LR:** *Então você pretende superar esse bloqueio, esse medo?*

**VB:** Sim. Para isso, tenho investido em técnicas. Quanto mais se investe no autodomínio das próprias energias, a segurança e autoconfiança aumentam. Inevitavelmente, chegará o momento em que haverá a superação,

porque a vontade própria da consciência é soberana. É necessário persistência, paciência e determinação.

**LR:** *Um ouvinte ligou perguntando se existe relação entre a projeção e os processos mediúnicos.*

**AN:** No fenômeno mediúnico da incorporação, a pessoa denominada de médium dá passividade para outra consciência tomar posse do seu corpo físico. Há uma descoincidência dos veículos e, portanto, uma projeção. Nesse caso, pode ocorrer tanto a possessão total, quando o médium “apaga”, sem controle da situação, ou uma possessão parcial com semiconsciência do médium.

**LR:** *Existe a possibilidade de uma consciência extrafísica incorporar no soma de uma pessoa que esteja projetada?*

**VB:** É comum ouvirmos esse tipo de questionamento dos alunos nos cursos básicos de Projeciologia. Observamos que as pessoas têm medo pela falta de informação. A resposta para essa pergunta é que dificilmente isso acontece. Quando ocorre qualquer aproximação, até mesmo energética, há interferência no cordão de prata, que é a ligação energética entre o soma e o psicossoma, fazendo esses veículos se coincidirem instantaneamente. Isso impede qualquer ação ou possessão do corpo, porque a pessoa volta da projeção ao perceber que algo diferente está acontecendo no seu soma. Por essa razão, dizemos que, de modo geral, a incorporação depende da autorização e da vontade do incorporado.

**LR:** *Tudo é uma questão de vontade. Há quem conceda tal passividade, mas se a pessoa não quer, não acontece?*

**AN:** Podem acontecer manipulações sutis que precisamos perceber para evitá-las. Uma pessoa pode estar na vigília física completamente coincidente nos seus veículos, acordada e lúcida, e permanecer passiva, o que predispõe à minidescoincidência. Desse modo, uma consciência extrafísica pode se aproximar e fazer uma interferência com intenção de usá-la ou manipulá-la. Quando isso ocorre dizemos que a pessoa está com assédio extrafísico.

Sempre pode ocorrer a abordagem, mas quem prevalece permitindo ou não é a consciência, a dona do corpo físico. Essa permissão precisa ser

bem entendida, pois a semelhança do padrão de pensene da consciência intrafísica com a consciência extrafísica permite a passividade que, na maioria das vezes, não é percebida. Esse tema é muito importante e merece ser mais autoinvestigado pelos ouvintes e por todos nós.

**LR:** *Recebemos aqui outra pergunta de uma ouvinte. Ela afirma que já vivenciou a projeção, porém não consegue enxergar as pessoas com nitidez, com clareza. Durante o fenômeno, ela sabe que está vendo, mas de maneira embaçada. Por que as imagens não são nítidas? Isso pode acontecer?*

**AN:** Sim, pode. Depende da capacidade perceptiva de cada um. Na dimensão extrafísica se percebe aquilo que está no seu foco, ou na sua esfera de percepção. As emoções interferem no entendimento e, no extrafísico, ficam mais exaltadas. O filme “Amor Além da Vida”<sup>9</sup> aborda essa temática.

O ator Robin Williams interpreta um personagem que passa pela morte biológica e, ao encontrar uma consciência extrafísica, nota que ela tem aparência borrada, sem nitidez. À medida que entende que passou pela morte biológica e compreende seu novo estado de vida, a consciência amparadora ganha forma mais nítida. Depois, essa consciência muda de aparência e se transfigura para a forma original, visto que, por ligações afetivas, não poderia ter se revelado antes. Na dimensão extrafísica, existem essas diferenças. A consciência pode mudar sua forma de apresentação, sua vestimenta.

**LR:** *Há um bloqueio?*

**AN:** O medo faz com que a pessoa coloque um filtro.

**LR:** *Então a imagem perde o foco?*

**AN:** É diferente a forma como se vê no extrafísico. E por que é diferente? Porque a luminosidade é outra, a percepção muda. Às vezes, enxerga-se como se houvesse neblina ao redor, mas, na realidade, pode se tratar de um padrão de energia.

---

<sup>9</sup> Filmografia: Amor além da vida. Título original: *What Dreams May Come*. Duração: 106 min. País de origem: EUA. Lançamento: 1998. Diretor: Vincent Ward. Roteiristas: Richard Matheson. Gênero: Fantasia/ Drama. Elenco: Robin Williams, Max von Sydow, Cuba Gooding Jr. e outros

**VB:** O grau de lucidez que a pessoa apresenta no momento interfere.

*LR: Estávamos falando da saída do corpo com lucidez. Uma pessoa muito insegura, que não confia em si mesma, teria condições de realizar uma projeção nessas circunstâncias?*

**VB:** A insegurança não é impeditiva, porém dificulta. O indivíduo que é inseguro, tem medo. Ao sentir-se assim e não fazendo nada para superar esse traço, permanece na insegurança. Então, como ter uma experiência de projeção lúcida se a vontade é débil em função do medo? O mais importante não é o medo em si, mas ter coragem para enfrentá-lo.

*LR: Tem que ter coragem! E essa é uma questão que só diz respeito a você mesmo.*

**VB:** Vamos encontrar os mais diversos medos em nossa vida, que surgirão exatamente para que os superemos. Não podemos permanecer na inércia, deixando tudo do mesmo jeito, sem mudanças.

**AN:** Comentávamos que até as pessoas corajosas também têm medo. Não pense que alguém corajoso não sente aquele friozinho na barriga, não sente qualquer desconforto.

*LR: Mas ela há de enfrentar o desafio.*

**AN:** Essa é a diferença. O corajoso é quem encara os seus medos, os enfrenta, faz algo. Ele não permite que tal sensação o paralise.

**VB:** Numa oportunidade, conversando com um piloto da FAB, questionei sobre o medo de voar. Ele afirmou que sempre sentia um pouco de medo, mas isso não o impedia de pilotar. Comentou que os seus companheiros também sentiam, mas enfrentavam.

*LR: Enfrentar ou paralisar, duas alternativas. Qual o maior benefício em desenvolver o parapsiquismo de uma forma geral? É perder uma série de medos?*

**VB:** Sim, principalmente o medo da morte. Na projeção consciente, a pessoa se dá conta de que não morre, continua pensando, sentindo, agindo, falando, raciocinando, trabalhando. Após o retorno ao corpo físico, ela

não vai ter mais os mesmos receios de antes. Acontece uma transformação, passando a encarar as pessoas, a vida, o planeta de uma forma diferente. O relacionamento com tudo e com todos muda completamente. O indivíduo passa a compreender que vive um processo evolutivo, contínuo e que está transitoriamente aqui, nesta vida intrafísica. Conforme foi dito em programas anteriores, não somos consciências provenientes dessa dimensão física. Somos oriundos de outra dimensão.

**LR:** *Então a nossa procedência é extrafísica?*

**VB:** Sim. E quando é que se tem certeza plena, convicção íntima de que isso é realidade? Quando alguém me convence? Não, em absoluto.

**LR:** *Não acredite em nada.*

**VB:** Afirmo isso por experiência própria. Como se pode ter uma vivência, uma experiência? Desenvolvendo o parapsiquismo, vivenciando as parapercepções, saindo do corpo, estando em outras dimensões, vendo consciências extrafísicas: os ditos fantasmas, pessoas que já faleceram, almas, espíritos. Ter esse tipo de percepção é ter parapsiquismo.

**LR:** *Isso não é loucura, é só conhecimento, não?*

**AN:** Sim. Trata-se de conhecimento. Mas há pessoas relutantes quanto à existência do parapsiquismo. Passam-se várias vidas e ela não desenvolve o parapsiquismo.

**LR:** *Fica estagnada?*

**VB:** Durante a evolução da consciência, inevitavelmente, há de chegar determinada vida intrafísica em que ela própria percebe que não há outra opção – terá que desenvolver seu parapsiquismo. Pode ser daqui há uma, cinco, dez, quinze vidas. Quem escolhe o momento é a própria consciência.

**AN:** Gostaria de acrescentar algo aí bem interessante, ainda sobre conhecimento. Por que algumas pessoas têm certa dificuldade de encarar essa realidade ou desenvolver o seu parapsiquismo?

**LR:** *Boa questão.*

**AN:** Na maioria dos casos, trata-se de trauma de experiência passada. Pode ter havido uma ocorrência desastrosa, inadequada, e o experimentador acabou não sendo compreendido ou foi chamado de louco. Isso pode atrapalhar e bloquear o parapsiquismo. Um fato que merece destaque é: quem desenvolve o seu parapsiquismo vai se deparar com a sua realidade consciencial.

**VB:** E que realidade consciencial é essa? Os afins se atraem. O que tem afinidade com determinada pessoa vai chegar até ela. A sensibilidade extrafísica mais aguçada clareia tudo ao redor. Daí vem a responsabilidade de mudar ou não. O comprometimento cresce. Esse é um dos receios que a pessoa tem ao desenvolver o parapsiquismo. Quando percebe que há uma realidade maior que a maioria das pessoas ainda não enxerga, já se tornou diferente. Se conseguir acessar os compromissos firmados antes da vida atual, estará mais comprometida. Se persistir na ignorância sobre a realidade extrafísica, não existirá comprometimento. Mas, se descobrir algo a respeito, a responsabilidade de cumprir as tarefas estará em suas mãos.

**LR:** *O ouvinte sente como se alguém o pegasse por baixo e balançasse enquanto está dormindo. Está pedindo ajuda aos professores para a explicação do fenômeno.*

**AN:** Em nossas aulas, sempre há alguém que relata esse tipo de acontecimento. A pessoa supõe que está sendo balançada, mas o que ocorre é que, na descoincidência dos corpos, há uma sensação de pêndulo ou balanço. E algumas pessoas interpretam ou têm a impressão de estarem sacudindo mesmo.

**LR:** *Outra ouvinte disse que se projetou e ficou andando num plano vertical. Observou o seu corpo deitado e tentou voltar até ele quatro vezes, sem sucesso. A ouvinte sentiu medo da projeção a partir dessa tentativa.*

**AN:** Uma dica que podemos dar a todos os ouvintes é que, para o “reencaixe” no corpo, basta pensar na respiração. Fazer pequenos movimentos, por exemplo, mexer o dedo mindinho, tentar dobrar ou mexer a língua. Esses pequenos movimentos promovem o “reencaixe” dos corpos. A pessoa

deve procurar não ficar apavorada com o fato de não conseguir voltar imediatamente para o corpo, de modo a não intensificar o medo.

**LR:** *Bastaria focar, pensar que vai voltar...*

**VB:** Sim, outro detalhe importante é que, quando saímos do corpo, usamos outro veículo, o chamado corpo emocional. Portanto, as emoções ficam extremamente exacerbadas, em todos os sentidos. Pode haver euforia, medo, tristeza, tudo em excesso. Outro detalhe interessante é que a noção de tempo também fica distorcida quando estamos projetados.

**LR:** *La comentar justamente isso. Às vezes, tem-se a impressão de que decorreu bastante tempo fora do corpo.*

**AN:** Porém, foram segundos. Por isso, é interessante registrar o horário em que se vai deitar. E, após a aplicação de alguma técnica, voltar e olhar o horário do retorno ao corpo.

**VB:** Às vezes, o estado emocional faz a pessoa ter a sensação de que se passou muito tempo.

**LR:** *Numa situação de emoções mais intensas, se perde um pouquinho da noção.*

**AN:** Sim, por exemplo, você está muito feliz, contente, aí o tempo voa, nem sente o tempo passar.

**LR:** *Outro ouvinte pergunta se a consciência projetada possui sagacidade ou sabedoria maior que o normal?*

**VB:** Quando nos projetamos com lucidez, ampliamos nossa capacidade de compreensão, raciocínio, associação de ideias e outras mais, comparadas ao estado de restringimento do corpo físico. A tendência é de nos manifestarmos de maneira diferente no extrafísico. Isso ocorre porque o corpo do discernimento, ou corpo mental, não está restringido. Aqui na dimensão intrafísica, nossa expressão fica muito aquém da realidade consciencial que podemos manifestar.

**LR:** *Então qual a razão de ficarmos aqui?*

**VB:** Isso é parte do processo evolutivo. O que se sabe é que nossas várias vidas na dimensão intrafísica são necessárias ao aprendizado evolutivo.

**LR:** *Mesmo assim, professora, vou continuar perguntando (risos).*

**VB:** Vamos então continuar pesquisando, todos juntos.

**LR:** *Em se tratando de corpo emocional, podemos ver o quanto somos imaturos em nossas relações. O corpo mental, sabemos que é o corpo do discernimento. O corpo energético envolve o processo das energias. E o corpo físico acaba restringido, como se estivesse numa “gaiola”? Numa vida então, são em média, setenta anos de “gaiola”.*

**AN:** Essa “gaiola” facilita o aprendizado.

**LR:** *A professora pode clarear este ponto?*

**AN:** A analogia da gaiola é bem interessante. Observe que quando são vários “passarinhos” na mesma “gaiola”, inevitavelmente, vão ter que conviver. O mesmo acontece conosco.

**LR:** *Colocar todo mundo na mesma condição?*

**AN:** Sim, nas mesmas condições. Todos têm que se preocupar com as condições da vida intrafísica, buscar uma boa convivência e isso força uma interação. Entretanto, na dimensão extrafísica, cada um fica no seu nível e a interação é mais difícil entre os diferentes níveis conscienciais.

**LR:** *Separados energeticamente.*

**AN:** Sim, na dimensão extrafísica, cada consciência é discriminada conforme o seu padrão energético. Aqui, na dimensão intrafísica, a “gaiola”, que é o nosso corpo físico, possibilita essa interação entre consciências dos mais diversos níveis.

**LR:** *Então não necessito mais perguntar o porquê de ter que ficar nessa “gaiola” a partir de hoje. Já entendi. O bom é quando se consegue a projeção, saindo da “gaiola”.*

**AN:** Sair dessa gaiola, por analogia, seria o mesmo que se projetar. Tal projeção pode ser feita com lucidez, à hora que se desejar. Vocês já pensaram como seria se o passarinho saísse da gaiola à hora que quisesse?

**LR:** *Por outro lado, existe uma quantidade enorme de filmes que tratam do parapsiquismo de maneira assustadora.*

**AN:** Todo esse sensacionalismo *hollywoodiano* polui nossos pensamentos e, ao poluir, induzem a afinizações patológicas. O fato é que podemos sofrer ataque extrafísico ou contaminações energéticas independente de estarmos projetados, pois essa contaminação está relacionada ao modo como pensamos. Quantas vezes somos atacados energeticamente em nosso dia a dia e não percebemos?

É importante esclarecer que o assédio ou a intrusão energética pode ocorrer a qualquer momento do dia, quando estamos acordados ou dormindo, tanto na dimensão física quanto na dimensão extrafísica, a qualquer hora e lugar. Os ataques energéticos estão ligados ao que evocamos, lembramos ou ficamos atraindo, através dos nossos pensamentos, sentimentos e energias. O fato de percebermos consciências assediadoras quando nos projetamos pode ser usado positivamente para superarmos o processo de assédio. Se não tivermos lucidez durante as descoincidências dos corpos (projeção), podemos passar uma vida toda assediados sem saber.

**LR:** *Ele ocorre pela aproximação, não é?*

**VB:** A pessoa pode sentir a repercussão física do ataque extrafísico, através da aceleração do batimento cardíaco, uma taquicardia, da sensação de pressão na nuca, no peito. A pressão na nuca é bem comum. E outras sensações típicas de mal estar no estômago, enjojo ou dor de cabeça.

**LR:** *Se o objetivo é sugar energia mesmo, podemos repelir?*

**AN:** Sim, tanto se pode defender da consciência patológica (vampira, sugadora energética) quanto também ajudá-la. Tal qual a pessoa doente

que se aproxima, necessitando de ajuda. A diferença é que, sem lucidez extrafísica, não se enxerga a consciência agressora.

**LR:** *Falo de ataque porque há ataque no intrafísico, pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro (risos). Quando eu sair, pode vir alguém bater minha carteira, do outro lado, energeticamente. Devido a isso é que pergunto se há condições de uma consciência equilibrada energeticamente, rechaçar tal atitude.*

**VB:** A intenção não é só essa, de rechaçar, mas de promover autodefesa e de assistir ou ajudar essa consciência também.

**LR:** *Claro, a pessoa atacada pode promover assistência para o atacante, a partir do domínio e da doação das próprias energias. O agressor está querendo um pouquinho de energia devido à “fome” ou carência que sente do outro lado, não é?*

**AN:** O indivíduo que desenvolve o controle das próprias energias pode também visitar ambientes extrafísicos em que receberá energia e muito aprendizado. A existência do universo multidimensional precisa ser explorada e o medo não deveria nos paralisar. A nossa evolução depende de investimento em nós mesmos para a descoberta e vivência da multidimensionalidade. Nós precisamos ter coragem para evoluir.

\*\*\*

Para saber mais leia:

**Projeções da Consciência:** *Diário de experiências fora do corpo físico.* Waldo Vieira. Editares, Foz do Iguaçu. 2008. 9ª Ed. 268 p. (Capítulo – Atmosfera Gelada)

**Além do Corpo:** *a arte tradicional das experiências extracorpóreas.* Marco Antonio Coutinho. MAUAD, Rio de Janeiro. 1996. 152 p. (Capítulo – O Fio da Navalha)

## Entrevista 07

### DIFERENÇA ENTRE SONHO E PROJEÇÃO LÚCIDA

A Projeção Lúcida é o principal tema de estudo da ciência Projeciologia. Vivenciar o fenômeno de saída lúcida do corpo físico é importante porque nos permite descobrir que somos muito mais do que matéria física. A projeção consciente pode ser confundida com sonho e, assim, perde-se a oportunidade de aproveitar as vivências multidimensionais.

**Luiz Ribeiro (LR):** *Qual a diferença entre sonho e projeção da consciência?*

**Alberto Paredes (AP):** A projeção da consciência é o fenômeno da descoincidência entre os veículos, ou corpos, que a consciência utiliza para se manifestar (Ver entrevista 5). O sonho e a projeção são estados alterados da consciência (EAC). Nas condições de EAC, o indivíduo está fora dos padrões considerados normais da vigília física ordinária, ou seja, quando se encontra acordado.

Os estados alterados da consciência podem ampliar ou diminuir a lucidez. Uma das diferenças entre sonho e projeção é que o sonho acontece por meio do cérebro humano, é uma condição do período de sono relacionada à recomposição dos arquivos mentais. Já a projeção da consciência ocorre através do corpo emocional ou psicossoma. Possibilita a manifestação em outras dimensões e pode ampliar a lucidez. Durante a noite, o psicossoma permanece um período encaixado no soma e outro período fora dele, produzindo projeções.

**Alessandra Nascimento (AN):** Ressaltamos que o sono é o estado de suspensão temporária da atividade perceptivo-sensorial e motora voluntária. O sonho acontece durante o sono e é caracterizado por imagens oníricas, com situações, muitas vezes, sem coerência.

Na projeção, existe uma sequência lógica, um enredo. Várias ideias significativas surgem nesse período. Por exemplo, Paul McCartney teve a ideia da música *Yesterday* após um “sonho”, e Kekulé (químico alemão, 1829-1896) “sonhou” com a estrutura molecular do anel benzênico. Pelas nossas hipóteses, não foi exatamente durante o sonho que isso aconteceu.

**LR:** *Mas, nesse caso, Paul McCartney teve um sonho ou uma projeção?*

**AN:** É o ponto aonde queremos chegar. Tudo indica que ele experimentou uma projeção, pois ocorreu um encadeamento lógico de ideias, ao contrário do sonho.

**LR:** *A humanidade sempre se preocupou com isso? Essa ideia é bem antiga.*

**AP:** Desde a época do Egito Antigo os estados alterados despertavam interesse. O psicossoma era chamado de Ká. Ao morrerem, os faraós eram colocados em suas tumbas com joias e alimentos. Acreditava-se que pudessem voltar.

A ciência convencional pouco se preocupa em entender o que acontece após a morte biológica e muito menos em outras dimensões. Encara todas as vivências como sonho. Tal lacuna de conhecimento da humanidade foi ocupada pelas religiões, seitas e dogmas, que manipularam as informações de acordo com seus interesses, criando infernos e céus. O pecador vai para o inferno, o bonzinho para o céu. São “verdades” absolutas que cerceiam o questionamento.

A Projeciologia, uma ciência que surgiu em 1986, está fundamentada em pesquisas e experimentos. A ciência convencional até estuda o sono, mas ainda não conseguiu confirmar o que se sonha. A projeção, que também é um processo natural, não é por ela investigada. Por quê? Porque não querem romper certos paradigmas, baseados na Física, Química e Biologia.

**LR:** *Mas, apesar disso, estamos avançando nas pesquisas?*

**AN:** Estamos sim. Alguns ramos da ciência começam a vislumbrar a lógica das ideias da Conscienciologia. O problema é que os avanços científicos são baseados em aparelhos físicos e o modelo de estudo da Projeziologia dispensa equipamentos. Esse é um desafio para os pesquisadores materialistas. Sabemos existirem alguns experimentos voltados para o desenvolvimento da ciência que estudam a projeção, porém ainda no início.

**LR:** *Qual a maior dificuldade em distinguir entre sonho e projeção?*

**AP:** A grande maioria das pessoas ainda não possui entendimento da realidade extrafísica. A vida focada na dimensão intrafísica dificulta o entendimento da multidimensionalidade, e mesmo a ciência convencional não tem muito interesse no assunto. Outro fator é o paradigma pessoal; há preocupação excessiva com os fatos intrafísicos, por as pessoas pensarem que, além deles, não há nada. Isso faz tratarem a projeção, quando a têm, como um sonho. O medo da morte contribui muito para isso, pois impede que se abra um pouco a mente e se entenda a realidade multidimensional. Tudo isso funciona ao modo de lavagem cerebral, levando a acreditar que há somente o corpo físico e que a vida atual é a única.

**LR:** *Então é possível diferenciar o sonho da projeção?*

**AN:** O que diferencia a projeção do sonho é a lucidez, na projeção os fatos acontecem em sequência, possuem embasamento, lógica. No sonho, geralmente, não existe tal coerência.

**LR:** *E tanto o sonho como a projeção são fisiológicos, não é?*

**AN:** Sim, são naturais.

**LR:** *Uma ouvinte pergunta: “No nascimento do meu último filho, que quase morreu, saí do corpo, assisti à cesariana e vi um túnel com muita luz. Que experiência foi essa?”*

**AN:** Provavelmente ocorreu uma projeção lúcida, pois a ouvinte conseguiu visualizar o próprio corpo. Não se pode afirmar quando alguém teve

uma projeção. Quem pode assegurar é ela mesma. Podemos até apontar alguns fatores que indicam tratar-se de uma projeção. Por exemplo, se ela viu o próprio corpo é um indício. A visão de túnel também seria.

**LR:** *Por quê? O túnel é muito citado nessas experiências?*

**AN:** Não, o túnel é mais comum em outro tipo de experiência, a EQM, ou Experiência de Quase Morte. Nesse caso, a projeção possui relação com a morte física. O que é a projeção? É a vivência do extrafísico. A diferença entre quem morreu e quem está projetado é que o projetado tem uma ligação com o corpo físico, através do cordão de prata. Quem passou pela morte biológica não possui mais tal ligação.

**LR:** *Então, durante as projeções, o corpo e o psicossoma estão ligados pelo cordão de prata? O rompimento dessa ligação só acontece no dia da morte biológica, que é a projeção final?*

**AP:** Exatamente. O cordão de prata faz parte do energossoma, que conecta o corpo físico ao psicossoma e envolve ambos os veículos. No caso da ouvinte, existem muitos indícios de que tenha vivenciado uma projeção lúcida, pois relata ter visto o próprio corpo e estava lúcida para os acontecimentos.

**AN:** Há casos de pessoas que, ao passarem por cirurgias, escutam o que os médicos falam e depois relatam o ocorrido, mesmo estando anestesiados. Isso também é um indício de projeção consciente.

**AP:** Outra coisa interessante para diferenciarmos sonho de projeção é que o sonho não se divide com ninguém, é próprio, individual. Na projeção podemos ter encontros extrafísicos com parentes que já morreram ou amigos projetados.

**LR:** *Então você já está respondendo a pergunta de nosso outro ouvinte. Ele quer saber se é possível encontrar parentes falecidos em uma projeção.*

**AP:** Não tenha dúvida. Através da projeção consciente, além de interagirmos com a realidade extrafísica, podemos encontrar com quem não mais possui o corpo físico. Se você vai dormir pensando, evocando tal pessoa

dessomada, existe a chance de você encontrá-la no ambiente extrafísico. É importante destacar, ainda, que as consciências devem respeitar o momento do outro. Evocar o tempo todo é um tipo de assédio que não se deve cometer.

**LR:** *Outro ouvinte pergunta como a Conscienciologia analisa as cirurgias extrafísicas ou espirituais.*

**AP:** São as paracirurgias, que ocorrem no veículo mais sutil do ponto de vista do energossoma. A pessoa pode se projetar e passar por uma cirurgia realizada pelas consciências extrafísicas. Lembramos que possuímos outros corpos além do físico, e a paracirurgia atua em especial sobre os veículos energético ou emocional, acabando por repercutir no soma.

**LR:** *Por que temos dificuldades de lembrar os sonhos e as projeções?*

**AN:** Os sonhos não têm lógica, e assim torna-se difícil organizar a sequência das vivências visando à lembrança. No caso da projeção, muitos não possuem sinapses cerebrais ou entendimento para expressar o que vivenciaram. Vamos fazer alguns questionamentos para ajudar os ouvintes a lembrar casos de projeção: Quem nunca teve um “sonho” com sensação de queda? Na realidade, isso é um indício do retorno abrupto do psicossoma para o soma. Outra pergunta: Quem já teve um “sonho” em que voava (volitava)? Ou onde encontrou alguém dessomado? A resposta positiva para tais perguntas indica que a pessoa estava projetada, embora sem lucidez.

**LR:** *Que experiências podemos ter na dimensão extrafísica?*

**AN:** Diversas! Podemos falar das mais comuns. A volitação, que é o ato de sair voando com o psicossoma, gera a sensação de liberdade, de poder ir a qualquer lugar dentro ou fora do planeta.

**LR:** *Mas a sensação de liberdade depende também da lucidez da pessoa fora do corpo!*

**AP:** Sem dúvida...

**LR:** *A experiência, pelo que me parece, é individual e depende da lucidez de cada um.*

**AP:** Claro. O psicossoma possui alguns atributos. Por exemplo, é capaz de ter a visão de 360 graus, ou seja, vê em todas as direções. Simultaneamente pode alongar os parabraços a qualquer distância, ou qualquer outra parte do corpo sem as restrições da dimensão intrafísica. Também pode atravessar paredes. Aquele filme, *Ghost*<sup>10</sup>, descreve bem a realidade extrafísica. Todas essas experiências podem ser vivenciadas durante uma projeção, mesmo com baixa lucidez.

**LR:** *Nosso ouvinte quer saber se existe uma técnica para a projeção lúcida ou se ela é natural.*

**AN:** Existe sim, porém é importante deixar claro que toda técnica depende de persistência e vontade. Por exemplo, a da saturação mental, que consiste em pensar muito sobre projeção, pesquisar sobre o assunto, ler livros de Projeziologia, Projeções da Consciência<sup>11</sup> e todas as noites, ao deitar, evocar o processo. A consciência se deita e pensa em se projetar de maneira lúcida, faz uma saturação mental intensa e se projeta...

**AP:** No tratado Projeziologia há 37 técnicas registradas e catalogadas. Vale ressaltar que existem também as projeções involuntárias, principalmente ajudadas por amparadores extrafísicos. Para eles, é importante a realização de projeções conscientes para que se atinja maior lucidez extrafísica. A projeção é natural e sempre ocorre, embora a grande maioria não perceba, pois não tem lucidez para isso. A técnica da saturação mental torna a consciência mais lúcida para o processo.

---

10 Filmografia: *Ghost* – Do outro lado da vida. Título Original: *Ghost*. Duração: 127 min. País de origem: EUA. Lançamento: 1990. Diretor: Jerry Zucker. Roteiristas: Bruce Joel Rubin. Gênero: Drama/ Romance. Elenco: Patrick Swayze, Demi Moore, Whoopi Goldberg e outros.

11 **Vieira, Waldo. Projeções da Consciência.** Diário de Experiências Fora do Corpo Físico; 268 p; 9ª Ed.; 21 x14 cm, *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008. ISBN: 978-85-98966-57-1

**LR:** *Uma ouvinte de Jacarepaguá conta que nasceu em São Paulo, e sempre que deitava, via seu espírito indo embora, sem obedecer a sua ordem. Ela diz que começava a suar, tinha repercussão no corpo físico. Quando veio para o Rio de Janeiro essas experiências pararam de acontecer. Poderia existir alguma coisa relacionada ao lugar?*

**AP:** Isso é relativo. Não podemos afirmar ou negar antes de uma avaliação mais detalhada. Algumas hipóteses podem ser levantadas para ajudar no entendimento dessa experiência. Podemos questionar a mudança de rotina. Às vezes, a pessoa se envolve no trabalho ou numa rotina desgastante e fica muito cansada, não consegue rememorar suas experiências extrafísicas. A mudança de local também pode provocar um recesso projetivo, ou seja, as projeções deixam de acontecer temporariamente, entram em recesso. O que pode ter desencadeado a projeção da maneira descrita pela ouvinte é o fato de não possuir informações suficientes e nem domínio energético. Assim, o indivíduo se deixa levar, que nem um barco à deriva. Ao dominar a própria vontade, domina-se também a projeção. A ouvinte precisa exercitar um pouco mais a vontade nas atitudes do dia a dia, para ter controle nas projeções e conseguir sair do corpo, de modo lúcido, independente da cidade.

**AN:** Quanto ao local, existem ambientes mais absorvedores de energia e outros mais doadores. A nossa casa deve ser limpa do ponto de vista energético. Os objetos possuem energia e ajudam a poluir energeticamente os ambientes. O ideal é que o quarto de dormir seja um ambiente limpo, de cores neutras, suaves, sem muitos objetos que façam *rapport* ou conexão com qualquer tipo de imaturidade.

**LR:** *Podemos sair do corpo e não voltar? Ou seja, morrer durante a projeção?*

**AP:** Excelente pergunta. Esse é um temor relatado pelos nossos alunos ainda desinformados. Não existe histórico ou relato sobre isso. A capacidade elástica do cordão de prata é infinita; podemos ir até em outros planetas. Entretanto, existe a possibilidade de se estar dormindo, ocorrer algum problema fisiológico, por exemplo, um infarto e provocar

o falecimento. Não será pelo fato de se estar projetado. O que causa medo nas pessoas é um fenômeno que pode ocorrer tanto na saída do corpo como no retorno ao soma, chamado de catalepsia projetiva. O indivíduo não consegue se mexer nem falar por alguns segundos, enquanto o psicossoma não se encaixa completamente no corpo físico, com duração de apenas alguns segundos. É apenas um fenômeno, não é preciso temer. Basta pensar na respiração e fazer movimentos lentos nos dedos para provocar o retorno ao soma.

**LR:** *Um ouvinte do bairro de Campo Grande (RJ) quer saber o que acontece nos sonhos, nos quais sabemos estar sonhando e temos alguma reação.*

**AN:** Nesse caso, a hipótese é que não se trata de sonho, é projeção semilúcida. Existem três tipos diferentes de projeção. (1) A projeção sem lucidez nenhuma, (2) a projeção semilúcida, quando existe alguma lucidez e (3) a projeção lúcida. O mais comum é sair do corpo físico e ficar dormindo acima dele, ou seja, tem-se uma projeção sem lucidez, que ocorre de modo inconsciente. No segundo tipo, alguns se projetam, levantam-se, tentam acender a luz e não conseguem, vão à cozinha, andam pela casa. Nesse caso, o projetor interage no ambiente extrafísico, escolhe aonde ir, porém não está lúcido totalmente para o extrafísico. No terceiro caso, a pessoa está lúcida no extrafísico, sabe que está projetada e atuando através da própria vontade. Por isso, o senso crítico e a lembrança são tão importantes.

**LR:** *Outro ouvinte diz que sonhou com um parente que morreu há pouco tempo e interagiu com ele. Isso é possível?*

**AN:** Sim, bastante possível. Interessante é que muitos querem ter projeções com parentes que morreram para dar apoio, dizer que tudo ficará bem. Mas o que acontece é o contrário. A consciência que desomou tenta consolar quem ficou no ambiente intrafísico.

**LR:** *É porque quem está aqui, no ambiente intrafísico, acha que está muito bem e que a consciência que está na outra dimensão está mal.*

**AN:** Pois é, isso é relativo. Estar na dimensão extrafísica tem suas vantagens. Por exemplo, a consciência fica bem menos restringida.

**LR:** *Quais os benefícios que a Projeciologia pode proporcionar às outras ciências?*

**AP:** Nos tempos atuais, presenciamos o início da era consciencial que é período de tempo marcado pela tendência das consciências priorizarem a evolução pessoal e grupal, pelo domínio das bioenergias e projetabilidade lúcida. Tudo que diz respeito à multidimensionalidade vai se ampliar bastante. Todas as áreas vão se beneficiar com isso. Através do desenvolvimento do parapsiquismo, o médico poderá examinar o paciente como numa visão de raio-x, observando dentro do seu soma. Tal fenômeno é conhecido como heteroscopia projetiva. A Psiquiatria ou Psicologia poderão ampliar a visão de conjunto e não se restringirão apenas a uma vida intrafísica. A Sociologia terá conhecimento das comunidades extrafísicas avançadas que aplicam a *democracia pura*, uma forma avançada de conviver em sociedade. E outras mais. É um universo muito amplo, que precisa ser pesquisado e aprofundado.

**LR:** *Quais os benefícios da projeção lúcida?*

**AP:** Diversos. Primeiro, a quebra do paradigma intrafísico. O indivíduo descobre que não existe apenas essa dimensão, que a realidade é muito maior. Segundo, a perda do medo da morte; passa-se a entender a própria realidade emocional, pois o psicossoma, quando desencaixado do soma, apresenta-se sem máscaras. Além disso, na dimensão extrafísica, pensamento é ação. Tudo o que a consciência pensar será alcançado por todos. Esse entendimento é fundamental para a autopesquisa. Outra coisa importante é ter uma vivência prática com os amparadores e realizar assistências extrafísicas.

\*\*\*

Para saber mais leia:

**Projeções da Consciência:** *Diário de experiências fora do corpo físico.* Waldo Vieira. Editores, Foz do Iguaçu. 2008. 9ª Ed. 268 p. (Capítulo – Operação Intercâmbio).

**Despertar para Nova Dimensão.** Francisco de Biaso. IIP, Rio de Janeiro. 1996. (Capítulo – Sonho Lúcido no Parque de Diversões).

**Relatos de um Projetor Extrafísico.** Geraldo Medeiros Júnior. Icone Editora, São Paulo. 1997. 215 p (Capítulo – Paralelos entre sonho e projeção).

## Entrevista 08

### A PERDA DO MEDO DA MORTE

A morte é, inevitavelmente, um fenômeno pelo qual todos vamos passar. Por que, em nossa cultura, tememos tanto a morte? Existe algum meio ou técnica para superar esse medo? As ciências Conscienciologia e Projeciologia oferecem ferramentas para que se encare a morte de maneira mais natural e saudável.

**Luiz Ribeiro (LR):** *Sob a ótica da Conscienciologia e da Projeciologia, o que é a morte?*

**Flora Miranda (FM):** Primeiro, gostaria de ressaltar que nós, consciências, somos princípios inteligentes. Precisamos usar corpos específicos para nos expressarmos nas diferentes dimensões. No caso da dimensão intrafísica, utilizamos o corpo biológico ou soma. Exemplificando, um astronauta se manifesta no espaço com um traje espacial, mas esta roupa não é ele! Do mesmo modo, o soma não é a consciência e sim um dos seus corpos de manifestação. A morte, nesse caso, é a desativação do soma ou dessoma.

**Alessandra Nascimento (AN):** Devido à cultura, temos uma identificação muito forte com o corpo físico. Assim, toda vez que pensamos na possibilidade de descartá-lo um dia, vem a sensação de enorme perda. Na realidade, a morte é apenas uma transição. Baseados nos conceitos da Conscienciologia e da Projeciologia, somos consciências extrafísicas experimentando um período de vivência intrafísica. Nossa origem é prioritariamente extrafísica.

**LR:** *E por que, mesmo enfrentando várias dessomas, por diversas vidas, continuamos sem saber lidar com essa condição?*

**AN:** Não somos ensinados a entender o ambiente extrafísico e suas várias dimensões, nem a usar o parapsiquismo e as energias. Historicamente, esses são assuntos tratados pelas religiões e pelas tradições místicas, não

sendo abordados pela ciência convencional. Não somos estimulados a pensar sobre o assunto e isso aumenta as dificuldades com o tema.

**LR:** *Vamos considerar, então, uma consciência que tenha desenvolvido o acesso a essas informações nesta vida, ou seja, que esteja lúcida para tal realidade, e considera a desativação do corpo físico absolutamente normal. Numa próxima existência, ela ainda poderá manter tais informações com absoluta clareza?*

**AN:** Tudo vai depender da capacidade da consciência em recuperar as unidades de lucidez, a que chamamos de “cons”. O que registramos fica inserido na nossa memória integral, a holomemória. Por vezes, comentamos com alguém sobre um fenômeno parapsíquico e ele entende o fato com naturalidade. Outros interpretam como impossível de ocorrer. Quem considera natural já teve algum tipo de lucidez, seja nesta vida ou em outra, pois existe afinidade com a ideia.

**FM:** É possível até que venha a resgatar informações de vida anterior e encarar a morte de modo mais tranquilo. Porém, não se garante que ocorra sempre essa recuperação de “cons”.

**LR:** *E por que não? Faço este confronto por achar que a questão pode vir a ser a chave para a explicação. Vocês afirmaram que, entre uma vida e outra, a bagagem de informações pode ficar apagada, adormecida. Então, qual seria o objetivo do esquecimento?*

**AN:** Há um propósito fundamental para o esquecimento. Imagine alguém que cometeu um erro grave vidas atrás e que, nesta vida atual, tem a oportunidade de repará-lo, pois sua antiga vítima hoje é seu pai. Tal cenário seria, por vezes, dificultado, sem o benefício do esquecimento.

Na realidade, todos os dados ficam registrados na holomemória, a memória integral. Seria a memória de tudo o que se experimentou, em todas as existências, incluindo até os períodos entre vidas.

**LR:** *Essa holomemória registra só o que é importante?*

**AN:** Não, ela registra tudo: as habilidades, quem conhecemos, os lugares onde vivemos... O acesso a essas informações é feito pelo paracérebro,

que é o “cérebro” do psicossoma, e ocorre mais facilmente quando nos manifestamos através do próprio psicossoma em projeções lúcidas. Como temos por hábito nos projetarmos sem muita lucidez, perdemos a oportunidade de captar os dados da holomemória.

**LR:** *Por que motivos não lembramos, já que projetados podemos, em tese, acessar a nossa realidade extrafísica?*

**AN:** Porque há um forte condicionamento cultural e religioso, de cunho puramente intrafísico. Na grande maioria dos casos, nem sempre se percebe a realidade extrafísica. Vai depender do grau de lucidez, do nível de estudo, de se querer ou não entender essa outra realidade.

**LR:** *E na morte, não se percebe nem que descartou o corpo?*

**FM:** A maioria não percebe ou demora muito a perceber. Isso está correlacionado com atitudes tomadas na vida intrafísica. No caso da pessoa ser muito apegada à matéria, à família, ao dinheiro, quando descarta o corpo físico, ela mantém as mesmas características. E acaba por se prender a detalhes, a pendências deixadas na dimensão intrafísica, o que a faz pensar que ainda não morreu. Isso traz grande angústia. A pessoa fica, muitas vezes, desorientada. Os filmes “Nosso Lar” e “O Sexto Sentido”<sup>12</sup> ilustram bem isso.

**LR:** *Ela não vai ter que passar por uma reciclagem?*

**FM:** Seria o ideal. No filme “Nosso Lar” ocorre a reciclagem da consciex André Luiz.

---

<sup>12</sup>Filmografia: Nosso Lar. Título Original: Nosso Lar. Duração: 102 min. País de origem: Brasil. Lançamento: 2010. Diretor: Wagner de Assis. Roteiristas: Wagner de Assis. Gênero: Nacional/ Drama. Elenco: Othon Bastos, Paulo Goulart, Rosanne Mulholland e outros. Adaptação para o cinema do livro homônimo escrito por Chico Xavier. Filmografia: Sexto sentido. Título original: *The Sixth Sense*. Duração: 107 min. País de origem: EUA. Lançamento: 1999. Diretor: M. Night Shyamalan. Roteiristas: M. Night Shyamalan. Produtor: Frank Marshall. Gênero: Suspense/Fantasia/ Drama. Elenco: Bruce Willis, Haley Joel Osment, Toni Collette e outros.

**LR:** *É possível entrar numa outra vida intrafísica sem ter a menor noção do acontecido no período entre vidas, como num voo cego?*

**AN:** Sim, isso é relativamente comum. Existem algumas possibilidades, uma hipótese é a pessoa ter a impressão de que tem “algo” para fazer mas não lembra com clareza. Pode acontecer a morte e o renascimento num intervalo de tempo bem curto, sem a lucidez do período extrafísico. Outra hipótese seria permanecer na dimensão extrafísica por muito tempo, estagnado na época da última vida intrafísica, também sem nenhuma lucidez. Quem nunca viu alguém que parece viver num outro século? O comportamento, a postura, o modo como lida com a tecnologia, os conceitos morais, tudo aponta para uma época bem distante. Algumas dessas consciências podem se enquadrar na categoria de consciência reurbanizada, ou seja, “construiu”.

**LR:** *Isso mostra que não houve reciclagem?*

**AN:** Exatamente. Podemos dizer didaticamente que existem dois grupos de consciências. O primeiro grupo, que é predominante, passa pela morte biológica, descarta o corpo físico e nada percebe, agindo como se estivesse na dimensão intrafísica, mantendo o mesmo comportamento, em estado de comatose extrafísica, a paracomatose. O outro grupo passa pela desativação do soma, adquire lucidez e pode vir a trabalhar assistencialmente na dimensão extrafísica antes do próximo renascimento.

Para se atingir a lucidez extrafísica é imprescindível o descarte de restos do energossoma, o corpo energético da última vida intrafísica. A isso denominamos *segunda dessoma*. Existe ainda um grupo, minoritário de consciências que adquirem a lucidez imediatamente após a dessoma e não passam por lapso de lucidez.

**LR:** *Lamentavelmente, o primeiro grupo é bem grande. O que muda após a morte? Muita gente acha que vira santo!*

**AN:** Eis uma grande “balela”, fruto de manipulação das religiões, principalmente pelo poder de conduzir os fiéis. Em tese, continuamos no extrafísico com os mesmos sentimentos, as mesmas emoções e a mesma

capacidade de raciocínio e inteligência que tínhamos antes de dessomar. Potencialmente, quase tudo permanece igual. Entretanto, há uma dificuldade a mais. Não tendo corpo físico para amortecer os sentimentos, passamos a perceber tudo com maior intensidade diretamente no corpo emocional, o psicossoma. Outra mudança é quanto à fisiologia, pois não precisamos mais de alimentação e nem da respiração. Os afetos, amores, ciúmes, ódio, todo o conjunto de sentimentos, inteligência e habilidades permanecem.

*LR: Isso seria a estrutura da consciência, não?*

**AN:** Até certo ponto, isso retrata o mundo íntimo da pessoa. O que ela fez ou deixou por fazer, o que ficou bem ou mal parado será fundamental para a qualidade de vida no período extrafísico.

*LR: É o que pregam várias religiões.*

**AN:** Na realidade, céu e inferno tratam-se basicamente de um estado consciencial que depende da maneira de encarar as emoções.

*LR: Nas religiões, fala-se de lugares geográficos delimitados como o Céu e Inferno.*

**FM:** Pelas nossas pesquisas, isso não existe. Ao descartarmos o corpo físico, a manifestação passa a ser feita através dos outros corpos. Importa mais o que pensamos e sentimos. Esse padrão de pensamentos e sentimentos irá estabelecer qual a comunidade extrafísica, iremos habitar. Existem comunidades patológicas, denominadas baratrofera onde se encontram consciexes perturbadas. Em contrapartida existem comunidades extrafísicas evolutivamente avançadas cujos habitantes são consciências maduras.

*LR: Mas aqui no ambiente intrafísico também!*

**FM:** Sim, mas de maneira disfarçada, através do corpo físico, como se fosse maquiagem. Aqui dissimulamos o que pensamos e sentimos com certa facilidade. Na dimensão extrafísica não funciona assim, pois pensamento é ação. Devido a isso, lá, os afins se atraem, formando verdadeiras colônias.

**LR:** *E se tomássemos um tipo bem comum, um estelionatário, na vida intrafísica? Os equivalentes se reuniriam por afinidade e a partir daí criariam uma comunidade? Seria assim?*

**AN:** Exatamente. Veja que isso é bem claro mesmo aqui nesta dimensão intrafísica. Extrafisicamente, a essa aglutinação dos afins denominamos de “comunex”, comunidade extrafísica. Assim, temos vários níveis de comunexes: das mais atrasadas às mais evoluídas.

**LR:** *E elas podem possuir até uma aparência “física”?*

**FM:** Sim, porque o pensamento pode ser plasmado. As consciências que habitam esses bolsões energéticos possuem o mesmo tipo de pensamento, sentimento e energia, têm afinidade pensênica. Veja que, nesse aspecto, a aparência das consciências também espelha seu estado íntimo. Aquela que está bem se apresenta geralmente com aparência jovial, renovada e em paz.

**AN:** No exemplo dos “trambiqueiros”, todos se reúnem em grupos, atraídos como se fossem ímãs magnéticos. Há até dificuldade de saírem desse ambiente, mesmo que desejem. A afinização energética é bastante intensa. Trata-se de verdadeiro inferno, pois um “puxa o tapete” do outro, formando um ambiente bem desagradável. Em contraposição ao exemplo anterior, podemos concluir que a aparência das consciências dessas comunidades não é das melhores.

**LR:** *Seria por este motivo que consciências dessomadas relatam em seus contatos cenários desse tipo? Acabam interpretando como se estivessem num inferno?*

**FM:** Sim, e isso mesmo, pois depende do estado do pensamento de cada um, por exemplo, se houver grandes conflitos íntimos ou alguma perturbação a consciência será atraída para ambientes afins ao que ela pensa e sente.

**LR:** *Quem decide isto? Se a consciência não morre, não possui a noção da realidade, então qual seria o objetivo de passar pela dimensão intrafísica, se*

*continua reproduzindo os mesmos pensamentos? Quem decide o momento de se ganhar um novo corpo físico, para nova experiência?*

**AN:** Depende do caso, para alguns a reencarnação é compulsória, para outros essa decisão parte de consciências extrafísicas mais evoluídas, os orientadores evolutivos. Esses têm enorme responsabilidade e se preocupam em assistir aquelas que necessitam sair de condições precárias, cuidando para que evoluam, ganhem mais discernimento, mais lucidez. Todo um cenário é montado, com motivações, em contexto familiar favorável, juntando, por exemplo, consciências mais maduras para assistir as menos maduras.

Ilustrando, podemos retirar uma consciência de um bolsão dimensional de menor lucidez, e colocá-la no seio de uma família de melhor nível, com estrutura, condições de aprendizado e bom convívio, de modo que passe a compreender melhor a ética e a moral, inacessíveis no local onde estava. Repare que isso só é possível ocorrer na vida intrafísica, onde indivíduos de diferentes níveis evolutivos convivem, uns ajudando os outros.

**FM:** Para isso, há uma lógica muito bem concebida. Renascendo com tal oportunidade, ela pode sair daquele patamar doentio ao conviver com pessoas mais evoluídas.

***LR:** Essa consciência tem a noção do que vai acontecer ou é colocada compulsoriamente nessa condição?*

**AN:** Ao que tudo indica, quanto menor lucidez, mais compulsória é a trajetória da consciência. Assim, ela pode não ter a menor noção e isso vai ocorrer vida após vida, até que ela gradualmente adquira lucidez. Esse mecanismo proporciona o desenvolvimento gradual da inteligência evolutiva, permitindo o entendimento do cenário de várias vidas e dimensões em que está inserida.

***LR:** A evolução se daria então pela experimentação?*

**AN:** Sem dúvida. Porém, no nível atual da maioria da humanidade, as consciências vão passar por várias experiências, num processo de repetição, até aprenderem a aproveitar as idas e vindas da vida intrafísica de maneira mais racional, técnica.

**LR:** *Há pessoas que consideram esse aprendizado um sofrimento, mas acho que se trata de oportunidade.*

**AN:** Concordo. Boa parte do sofrimento decorre da falta de compreensão do mecanismo evolutivo. A Conscienciologia traz informações que permitem essa compreensão. Fica mais claro entendermos que a vida intrafísica oferece chances para todos. Chances de assistirmos e de sermos assistidos.

**FM:** Veja que, às vezes, surgem oportunidades de assistência a pessoas menos maduras e, mesmo dentro da família, não é raro acontecer rejeição, perdendo-se a chance, que poderia ser talvez a única, nesta vida, para ajudá-la. Muitos não percebem que quanto mais maturidade e conhecimento, maior é a responsabilidade de assistir.

**LR:** *Essa é uma das finalidades. Existem outras?*

**AN:** Sim. Nas comunexes menos evoluídas, há uma pressão energética forte, impedindo a consciência de organizar os próprios pensamentos. Fora desse bolsão, no ambiente intrafísico, com um novo corpo, a pressão diminui.

**LR:** *Seria como se encontrássemos alguém em dificuldades numa cidade e mudando a pessoa de local a situação melhorasse?*

**AN:** É uma boa comparação. Fora dessa pressão energética, num contexto renovado de país, cultura e família, consegue-se estruturar melhor os pensamentos, facilitando as condições de aprendizagem. É um recomeço, uma nova vida.

**LR:** *Pode-se entender, então, a vida intrafísica como modo de se colocar em uma única dimensão pessoas de diferentes níveis evolutivos?*

**FM:** Sim, perfeito. E isso, aliado ao apagamento compulsório das lembranças passadas, vem favorecer o aprendizado, a prática da assistência e das reconciliações. É um ambiente de oportunidade única de relacionamento entre pessoas, desde as mais maduras até as mais imaturas.

**LR:** *Quais são as possibilidades de uma consciência após o descarte do corpo biológico?*

**FM:** Dependerá do nível de lucidez, do mérito, do desapego e da própria vontade. Ela pode, por exemplo, se manter nos bolsões energéticos patológicos, presa e obcecada num padrão de pensamento retroativo e imaturo ou, em outro extremo, prestar serviços assistenciais. Nesse caso, tendo gabarito, pode se tornar amparadora de consciências intrafísicas, ajudando-as na aceleração da própria evolução.

Outra possibilidade seria traçar de modo técnico a futura condição intrafísica frequentando os Cursos Intermissivos. Semelhante às nossas escolas, eles foram concebidos visando ao planejamento da programação da próxima vida humana para consciências extrafísicas que já atingiram determinado patamar evolutivo.

**LR:** *Essas consciências seriam as mais lúcidas?*

**FM:** Correto. A evolução é contínua. Não é por termos descartado o corpo físico que iremos estagnar ou travar a própria evolução. Podemos e devemos aproveitar também esse período extrafísico para acelerá-la.

**LR:** *Há pessoas que já passaram pela desdama de amigos ou parentes e outras ainda não. Considerando-se que a morte é inevitável, existe algum comportamento que facilite o entendimento de todos diante dessa perda?*

**FM:** Primeiro, devemos considerar a questão do desapego. Não estamos dizendo que não haverá sofrimento. No nível da maioria, a perda de quem amamos é sempre dolorosa e o luto é uma necessidade para elaborarmos gradualmente a perda, nos desapegando. Mas, a partir do entendimento de que somos consciências em evolução, sendo a morte apenas uma etapa, o enfrentamento da situação torna-se mais fácil.

**LR:** *A compreensão deve ser plena? Há pessoas que aceitam essa realidade como lenitivo, como suavizante, não entendem a ideia.*

**AN:** Aceitar sem questionar faz parte do processo do misticismo, do acreditar mais ingênuo, do conformismo. A maioria prefere pensar que

o ente querido foi para uma condição melhor, pois essa ideia traz conforto pessoal. O melhor modo de provar que a morte é um processo natural, dirimindo muitas dúvidas, é através da projeção lúcida da consciência. Pode-se deixar o corpo físico descansando na cama e, através da própria vontade, vivenciar essa realidade.

**FM:** Quem já experimentou o fenômeno, mesmo que parcialmente, uma única vez, sente toda a diferença. É um divisor de águas para a pessoa.

*LR: Assim, seria definitivo!*

**FM:** Exato, acho importante destacar o Princípio da Descrença. Desse modo, ninguém estará convencendo ninguém. A comprovação será da própria pessoa, através de experiência pessoal.

*LR: Podem até ocorrer reencontros.*

**AN:** Sim. É muito comum os parentes dos recém-dessomados buscarem alento em centros espíritas através de contatos mediúnicos, como a psicografia. Porém, nessas condições, ninguém garante que não haja interferências, ruídos na comunicação, equivalente ao telefone sem fio que, com vários intermediários, acabam por deturpar a mensagem original. A comunicação direta, por meio da projeção consciente, é mais clara e objetiva.

Também costumam acontecer casos de parentes dessomados, cuja família encontra-se inconformada, em sofrimento por sua falta, surgirem em sonho, que, na realidade, é uma projeção, afirmando estarem bem, mandando recados aos demais membros da família. Os parentes devem compreender que, ao chorar e se lamentar, provocam a perturbação energética da consciência extrafísica, evocando-a tal e qual um telefone tocando, para que se atenda a toda hora. É importante entender que a conexão energética pela afinidade se mantém. Dessa maneira, o ideal é, ao lembrar da pessoa, mandar boas energias para ela. É o melhor modo de assisti-la e homenageá-la.

*LR: Uma coisa é o sentimento, outra coisa é uma evocação fruto de insegurança.*

**AN:** Não precisamos ser duros, orientando as pessoas a esquecerem. Entretanto, por vezes, o que existe é uma dependência energética quanto ao

outro. Na evocação patológica, a pessoa sente-se vitimizada, está muito mais preocupada consigo do que com o recém-dessomado. Já na relação afetiva sadia, ocorre uma troca energética, mas de maneira saudável, sem cobranças. Desse modo, a recuperação pode acontecer sem grandes transtornos.

**LR:** *Um ouvinte do Leblon pede para confirmar o que segue: “O intrafísico é a condição da pessoa que está viva e o extrafísico seria na condição de projetado, embora conservando o corpo físico”.*

**AN:** Vamos complementar. São três os estados conscienciais: (1) o intrafísico, no qual nos manifestamos através do corpo humano, aquele estado em que, no dizer do ouvinte, a pessoa está viva; (2) o projetado, estado que as consciências intrafísicas atingem através da projeção consciencial, conservando o corpo físico, e aqui o ouvinte está correto; (3) o extrafísico, próprio das consciências que já descartaram o soma. Então, para ficar claro ao ouvinte, o extrafísico é a morada das consciências sem corpo físico, e também é o local visitado pelas pessoas projetadas.

**LR:** *Outro ouvinte pergunta quais são as vantagens no descarte do corpo físico?*

**AN:** A maior delas é a renovação. O corpo humano se deteriora ao longo da vida. Se você continuar apegado a ele pode vir a se transformar num “bagulho” energético, sem serventia e dominado por energias doentias. Veja que a desativação do corpo físico, queira ou não, é um fenômeno universal, multidimensional e inexorável, forçando todos ao exercício do desapego e da renovação. Há também a possibilidade de se conhecer novas consciências, experimentar outras situações e assistir. As vantagens são inúmeras.

**LR:** *Morrer tem menos impacto do que nascer?*

**AN:** Em tese, sim. No renascimento, a sensação de restringimento quando ocorre a conexão com o corpo biológico é bem desconfortável. Imagine-se perdendo, aos poucos, a lucidez, sendo pressionado, inserindo-se num local apertado, sem capacidade de raciocínio. Tome o exemplo do bebê que se comunica através do choro. Fica impotente nesse estágio por meses.

**FM:** Podemos também fazer a analogia com um funil. Na parte mais larga há a expansão da consciência, do entendimento. Tudo vai se perdendo, afinilando-se até chegar ao corpo físico. Em suma, nascer é trocar a lucidez maior, num corpo mais avançado, o psicossoma, pelo restringimento do corpo mais limitado, o soma, que levamos anos para dominar.

**AN:** O movimento inverso se dá na dessoma: você vai ampliando o raciocínio, percebe a sensação de expansão...

***LR:** Um ouvinte de Copacabana pergunta como fica a condição de quem procurou a morte pelo suicídio e como acontece o seu retorno ao intrafísico.*

**FM:** De maneira geral, trata-se de situação bem complicada. O suicida age assim por estar passando por sérias dificuldades e acha que, descartando o corpo físico, tudo será resolvido. Isso não ocorre. Tendo em vista que a consciência não é apenas o corpo físico, os problemas intraconscien- ciais vão perdurar. Se há uma dívida, ela continuará apegada ao problema; os temores, a vergonha de antes, nada mudará. A consciência não morre! Além disso, o fato de haver promovido a própria dessoma, geralmente de modo abrupto, causa um choque energético que a coloca em condição de coma extrafísico, a paracomatose, de recuperação lenta e difícil. Tudo isso compromete, desde já, a próxima ressoma.

***LR:** Assim, não se mudará absolutamente nada?*

**AN:** Na realidade, pode piorar a situação. Veja que, na vida humana, a pessoa poderia ter condições melhores de resolver a situação conflitante. Agora, sem o soma, como irá solucionar as suas questões?

Complementando, um bom exercício para obtermos uma dessoma tranquila é a prática da projeção consciente. Sabemos que a dimensão extrafísica será a nossa morada após a morte biológica e, se formos nos ambientando pelas projeções, tudo será facilitado. É interessante ressaltar que pesquisas apontam serem as pessoas mais longevas aquelas que têm conexão com o voluntariado.

**LR:** *Isto seria pela assistencialidade praticada?*

**AN:** Correto. Mais que isso, a pessoa sente-se útil, com um propósito maior de vida. Isso certamente é uma das melhores assistências que alguém pode fazer para si. O maior beneficiado é o próprio voluntário.

**LR:** *O que fazer para se ter uma boa condição após a dessoma?*

**AN.** Como falamos no início da entrevista, a condição pós-dessoma é intraconscencial, dependerá das pendências deixadas na vida intrafísica. A boa condição pode ser atingida por aquelas pessoas que fizeram reconciliações e tarefas assistenciais, cultivaram bons relacionamentos, cuidaram bem do corpo físico, e principalmente, cumpriram suas metas de vida, conseguindo se desapegar dos bens materiais. Essas passam pela morte de maneira tranquila. Não é difícil compreender isso. Qual é a sensação que traz o maior bem-estar? Com certeza, a sensação da tarefa bem cumprida!

\*\*\*

Para saber mais leia:

**Sem medo da morte.** Vera Hoffmann. Editares, Foz do Iguaçu. 2011. 1ª Ed. 182 p.

**Diário de autocura:** da doença à saúde consciencial. Barbara Ceotto. Editares, Foz do Iguaçu. 2013. 1ª Ed. 224 p.

## Entrevista 09

### INTERASSISTENCIALIDADE

Segundo a Conscienciologia, só evoluímos ajudando uns aos outros. Portanto, em algum momento, teremos que desenvolver a capacidade de fazer assistência. Tal prática traz benefícios tanto para o assistente quanto para o assistido. De modo amplo, essa é a base da interassistencialidade.

**Luiz Ribeiro (LR):** *O que é a assistencialidade? Poderia citar alguns exemplos?*

**Alessandra Nascimento (AN):** Assistencialidade é a qualidade de auxiliar ou amparar consciências. Vivemos em sociedade e, assim, temos a oportunidade de ajudar as pessoas de nosso convívio. Nesta vida humana, ao assistirmos, aprendemos muito com os laboratórios conscienciais, que é o modo de cada um experimentar as suas vivências individuais, questionando-se para o aprendizado. Exemplo prático de assistencialidade é aproveitar as relações do dia a dia como oportunidades para assistir. Parece simples, mas isso muda radicalmente tudo.

**Célia Maia (CM):** Quando temos a intenção de ajudar alguém e fazemos um esforço para isso, desenvolvemos a capacidade assistencial. Sempre que procuramos melhorar a vida do outro, conseqüentemente melhoramos também a nossa. Podemos desenvolver e exercitar essa habilidade.

**LR:** *Falou-se em habilidade. Isto significa que deve haver qualificação para se assistir, é isso?*

**AN:** Sim, a assistência adequada exige técnica. Não basta somente boa intenção. Por exemplo, vejamos o desafio de diminuir a miséria do povo. Há casos emergenciais, disso não duvidamos. Entretanto, não devemos criar

uma situação de dependência eterna. À frente, discutiremos quais as técnicas ideais de qualificação da assistência.

**LR:** *Isso não tem nada a ver com caridade que se fala por aí?*

**AN:** Não, de modo algum. Existem duas categorias de assistência. Uma é a que chamamos de tacon, ou tarefa da consolação, que consiste na atitude de se consolar a pessoa. Oferecer um prato de comida, dar uma roupa é consolar e ajuda muito. Há gente necessitada disso. A outra categoria é a tares ou tarefa do esclarecimento. Esse esclarecimento envolve outro tipo de atributo mais voltado para a razão, ou, como dizemos, mais mentalso-mático, de maior complexidade, pois busca atender à real necessidade do assistido. Em linhas gerais, ajuda o outro a melhorar suas condições de vida, através do próprio esforço. Falando em linguagem popular, seria ensinar a pescar ao invés de dar o peixe. É por essa razão que deve haver um investimento na qualificação de quem assiste. Ingenuidade e ignorância não têm vez quando falamos da *tares*.

**LR:** *E por que a assistência é benéfica tanto para o assistente quanto para o assistido? Quem assiste acaba recebendo também? Pode explicar?*

**AN:** Sem dúvida, ganha mais aquele que assiste. Quando temos chances de trocar experiências com alguém, fazendo assistência, passamos a mostrar o nosso laboratório, ou seja, nossas experiências, as nossas habilidades, o nosso exemplarismo. Assim, também aprendemos com o laboratório, as experiências do outro. O mais sério são as possíveis repercussões multiexistenciais envolvidas. Por exemplo, em alguns casos, a assistência é o resgate de algo mal resolvido de outra vida. Ao optarmos pela assistência, com certeza erraremos menos.

À medida que nos tornamos mais atentos a essa troca, mais aprendemos e menos ficamos presos em nossos problemas. Além disso, possibilitamos uma interação energética com consciências amparadoras afins. Essas consciências extrafísicas, além de maior lucidez, têm mais conhecimento, pois são especialistas na assistência. Assim, elas prestam auxílio, nos

inspiram, e acabamos crescendo com essas vivências. A intencionalidade é o ponto chave.

**LR:** *Então sempre existirá ganho?*

**CM:** A interassistência a que nos referimos é uma interação de *ganha-ganha*: ganham o assistido e o assistente. Quanto mais evoluída a consciência, quanto maior o entendimento das inter-relações multidimensionais e do mundo em que se vive, maior a necessidade de prestar assistência. Essa é a consequência natural da lucidez.

**LR:** *Não há o caso de pessoas que fazem assistência por culpa?*

**CM:** Esse nível de assistencialidade não pertence às categorias das quais falamos aqui. Isso não é nem assistência, é um negócio, uma transação, porque, afinal de contas, trata-se de troca, de barganha, não de doação.

Por exemplo, quem recebeu muito dinheiro de modo ilícito pode vir a se sentir culpado. Em contrapartida, manda preparar cestas básicas e distribui. Pode até fundar uma instituição de caridade. Longe de uma ética mais universalista, da Cosmoética, essa pessoa sente-se mais aliviada com tais atitudes, pois considera que, assim, estará compensando o mal praticado. Por outro lado, é melhor fazer algum tipo de assistência do que não fazer nenhuma.

**LR:** *Ela está tentando limpar a sua barra...*

**AN:** Ela não está limpando sua barra com essas cestas básicas. Ela é a mais afetada, porque provocou uma situação de muito comprometimento com os indivíduos lesados. A isso chamamos de interprisão grupocármica. Segundo a Cosmoética, ninguém foge da lei de causa e efeito. Se prejudicarmos alguém, um dia haveremos de corrigir os erros, nesta ou em outra existência.

**LR:** *Gostaria que dessem mais exemplos sobre como fazer assistência. As pessoas que já receberam muito podem retribuir?*

**AN:** Assistir não é dar à determinada pessoa aquilo que idealizamos para ela. Assistir é dar a ela o que realmente precisa. Temos que estar atentos à maneira de contribuir naquele momento evolutivo dela, ou seja, no

momento pelo qual está passando. Muitos acham que podem determinar as necessidades do outro. Por exemplo, podemos colaborar com dinheiro ou outro recurso material disponível, mas antes deveríamos refletir se é a sua real necessidade.

*LR: Então o ideal é dar o que ela precisa?*

**AN:** Sim. Queremos, através da assistência, mostrar à pessoa o seu próprio talento, buscando incentivar a capacidade de autossuperação. Não é dando apenas um prato de comida que iremos “tirá-la do buraco”. Podemos até dar no início, mas o ideal é criar a condição para que ande por si. Tal atitude só será possível quando ela descobrir o que tem de melhor. Não há nada de errado em dar um prato de comida ou um agasalho se, no momento, essa é a necessidade maior. Mas a mudança de patamar só vai acontecer se houver a predisposição da pessoa para mudar.

**CM:** A assistência envolve muitas variáveis, não é uma simples receita de bolo. Vejamos a situação de um pai com dois filhos. A maneira de assistir será diferente para cada um dos dois. Isso porque as necessidades são distintas. Deve-se melhorar a percepção para ampliar a visão de conjunto, da situação inteira. Principalmente, há de se considerar o que cada um precisa e não o que querem. E até que ponto, em se tratando de uma relação entre pais e filhos, essa ajuda deve chegar? Se, por acaso, o filho pede dinheiro, qual o limite que o pai deve adotar para atender a esse pedido? Não existe a quantia certa, não é matemático. Assim, fazer assistência é tarefa que necessita de senso crítico na aplicação da abordagem correta. Exige um exercício de reflexão para se conhecer a carência do outro e também de autocrítica para a escolha da dosagem.

*LR: Daí a importância de observar antes de atuar.*

**AN:** Com certeza! Importante ressaltar ainda, na relação entre pais e filhos, o exemplarismo, que afeta todas as áreas, principalmente, nas interações familiares. Por exemplo, atualmente, se fala demais na importância de uma alimentação natural e variada. Os pais cobram dos filhos, porém não são capazes de comer legumes e verduras. Tamanha incoerência acaba

deixando as crianças confusas. Elas são espertas! O discurso é um e o comportamento é outro.

**LR:** *Diz que não se deve beber, mas é o primeiro a comprar duas caixas de cerveja.*

**AN:** Sim, então fica difícil! Afinal, os pais são a primeira referência dos filhos, e esses acabam concluindo que o discurso dos pais não é sério. Isto se reproduz em vários aspectos da vida.

**LR:** *Vocês falavam sobre a tarefa da consolação e do esclarecimento. Uma é mais eficaz do que a outra? Poderia afirmar que a tarefa do esclarecimento é a mais eficaz?*

**AN:** Sim, além de mais eficaz, a tarefa do esclarecimento é a mais desafiadora, porque nem sempre existe a concordância do assistido. Podem surgir situações embaraçosas em que será necessário dizer “não”. Observe, por exemplo, o relacionamento entre pai e filho. Frequentemente a negação é a melhor maneira de educar. Afinal, na vida real, encontramos mais “não” do que “sim”. Não é fato? Veja que a tares é fraterna e racional, sem emocionalismo e demagogias. Puxando pelos talentos do assistido, a tares incentiva sempre o indivíduo a crescer.

**CM:** Em suma, se fizermos uma comparação entre tares e tacon, a tacon significa dar o peixe e a tares dar a vara de pescar, ensinando a pescar.

**LR:** *Vocês acham que muitas consciências vão precisar da tacon no início?*

**CM:** Certamente vão. Se o indivíduo não consegue nem ficar em pé, como vai receber o esclarecimento? Ele não tem nem paciência e a fisiologia não funciona para isto. As condições mínimas de sobrevivência e segurança têm de ser atendidas, senão pouco adianta falar em tares.

**LR:** *Isso quer dizer então que não se pode “queimar” etapas. Como se tem a visão de que ainda é preciso fazer a tacon?*

**AN:** A tares e a tacon se complementam. Não adianta querer colocar uma informação quando ainda há fome e dificuldades mais sérias. O problema maior é quando as pessoas já podem ser esclarecidas e estão apenas

sendo consoladas e você torna-se cúmplice disso. É o caso daquela pessoa que está sempre se vitimizando, se fazendo de pobre coitada e você participa disto. Qual é o seu ganho? Qual o ganho secundário dessa pessoa e o seu também em mantê-la neste estado? O mais sério é que essa relação de cumplicidade cria uma codependência patológica.

**LR:** *Você também tem que compreender que o outro pode estar num processo de recusar este tipo de assistência...*

**CM:** Neste caso, temos que ajudá-lo a refletir porque, na maioria das vezes, ele ainda não teve a oportunidade de pensar no assunto. Ou, se já pensou, não refletiu mais profundamente.

**LR:** *Você acha que, se a pessoa tiver um determinado nível de entendimento, ela vai querer avançar e ir embora?*

**CM:** Considero, pela nossa experiência, que ela encontrará algumas dificuldades de autoenfrentamento. Vai ter que abrir mão de alguns confortos, o que chamamos de ganho secundário. Não há outra solução. Esse autoenfrentamento não é fácil, quase sempre é doloroso, pois expõe suas dificuldades. Mas, se ultrapassado, ocorre o que denominamos de reciclagem.

**LR:** *Podê dar um exemplo bem popular de ganho secundário? Vantagem e desvantagem?*

**CM:** Sim, a mulher que manipula o marido seduzindo-o, mesmo com uma relação sofrível. Ela não quer tomar uma atitude, porque está confortável na situação, não quer perder o conforto, não quer trabalhar, mudar todo o seu contexto de vida. Há certa tranquilidade social. Por que vai mexer com isto? Trocar o aparentemente certo pelo incerto?

Outro exemplo é o filho de trinta anos de idade que ainda mora na casa da mãe, porque esta faz a comida e lava a sua roupa. Ele pertence à chamada geração canguru. Igual a este, podemos citar quaisquer outros casos onde haja acomodação na relação e abuso da boa vontade alheia.

**AN:** Sempre que houver manipulação, existirá ganho secundário, pois a intenção estará comprometida. O indivíduo está num patamar estável

e sabe que para ultrapassar tal nível vai precisar fazer uma reciclagem profunda. Considera que não vale a pena, pois encontra-se na zona de conforto e lá adiante não sabe o que virá como desafio. Ele tem baixa autoestima, falta de autoconfiança e, no íntimo, sabe que precisa mudar. Mesmo assim, prefere “jogar para debaixo do tapete”.

**LR:** *Há pessoas que vêm com tudo, com chicote, e achando que vão esclarecer no tranco, na marra. Isso não seria a tares, certo?*

**CM:** Isso não é esclarecimento. No mínimo, é falta de educação. Esse comportamento é característico de pessoas arrogantes e sem empatia. Não é disso que estamos falando. Às vezes, dentro do esclarecimento, a melhor atitude é ficar calada. Devemos respeitar o momento evolutivo do outro, o momento pelo qual está passando.

**LR:** *Gostaria de citar um exemplo. Alguém com problemas conjugais discute com o marido e chega uma outra pessoa, sem noção dos acontecimentos, e passa a dar conselhos por horas. É uma situação típica, porque apresenta a verdade dela, da pessoa que chegou, do seu ponto de vista. Nesse caso, quando não se tem informação suficiente, o melhor seria ficar calado e se omitir, pois me parece que você pode contribuir para desequilibrar mais ainda a situação.*

**CM:** Esse é um exemplo que ajuda no entendimento da questão. O ideal, na tarefa da assistência pelo esclarecimento, é que não se diga à outra pessoa o que fazer. Você pode auxiliá-la através do raciocínio, usando suas próprias experiências. Isso expande as alternativas e a percepção da pessoa.

Quando se está em crise, a visão fica muito limitada porque as emoções impedem que se pense em outras opções. Ampliar a capacidade de percepção e mostrar outras saídas é o melhor. Por exemplo, o amparador de alto nível não leva a pessoa a um canto da sala e fala: “Vá a tal lugar e faça isso!” ou então “Este é o amor da sua vida”. Não agirá assim. Ele vai promover a reflexão da situação, incluindo outras variáveis. Ele não vai se comprometer à toa.

**AN:** Podemos até colocar questionamentos para auxiliar a pessoa a perceber outras maneiras de enxergar a situação. É uma alternativa. Mas cabe a ela usar o próprio discernimento para avaliar. Pode-se encarar uma

crise como oportunidade de aprendizado. O melhor é ampliar a visão de conjunto, a inteligência contextual, e ver como é possível ajudar. Essa é uma boa maneira de qualificar sua assistência.

**LR:** *Foi citado o papel do amparador. Como podemos nos certificar se é realmente amparo? O assediador pode chegar, sugerindo atitudes, dizendo-se amparador e você acreditar?*

**CM:** Sim, e daí, cabe a você analisar se foi amparo mesmo. Pelo que se sabe, o amparador não toma decisão por ninguém, apenas oferece alternativas. Caso contrário, estaria impedindo que a pessoa aprendesse com os próprios erros, com as próprias vivências.

**LR:** *E a evolução é pessoal, certo?*

**CM:** Sim, a evolução é pessoal e intransferível. Esse é um conceito fundamental.

**LR:** *A assistência prevê uma troca, porém não podemos perder de vista que a responsabilidade é de cada um.*

**CM:** Perfeito. Se quisermos amparar alguém, a primeira atitude a ser tomada é justamente parar de dar opinião sobre a vida alheia. Não podemos dizer o que o outro deve fazer.

**AN:** É coerente usarmos e incentivarmos sempre o uso do livre arbítrio. Cada vez que abrimos mão disso, perdemos uma grande oportunidade. A pessoa pode até optar pela pior alternativa, mas teve a chance da escolha. Se acertar, ganhará mais força e estímulo para tentar novamente. Se não acertar, significa que não foi a melhor opção, mas vai ter o aprendizado para não errar de novo. Evoluir é aprender com os erros e evitar repeti-los. Realmente, evoluir é olhar para frente e, mesmo errando, caminhar.

**LR:** *Gostaria de lembrar que algumas experiências são comprovadamente negativas e, assim, dispensáveis. Cito o exemplo do envolvimento com drogas. Todos já sabem que é maléfico. No nosso caso específico, a abrangência é somente de decisões de alto nível. Os indivíduos podem vir a pensar que, pelo*

*livre arbítrio, devem experimentar de tudo e isso não é recomendável. Você certamente não se referia a isso, mas diante de tal ideia, quis agregar.*

**AN:** Sim, com certeza! Foi importante você ressaltar esse ponto. Vivemos numa sociedade de interação. Perde muito aquele que despreza a oportunidade de aprender com a vivência do outro. Se já sabemos que a droga não é um caminho saudável, pois cedo ou tarde a situação se volta contra nós mesmos, por que colocar energia nessa área? É um problema lógico de causa e efeito.

**LR:** *Como praticar a tares em alto nível? O que é ideal? Apresentar possibilidades, sem impor nenhuma verdade?*

**CM:** Sim, isso é assistência de alto nível. Veja que o amparador atua sempre embasado na intenção sadia. A intencionalidade é algo sério também. Para fazermos a tares em alto nível, precisamos nos especializar em conscienciometria, que é a capacidade de avaliar com discernimento a nossa real condição evolutiva e a do outro.

**LR:** *Você falou da importância da intencionalidade. Até que ponto é importante?*

**CM:** No início da entrevista, falou-se na assistência prestada por culpa. O que qualifica a assistência é a intencionalidade calcada na ética mais universalista, a Cosmoética. Há um princípio da Cosmoética que diz: “Que aconteça o melhor para todos”, para o assistido, para o assistente, para todos. Isso é a intencionalidade cosmoética. No entanto, costuma haver uma segunda intenção ao fazermos algo. Faz parte da natureza humana.

Alguns exemplos para ilustrar melhor: presto assistência ao meu filho para que se dê bem na vida e possa me apoiar depois, na velhice. Ou então, invisto no meu parceiro para que me proteja a vida inteira. Outro caso, proporciono uma festa para a minha amiga porque desejo que faça o mesmo por mim no futuro. A intencionalidade tem que ser questionada também. Quando se quer realmente ajudar alguém, tem que haver o questionamento quanto à razão de se realizar aquilo. A assistência cosmoética é aquela praticada sem esperar retorno.

Quanto mais fraterna e desprendida de suas intenções, melhor e mais qualificada será a assistência prestada. Isso não é fácil, pois vivemos numa sociedade onde impera o jogo de interesses. Assim, para se qualificar a assistência, temos que refletir um pouco mais.

**AN:** Tudo depende da disponibilidade íntima de cada um. Normalmente, pensamos bastante na troca, mas o ganho deveria ser apenas uma consequência do ato assistencial. Assistindo, sempre há ganho, só que este surge na forma de aprendizado para o assistente e melhoria da sua condição consciencial íntima. Temos que aprender a ser mais altruístas. As pessoas se dizem assistenciais, mas são difíceis de serem encontradas, têm baixa disponibilidade. Essa intencionalidade é, no mínimo, suspeita. Falar é realmente fácil, mas o que faz a grande diferença são os resultados. Qual é o resultado de minha ação assistencial?

***LR:** Poderíamos dizer que assistir em alto nível traz felicidade? Como podemos chegar lá?*

**AN:** Assistência, quando bem feita, traz grande satisfação íntima. Você se sente útil e realizado. Entretanto, para desenvolver a capacidade assistencial, é necessário perceber melhor a si mesmo. Por exemplo, quando você presenteia alguém, fica preocupado se a pessoa vai realmente usar o presente? Fica observando o que vai ser feito dele? Afinal o que é dar? Quem o recebeu vai fazer o que bem quiser. Pode jogar fora, dar para alguém. Mas se a pessoa dá e fica de olho no seu destino, isso não é dar!

O mesmo mecanismo acontece quando se passa uma informação sob a forma de ajuda e se chega à conclusão de que o indivíduo não tem o devido alcance para entender. Muitos perdem a paciência cobrando, externando essa situação verbalmente. Isso não é assistir, é reprimir, é impedir a manifestação do outro. O assistente está muito mais centrado no seu próprio ego.

A postura assistencial pode ser desenvolvida. Notamos que alguns não conseguem observar o talento do outro, só conseguem enxergar o lado negativo ou tragar (traço-fardo), o que não contribui em nada. Mas se você percebe o trafor (traço-força) daquela pessoa, apesar de suas posturas imaturas, e, além disto, consegue fazê-la manifestar esse traço, você mesmo será o maior beneficiado.

**LR:** *E todos têm características positivas?*

**AN:** Com certeza! Uma atitude bastante comum é rotular a pessoa, “congelando-a” no seu julgamento. Essa atitude é preconceituosa, pois cada consciência tem o seu tempo na trajetória evolutiva. A virada para melhor se dá quando se coloca os próprios talentos em ação.

**LR:** *O que podemos fazer para mudar já, amanhã?*

**CM:** O primeiro exercício é buscar o que o outro tem de bom. Todos têm algo de bom. O importante é ajudarmos a pessoa a reconhecer seus próprios talentos, exaltando-os, porque, às vezes, nem ela percebe. Do ponto de vista multidimensional, tal atitude nos afiniza com os amparadores, reforçando a assistencialidade.

Outra postura recomendável é nos mantermos alertas às interações, porque, a partir do momento que passamos a ter uma conduta mais assistencial, as oportunidades interassistenciais surgem e todos ganham!

\*\*\*

Para saber mais leia:

**Manual da dupla evolutiva.** Waldo Vieira. Editares, Foz do Iguaçu. 2012. 3ª Ed. 208 p.

**Manual da Proéxis.** Waldo Vieira. Editares, Foz do Iguaçu. 2011. 5ª Ed. 164 p.

**Manual da Tenepes.** Waldo Vieira. Editares, Foz do Iguaçu. 2011. 3ª Ed. 154 p.

## Entrevista 10

### VIRAGEM ASSISTIDO–ASSISTENTE

Observamos que a sabedoria e a maturidade nem sempre são conquistas das pessoas mais experientes. Há jovens precocemente maduros e idosos insistentemente infantis. Como isso acontece? Um dos aspectos é o ato de assumir a responsabilidade da capacidade assistencial em vez de pedir assistência para si.

**Luiz Ribeiro (LR):** *O que vem a ser a viragem assistido-assistente? Qual a importância na vida da pessoa?*

**Felix Wong (FW):** Só para o ouvinte se situar, iniciamos trazendo uma situação corriqueira: a criança em relação ao pai ou à mãe. A criança é o assistido e os pais, os assistentes. Assim, o pai deve prover assistência ao filho até que possa “andar pelas próprias pernas”, ou seja, deve acolhê-lo e orientá-lo até que possa se encaminhar na vida, como se diz popularmente: “virar gente”.

Qual é o desafio? A consciência ressoa na dimensão intrafísica, vem na condição de bebê e vai crescendo, passando por diferentes fases de amadurecimento físico e emocional. Conforme as dificuldades vivenciadas, carências afetivas, por exemplo, ela pode ficar estagnada e emocionalmente permanecer infantilizada, mesmo com o passar dos anos. O único meio de sair disso é fazer a virada. Daí o nome **viragem**, que denota posicionamento: “Agora é comigo, vou bancar minha assistência virando assistente”.

**LR:** *Mas como isso ocorre?*

**FW:** Ainda no contexto familiar citado, a pessoa, ao ganhar maior criticidade, sente estranhamento dentro do grupo. É comum ter, inicialmente, a dúvida: “o que estou fazendo no seio dessa família?”. Sente-se um

estranho no ninho. Num belo dia, olha para si e para o resto da família e “cai a ficha”, percebe tudo. Reconhece-se sendo alguém com melhor entendimento, equilíbrio e conclui não ter mais sentido ficar pedindo para si e que está nesse meio familiar para fazer assistência. É a viragem primordial, gênese da postura adulta de assistente.

Esse amadurecimento traz grandes benefícios conforme discutiremos aqui.

*LR: É o que faremos agora. Ainda sobre a importância na vida da pessoa, o que a Profa. Karina poderia acrescentar?*

**Karina Eliachar (KE):** Ressaltamos que é uma decisão íntima. A pessoa muda a postura, deixa de reclamar e passa à ação. Enquanto ainda está pedindo para si, reclamando em excesso, ela se coloca na condição de vítima, de pedinte. Ela deve parar de reclamar e partir para fazer, colocar-se na postura de assistente. Então, fica aí a questão para o ouvinte. Metaforicamente, caso tivesse duas opções entre ser paciente ou médico, qual delas você escolheria? Prefere colocar-se submisso e esperar que façam por você ou arregaçar as mangas e fazer? Ao se enxergar em melhor condição, a pessoa pode ajudar aqueles que ainda não conseguiram realizar a viragem na conquista da autonomia.

*LR: Mas a pessoa que pede para si não leva sempre vantagem?*

**FW:** Trata-se de uma grande falácia, pois ela está presa, mantida no infantilismo. Acha que o mundo só serve para atendê-la, não enxerga os demais, é uma criança. A sua dor é a maior do mundo. Ela sofre demais: “Como não percebem meu sofrimento?” Isso é característico do infantilismo. Com a viragem para o papel de assistente é que começamos a entender o outro e daí enxergar: “Eu tenho muito mais que ele e ainda peço para mim?” É a vivência de uma das bases da interassistência: “o menos doente assiste o mais doente”.

A pessoa que é sempre reivindicadora, o assistido crônico, é sempre mais egoísta, achando que tudo é para si e que alguém tem de prover. Cria um mundinho próprio, num fechadismo quase autista, pois ignora o resto do mundo.

**KE:** Nesse caso, me veio a ideia da pessoa que ocupa cargo público e ao invés de fazer pelos outros, em benefício da sociedade, busca tirar vantagem para si, como no caso da corrupção. Interessa somente o próprio umbigo.

***LR:** O que acontece quando passamos a ser assistentes? Qual é o reflexo?*

**FW:** Antes, cumpre esclarecer que, no cotidiano, há situações em que somos assistentes, mas também há ocasiões em que precisamos de assistência. O deslocado é ficarmos eternamente dependentes. Do ponto de vista multidimensional, viemos às vidas intrafísicas para evoluir, assumindo a capacidade de assistir os outros. Nesse sentido, cabe ao assistente puxar de si o que há de melhor: talentos e habilidades. Em situações críticas, buscará o bom humor, passando tranquilidade e segurança. Para isso, há que se empregar o parapsiquismo para criar a empatia com o assistido. Só assim o entendemos melhor. Há ocasiões em que cabe esclarecimento mais contundente, outras em que o assistido precisa de “colo”. Prover a dosagem conforme o caso e conforme a hora é aprendizado que nunca se esgota.

Assumir a responsabilidade em assistir é desenvolver maior lucidez em todo o processo, é “puxar o barco”, ser o assistente. Consequentemente traz também muita liberdade e autonomia.

***LR:** Ainda nesse tema, quando assumimos o papel de assistente, a qualidade de vida melhora, isso está entendido. Porém, temos que investir para isso, não é fato? Temos de fazer a autoassistência?*

**KE:** Exatamente, repetindo o que foi colocado, quando “puxamos” nosso melhor à tona para assistir, naturalmente a qualidade de vida melhora. Entramos no fluxo da intercompreensão e o entorno tende a melhorar. Nossas companhias intrafísicas e extrafísicas tornam-se mais qualificadas. Inclusive ficamos mais conectados com os amparadores, técnicos na assistência, possuidores de maior lucidez e visão de conjunto. Esse é o sinergismo que permite reurbanizar, reorganizar o planeta, elevando sua condição para melhor.

**LR:** *Sim, tem se que arrumar a casa... Temos aqui uma pergunta pelo Facebook. O ouvinte quer saber se as pessoas que têm comportamento de criança terão mais dificuldades em superar a morte?*

**FW:** É bastante provável. Afinal, com a criança há que se ter a sensibilidade para entendê-la, buscando suavizar tudo. Há até situações em que, dependendo do estado emocional, precisamos “enganá-la” para que possa vir a compreender mais tarde. Agora, estenda tal comportamento infantil, que muitas vezes independe da idade cronológica, a um adulto. Dá para imaginar a dificuldade em assisti-lo. Ao se recusar a crescer, no extrafísico, continuará infantilizado.

**LR:** *Recusa-se a crescer e, quando vem a dessoma, que é um processo absolutamente natural...*

**KE:** É quase certo que ficará presa nessa dimensão intrafísica, sem entender o que ocorreu. Apesar de ter descartado o corpo físico... Acaba por ficar apegada ao que já estava habituada. Afinal, sempre pediu muito para si. É o modo de funcionamento da pessoa. Se a criança já dá muito trabalho, o adulto-criança dá mais ainda.

**FW:** Observem que isso vai na contramão do pensamento bem comum na socin, pois existe encantamento com o ideal da juventude eterna e com a inocência.

**LR:** *Sim, às vezes o cidadão está na fase adulta, mas mantém alguns comportamentos imaturos...*

**Fabio Lara (FL):** Vejam que enquanto existe o mito da eterna juventude, o mais prazeroso é exatamente o oposto: o envelhecimento com amadurecimento e sabedoria. Esse é o fluxo evolutivo. A vida humana é uma oportunidade de crescimento evolutivo, é um estágio somente, já que nossa origem é extrafísica. O que envelhece é o corpo, mas a consciência que aproveita a oportunidade torna-se mais sábia, mais jovial evolutivamente.

**LR:** *Por que, dentro de nossa família, é sempre difícil assistir? Qual é a melhor maneira?*

**FW:** Todos nós conhecemos os ditos populares “santo de casa não faz milagre” e “em casa de ferreiro o espeto é de pau”. O convívio bem próximo,

no dia a dia, propicia que se conheçam as imaturidades do outro. Exemplificando, se você possui um irmão médico e necessita de consulta, acaba procurando outro já que, se você conhecer seus pontos falhos, não há a devida confiança.

Dentro de casa quase sempre existem picuinhas entre irmãos, entre mãe e filhos, e assim por diante... Cria-se um clima nada favorável, pois ninguém está isento. Há cobranças de parte a parte. O ideal é prestar assistência com total isenção, sem interesses. Entretanto, isso é quase impossível nesse contexto. Então, qual seria o melhor modo de assistir dentro da família?

Há dois aspectos que podem favorecer. Em primeiro lugar, você deve ser o exemplo. O pai fumante não pode exigir que o filho deixe esse vício. Em segundo lugar, no caso de competição, deve-se “cortar na própria carne”. Você perde um pouco, mas ganha moral.

**KE:** Voltando ao exemplo citado do irmão médico, notem a excelente oportunidade para ambos os irmãos se atualizarem, mostrando outro nível de maturidade. Ao médico caberia assistir o irmão com interesse e seriedade e o impacto positivo decorrente dessa atitude facilitaria a reconciliação.

Gostaria de ressaltar que ninguém está junto por acaso. As famílias são constituídas porque temos questões a resolver com os familiares. Ninguém está se conhecendo pela primeira vez. Um dos pilares do Paradigma Conscencial é a existência das múltiplas vidas nesta dimensão. Já interagimos várias vezes com os membros da família atual. Dessa maneira, há vários laços a serem desatados e diferenças a serem resolvidas.

Nem sempre os relacionamentos são amigáveis no meio familiar. Quando decidimos partir para a autopesquisa, na busca de qualificação para prestarmos assistência e nos desenvolvemos nesse sentido, os familiares não atualizam essa nova versão, continuam a ver-nos do modo como éramos. É claro que ainda temos traços de imaturidade. Se aconselhamos um familiar, vem logo a atitude defensiva apontando o nosso ponto fraco, o qual, muitas vezes, não tem nada a ver com o assunto.

**FL:** Ainda sobre essa questão familiar, lembro que ser assistencial com a família é uma oportunidade para termos boa qualidade de vida. Como

posso querer viver bem se dentro do ambiente familiar tenho uma vida de conflito? Fica aí essa reflexão.

**FW:** E se olharmos pelo viés evolutivo, multidimensional, sempre há uma razão para a família estar junta. Devemos aproveitar a ocasião, por mais difícil que possa parecer, pois o motivo é sempre a reconciliação. Se o parente foi inimigo em outra vida e agora está na condição de filho, e sendo pessoa de convívio complicado, eis a chance de reconciliação por meio da assistência compulsória enquanto pai. Somente assim, esse laço pode ser desfeito, eliminando-se a obrigação. O relacionamento complicado pode se transformar em amizade. Assisti-lo é o melhor para todos.

**KE:** Outra questão importante. Se você não consegue fazer assistência dentro de casa, como expandir e tratar os demais relacionamentos? Dessa maneira, o exemplarismo fica frágil, não há autoridade moral, já que falamos de algo que não fazemos na prática. Esse é um laboratório muito bom para quem deseja se qualificar na assistência.

***LR:** E como podemos ser assistentes com as pessoas mais difíceis: rígidas, irascíveis, muito fechadas?*

**FW:** Antes, quero colocar que todos nós podemos desenvolver, através do parapsiquismo, aquilo que chamamos de empatia. O que é isto? É colocar-se no lugar do outro e sentir o que ele sente. Podem reparar: toda pessoa muito fechada, durona, zangada, usa essa atitude por alguma razão. Ela fica sempre na defensiva. Quem está bem na vida não precisa disso. Analisando mais a fundo, notaremos uma grande fragilidade. Se a pessoa está de cara feia e não é fome ou doença, então vamos entender. Para assistirmos, temos que ir mais além e compreender o funcionamento da pessoa. A partir daí, conseguiremos realmente prover a assistência adequada, desarmando-a.

***LR:** Devemos também sempre respeitar o momento evolutivo do outro, não?*

**KE:** Isso mesmo. Poderíamos fazer a leitura de que cara feia é um pedido de socorro. Às vezes, a pessoa não sabe se colocar, não sabe pedir.

Ela se arma, se defende inteira, para que ninguém perceba o quão frágil ela está.

**FL:** O grande desafio é estudar e compreender a personalidade humana. Essa é uma das propostas da Conscienciologia. Entender a consciência de maneira abrangente e empregar técnicas assistenciais ajudando-a a evoluir, ficar mais madura.

***LR:** Mais uma participação de ouvinte. Ele pergunta até onde devemos assistir pessoas deprimidas, que nem conseguem levantar a cabeça. Como discernir o limiar entre a tacon e a tares?*

**FW:** A depressão, em particular, é um mal do século XXI. A Organização Mundial da Saúde prevê como a doença que mais deve se alastrar. Por quê? Dentre as razões, vê-se que as pessoas estão cada vez mais egoístas, voltadas em si, exacerbadas pela tecnologia que nos cerca. Todos têm muitos “amigos” nas redes sociais. Observa-se na rua que a maioria anda entretida com o *smartphone*. No metrô, ninguém mais olha para o outro, só para o próprio celular. Tudo isso provoca o surgimento de um contingente de pseudoautistas e grande parte dos casos de depressão vem daí.

O contato humano é que traz alegria, motivação. A amizade é o que tempera a vida. O isolamento criado pela sociedade de consumo é um verdadeiro engano. Por exemplo, o brasileiro quer sempre adquirir um belo carro. Pouco adianta, pois isso só trará felicidade momentânea. Então, passado um tempo, ele olha para si e se questiona: “O que me faz feliz? Ter um carro melhor?”

Hoje, para boa parte das pessoas, as necessidades básicas estão satisfeitas, incluídas a subsistência, moradia e segurança. No entanto, não percebem que o contato humano pode ser considerado como a necessidade mais premente. Muitos casos de depressão são causados pelo isolamento excessivo. Ele só pede para si, não enxerga o outro, considera-se a vítima do mundo, um incompreendido e se fecha, se fecha... sem ver saída. Assim, tal atitude leva-o à depressão.

Como assistir então? O ideal é estabelecer a empatia, dar um tempo para ver se a ficha vai cair. Nesse meio tempo a tacon talvez seja necessária.

O curioso é que há culturas que curtem a depressão. Quem não se lembra por aqui, na década de sessenta, a chamada “era da fossa”, quando as canções de sucesso apelavam para os lamentos, para a dor de cotovelo?

*LR: Sim e o estado de fossa nada mais é que a depressão, não é verdade? Agora peço à Profa. Karina que complemente a pergunta de nosso ouvinte quanto a tacon e a tares.*

**KE:** Se a pessoa encontra-se deprimida, não podemos ir direto ao esclarecimento, numa abordagem mais assertiva, pois ela não terá estrutura para ouvir. Assim, agravaremos a situação. Temos que esperar a ocasião mais propícia, com paciência, quando estiver melhor consigo mesma. O que podemos fazer é envolvê-la com as melhores energias, trabalhar com pensenes mais elevados no ambiente de sua residência, mentalizá-la como se fosse uma pessoa motivada e feliz. Tal procedimento, de alguma forma, já contribui para mudança de padrão energético da casa.

Outro ponto importante é fazê-la começar a olhar para o outro, para fora de si. Isso ajuda muito. Terá um motivo para sair da cama, levantar a cabeça e, quem sabe até, fazer assistência a alguém. Verá que há pessoas em pior situação que ela. Isso, por si, já será uma tares.

*LR: Que traços precisamos desenvolver para melhorar o nível assistencial?*

**FW:** Há vários. Começo pelo bom humor. Rir até das próprias mazelas pode contribuir demais para auxiliar a si e aos outros. Outro ponto, priorizar o trabalho com as energias, impondo o seu padrão, fazer o Estado Vibracional, investir no parapsiquismo melhorando a empatia com as pessoas.

Para isso, temos que diminuir o nível de preconceito, minimizar a intolerância, manter o equilíbrio, de maneira a atender sem apriorismos. Assim, aos poucos, vamos renovando o modo de pensar em relação aos outros. Por quê? Quando nos fechamos, partimos para o julgamento prematuro das pessoas, se aquela tem boa índole ou não... Por vezes, aquela pessoa deprimida possui uma série de bons atributos e ela mesma não vê. Isso é bem comum.

Há ainda outro aspecto. O assistente conquistará mais amparo. Ficarão mais bem assistido extrafisicamente, porque os afins se atraem. Onde há assistência, há a presença do amparo. Além disso, devido à experiência vivida no processo assistencial, conquistamos aquilo que denomino de anti-imediatismo. Deixamos de tirar conclusões precipitadas por melhor avaliação do caso. Isso é um grande avanço, porque muitas conclusões a que chegamos são equivocadas, pois adotamos um posicionamento de defesa que implica em fantasiar a situação.

*LR: É porque imaginamos um quadro totalmente diferente da realidade. Sendo assim, o autoconhecimento também seria aí uma boa medida?*

**KE:** Sim, pois o autoconhecimento trará autoconfiança para o assistente; veremos que somos capazes de ajudar os outros. Como a influência religiosa é muito forte, temos a tendência de pedir a Deus, de delegar. Teremos que abrir mão dessa atitude e enxergar a real capacidade de auxiliar o outro com o uso do próprio padrão energético, em conexão a consciências extrafísicas afinizadas com esse processo. Através da autopesquisa, desenvolveremos e qualificaremos essa confiança.

*LR: Falei da autopesquisa porque a consciência avança porém não dá o devido valor às conquistas. Isso porque o amadurecimento é diário, não? Às vezes, ela, por ter ainda traços a trabalhar, fica sempre achando que o outro pode fazer melhor que ela.*

**FW:** Foi o que falamos no início do painel. Focamos no assistido e damos o nosso melhor, “esquecendo” de nós. Isto é o ideal. Por vivermos numa nação predominantemente religiosa, o assistente encontra dificuldades. Por quê? Observemos a reação corriqueira das pessoas a nossa volta. Se algo dá certo, dizem logo “Graças a Deus”. Se algo vai mal e dá errado, vem a afirmativa “Deus quis assim”. Note que sempre tiramos o corpo fora. Isso é próprio do holopensene religioso de conformismo que não ajuda a pessoa. Ela mesma se limita, se vê menor.

**LR:** *E isso é ruim para a evolução porque não assumimos a devida responsabilidade. Qual é o papel preponderante, então?*

**FW:** A passividade também chama a atenção. O religioso tem que ser manso, tem que ser cordeiro... ir com o rebanho.

**LR:** *O Prof. Lara gostaria de acrescentar algo nessa questão?*

**FL:** Considero que a passividade transmitida através da tradição ainda influencia bastante. Provavelmente, muitos dos ouvintes tenham alguma raiz nessa linha da religiosidade. Eu vim de uma família de catolicismo muito forte. Sei bem como é sofrer por ser passivo diante da vida. Sofrer como? Por falta de iniciativa para obter um trabalho interessante, falta de iniciativa para conquistar maior autonomia, conseguir pensar de modo mais livre e sem culpas. Assim, para desenvolver um traço assistencial tem-se, antes de tudo, que enfrentar essas raízes que nos influenciam até hoje.

**LR:** *O grau de expectativa que temos quanto às pessoas pode atrapalhar na viragem?*

**FW:** A expectativa que temos das pessoas é derivada de maus hábitos. Por exemplo, diante de uma enchente, não costumamos esbravejar com os céus. No entanto, em relação a pai e mãe ou alguém, temos cobrança excessiva; exigimos um nível de maturidade que não existe e, através da mágoa criada, justificamos o fato de estarmos sempre ligado a ela. Criamos a mágoa devido à incompreensão, mas, na realidade, não observamos que aquelas pessoas ainda não possuíam o devido nível para entender.

Além disso, passamos muito a mão na nossa cabeça, adotando comportamento de incompreendido, reivindicando dos demais e, nessa exigência, por vezes, não vemos que estamos mais aptos para entender o contexto e assistir. Há que usar de racionalidade e entendimento para nos libertarmos desse círculo vicioso. Caso contrário, exigiremos sempre de modo deslocado, tornando-nos eternamente dependentes.

**LR:** *Poderiam citar alguma técnica para melhor assistir?*

**KE:** Existe a técnica do traforismo. Trafor é o traço-força, é aquilo que se tem de melhor. Se você olhar para alguém necessitado de assistência e procurar mostrar o que ele possui de melhor, fazendo-o se enxergar por esse prisma, você proporcionará uma melhora substancial na autoestima e autoconfiança dessa pessoa. Vale a pena aplicar.

**LR:** *Prof. Lara, há outra técnica aí para nós?*

**FL:** Há a técnica do autoposicionamento. Se quisermos mudar, sejamos a mudança que gostaríamos de ver no mundo. Procuremos nos qualificar, estudar, adotando um comportamento mais participativo na condição de cidadãos, assumindo responsabilidades e introduzindo boas propostas.

**LR:** *E o Prof. Felix, alguma técnica a acrescentar?*

**FW:** Temos a técnica do amparador, que é bastante eficaz. Exemplificando, dentro da família, se você assume o papel de amparador, diante de uma discussão acalorada, você deve parar e refletir: “O que o amparador faria diante dessa questão?” O simples fato de apelar para a figura do amparo já traz uma espécie de autodesassédio. O amparador é cosmoético, tem isenção, e busca o melhor para todos. Assim, você irá inspirar-se na melhor abordagem nesse aspecto.

Há, ainda, outra técnica, a da autorrestauração imediata. Aconteceu algo, você não deve deixar o problema perdurar, virar fofoca. Deve chamar o outro envolvido e esclarecer o ocorrido, clareando logo a situação. Sabe-se que, se não cortar pela raiz, o “disse me disse” tende a provocar a imaginação das pessoas.

**LR:** *Há ainda a questão do assédio nesse processo, não?*

**KE:** Sim. Se a pessoa ainda se sente muito vítima, ela torna-se alvo fácil para a conexão com consciências desse mesmo padrão. O deprimido

evoca outros deprimidos. Esse é mais um motivo de partirmos para a assistência e deixarmos de lado toda e qualquer atitude de vitimização. O ganho é incomensurável.

Para finalizar, quero trazer a situação do assédio extrafísico, popularmente conhecido por “encosto”, e a melhor forma de assisti-lo. O ideal é atender essa consciência com tranquilidade e sem agressividade, fazendo transparecer esse posicionamento nas energias. O acolhimento em conjunto com a assistência do amparo dará o encaminhamento apropriado.

\*\*\*

Para saber mais leia:

**Onde a religião termina?** Marcelo da Luz. Editares, Foz do Iguaçu. 2011. 1ª Ed. 486 p.

**Profilaxia das manipulações conscienciais.** Mabel Teles. Editares, Foz do Iguaçu. 2011. 2ª Ed. 346 p.

## ENTREVISTA COM LUIZ RIBEIRO

**Luiz Antônio Ribeiro** da Silva, mais conhecido por **Luiz Ribeiro**, nascido no Rio de Janeiro em 12 de janeiro de 1959, é um radialista e jornalista brasileiro.

**Luiz Ribeiro** é jornalista há 20 anos e comunicador do Programa Luiz Ribeiro, de segunda a sexta, das 20h às 22h, desde 2001, apresentando, aos domingos, o Bola em Jogo, das 12h às 15h, na Super Rádio Tupi.

Trabalhou no jornal Tribuna da Imprensa, na Rádio Nacional e na Rede Record de Televisão, onde criou e apresentou, diariamente, o programa de notícias Balanço Geral. Trouxe de volta à Rádio Tupi um dos maiores narradores esportivos da história do rádio brasileiro, Doalcei Camargo, com quem trabalhou até seu falecimento, em agosto de 2009.

Devido ao “Bola em Jogo”, **Luiz Ribeiro** já recebeu cinco prêmios “Bola de Ouro” consecutivos (de 2003 a 2007), um dos mais importantes para a imprensa esportiva nacional, sendo, no ano de 2005, o “Bola de Ouro” *hours concours*. Pelo trabalho à frente do Programa Luiz Ribeiro, recebeu, da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, o Prêmio Barbosa Lima Sobrinho de Jornalismo.

Nesta entrevista, Luiz Ribeiro relata como conheceu a Conscienciologia e o motivo do sucesso de mais de 10 anos de parceria com o Painel Tupi.

*Alessandra Nascimento (AN): Conte-nos um pouco sobre você e sua carreira. Como surgiu a decisão de ser jornalista e radialista?*

**Luiz Ribeiro (LR):** Comecei a vida profissional trabalhando com processamento de dados. Ia muito bem, crescendo no mercado. Um dia, me vi desempregado. Prestei concurso para continuar na área e passei em terceiro lugar, o que me deixou em banco de reserva. O tempo foi passando... Eles não me chamavam e eu não conseguia mais me inserir no mercado. Lembrei que falava com boa fluência em microfone desde criança.

O outro fato, já adulto, ocorreu quando conversava com um amigo. Ele era jornalista e me descrevia o dia a dia na redação. Aquilo me fascinava. Então, criei coragem e fui a uma redação, solicitando ao editor chefe a oportunidade de escrever matérias. E consegui a primeira oportunidade, em um jornal de bairro em Campo Grande, de onde saíram profissionais para grandes redações, como TV Globo, Jornal O Dia, SBT e Record. Eu, particularmente, optei por rádio e TV.

***Felix Wong (FW):** Como foi o primeiro contato do IIPC com o programa Luiz Ribeiro?*

**LR:** A Conscienciologia chegou em minha vida num momento de muitas mudanças. Um mês antes do primeiro contato aconteceu um fato. Já era um profissional experiente. Conseguira um emprego numa grande rede de TV e comentava futebol, além de um programa de grande audiência na Rádio Tupi.

Entretanto, estava passando por uma crise na qual percebi que precisava tomar decisões importantes. Acabei pedindo demissão nos dois empregos e pensava até em uma troca de cidade. No dia seguinte, a direção da Rádio Tupi me chamou e fez uma proposta de criação de um programa diário, após a Voz do Brasil. Teria liberdade para criar o conteúdo. Para o rádio, esse horário era um grande desafio devido à baixa audiência da Voz do Brasil. Assim mesmo, aceitei e não me intimidei, pensando: esse vai ser o melhor horário, serei líder em audiência.

Comecei a elaborar o programa. Na primeira hora teria o formato jornalístico e, na segunda, a forma de painéis, com convidados especiais. Isso ocorreu em abril de 2001. Na segunda-feira, o tema já estava definido, seria política. Pensei em convidar alguém que falasse de filosofia, nas sextas, porém não deu certo. Não consegui encontrar filósofos que fossem práticos. A tônica do programa sempre foi a reflexão, trazendo contribuição para a sociedade objetivando esclarecê-la.

Nesse contexto, apareceu lá na redação o colega jornalista Daniel Muniz e pediu para falar comigo. Estava tão envolvido com o desafio de produzir o novo programa que nem lhe dei muita atenção. Pedi que fosse breve, deixando algum material com compromisso de lê-lo posteriormente. No

dia seguinte, peguei o livro deixado e fiquei impactado, pois atendia exatamente à minha necessidade.

O livro era “Coragem para Evoluir”, do professor Luciano Vicenzi. Gostei do tema. Resolvi investir no conteúdo, mesmo sem entender profundamente do assunto. Assim, na segunda semana de estreia do programa, o Painel Tupi de terça já foi sobre a Conscienciologia.

*AN: Qual a influência das ideias da Conscienciologia na sua carreira?*

**LR:** Estou nesse meio há muito tempo e domino algumas técnicas de comunicação. O domínio da oratória e da retórica no rádio é fundamental, pois o único recurso que temos é a voz. Assim, controlo a entoação e mantenho a atenção das pessoas de maneira dinâmica. Quando utilizamos esse recurso, nos expomos bastante, pois temos que expressar de modo claro aquilo que pensamos, usando a inteligência para comunicar, sem uso de outro artifício. Essa técnica me permite uma atenção maior do ouvinte. O rádio não tem imagem, o comunicador e sua mensagem ganham uma importância maior comparado à televisão, onde se usa muito a imagem para comunicar.

Agora, sem dúvida nenhuma, há várias coisas que eu banco em comunicação baseado nos conceitos da Conscienciologia, nos processos energéticos e, principalmente, na Cosmoética. Eu não puxo o tapete de ninguém. Tenho sempre foco no esclarecimento dos ouvintes e na qualidade das informações transmitidas. Utilizo muitos dos conceitos da Conscienciologia nos meus comentários, inclusive jornalísticos. Procuro sempre provocar a reflexão da autopesquisa.

*FW: E quanto às suas experiências extrafísicas? Ao longo desses 10 anos, você vivenciou alguma projeção lúcida?*

**LR:** Antes de estudar a Projeciologia, tratava minhas projeções como sonhos, não sabia qualificá-las. Até o momento, não experimentei uma projeção lúcida completa, em que me lembre de todas as etapas com detalhes. Eu vivencio com frequência a experiência de estar em companhia de consciências e tenho *insights* esclarecedores, com sensação de autoconfiança, de serenidade e de que tudo vai se resolver.

*AN: Dê um breve panorama da Conscienciologia no seu programa. Qual o grau de popularidade?*

**LR:** Desde o início do programa até 2008, aproximadamente, o resultado do IBOPE era mensal, ou seja, não podíamos saber qual dia da semana era o de maior audiência. Sabia que o programa ia bem e que a fórmula estava dando certo. Não tinha noção do assunto que alavancava o programa. Poderia ser o futebol, o jornalismo, a Conscienciologia... O fato é que o programa crescia. Quero destacar que a continuidade do painel da Conscienciologia só ocorreu porque percebi muita coerência nas ideias. Além disso, o conteúdo era inédito. Analiso como se fosse um agente que observa a audiência. Sendo jornalista-editor é necessário ter critérios de noticiabilidade. A notícia deve se enquadrar em alguns parâmetros. Ela não vai para o ar porque o editor deseja que vá. Um dos critérios mais importantes é o caráter inédito do que é noticiado, e a Conscienciologia atende a esse requisito básico.

O outro critério é o da abrangência. A Conscienciologia atinge a muitas pessoas. Diria até que todos precisam compreender a Conscienciologia para melhorar suas vidas. Por exemplo, se formos falar de energia, estamos atingindo o público E, D, C até o A e B. Fala-se muito que o rádio é para o povo. A essência do rádio é ser um veículo popular e esse conceito possui 70 anos. O objetivo é atender a necessidade do povo num nível elementar. Quando cheguei ao rádio já era assim.

Penso diferente. Na minha visão, o rádio é um veículo que todos podem ouvir. Muitos pensam ser o típico ouvinte a empregada doméstica, e isso é puro preconceito! Pelo contrário, no horário de nosso programa, existe uma variedade enorme de ouvintes de todas as classes.

No programa, fazíamos, e fazemos até hoje, debates bem elaborados sobre política, futebol, sem ineditismo. Quando me dei conta de que era possível colocar a Conscienciologia num nível de debate para quebrar o paradigma, fiquei bem animado. Daí também surgiu um receio, pois a direção artística poderia concluir que o tema estava fora do alcance da maioria dos ouvintes... Assim, permaneci 7 anos apostando nesse voo cego. Nos meses de dezembro, quando não havia jogo de futebol, o programa se mantinha com audiência, indicando sucesso dos debates com a Conscienciologia.

Um dia, em reunião de IBOPE, apresentou-se o resultado por dia da semana e a surpresa foi grande: o pico de audiência nas terças era maior que os demais dias da semana.

*AN: No seu entender, de que maneira a Conscienciologia influenciou no sucesso do programa?*

**LR:** Hoje, Conscienciologia é campeã de audiência. Em alguns meses, não existe nenhum programa do horário nas terças que supere o Painel da Conscienciologia. Somos líderes absolutos e veja que esse horário é peculiar, pois a tendência da audiência é cair após as 19h. Muitas pessoas desligam o rádio na hora da Voz do Brasil. Tive que criar mecanismos para alavancar a audiência.

Qual o objetivo para a Rádio e para mim? Do ponto de vista do esclarecimento, vejo que é um sucesso, pois esse sempre foi o meu foco. Acho que o papel do jornalismo também é prestar esclarecimento. Haveria um conflito ético se adotasse os métodos de mercado, pois a minha preocupação seria com o que rende audiência. Esta, nesse caso, acabou sendo uma consequência. Pelo modelo tradicional, a Conscienciologia poderia não oferecer os atrativos da audiência. Na verdade, parte da mídia não quer esclarecer e sim deixar uma zona cinzenta que permita algum nível de manipulação.

*FW: Como vê você o seu ouvinte frente a essas ideias?*

**LR:** As ideias precisam ser significativas de maneira a atrair o público. Isso mexe com a vida das pessoas? Sim. Elas obterão vantagens para suas vidas, do ponto de vista do esclarecimento? Certamente. Organização, domínio energético, qualidade de vida... E aí entra o meu papel, fazendo o meio de campo com o público. Percebi a necessidade de me capacitar melhor para uma boa mediação, visando ao entendimento das ideias. Neste aspecto, acho que esse livro vem contribuir significativamente.

Outro ponto delicado – a linguagem da Conscienciologia é técnica, como toda ciência. Sei que a Conscienciologia não pretende atingir as massas, porém, ela está disponível para os interessados e nós temos que levá-la a eles. De início, a linguagem mais acessível é de grande importância para essas consciências. Depois, elas podem vir a aprofundar seus conhecimentos.

*AN: À época da introdução do Painel Tupi Especial com o tema da Conscienciologia você nem cogitava que essas ideias iriam confrontar com as crenças religiosas...*

**LR:** Quero ressaltar que não é nada fácil, pois existe, evidentemente, o processo das consciências contrárias a que o programa permaneça. Porém, vejo que sempre fomos bem amparados. Não tinha ideia da diferença de paradigma, nem do choque que haveria, confrontando-se os modelos. Avaliando hoje, observo que dependeu muito de minha intenção e do amparo, pois, como já mencionei, entrei num voo cego. Não sabia aonde aquilo ia dar.

Porém, destaco e atribuo o sucesso do programa naquele início, à qualidade dos professores. No bloco inicial, os professores eram muito experientes. Destaco também o amparo que ajudou bastante, pois se a Conscienciologia fosse um ensaio teórico, não iria se sustentar por tanto tempo. O argumento que derruba qualquer ideia antagonica é “você pode pesquisar”. Isso é impactante.

*AN: No contexto atual do jornalismo, sendo comunicador, que análise o Luiz Ribeiro pós-Conscienciologia faz?*

**LR:** A Rádio Tupi é uma veiculadora popular. Falar desse tema numa rádio mais erudita é diferente. Tive a preocupação de adaptar a linguagem. Por outro lado, a direção da casa também foi fundamental, porque deu o tempo suficiente para analisar o conteúdo. O público da rádio não esperava um tema como a ciência Conscienciologia. Por este motivo, passei a ser o mediador do público com os professores que iam ao programa.

Porém, apesar de todo o volume de informações circulando, a essência do jornalismo é a observação e a descrição. O fato de você poder comprovar algo veiculado impacta as pessoas. Portanto, meu papel é abraçar a questão, buscando descrevê-la com maturidade, após criticá-la de maneira isenta.

*AN. Ainda dentro desse escopo, como qualifica você a contribuição deste primeiro livro da série CONSCIENCILOGIA É NOTÍCIA?*

**Luiz Ribeiro:** Posso uma certeza íntima de que a Conscienciologia pode ser muito útil aos ouvintes interessados, pode melhorar a qualidade de vida e não existe hoje nada melhor, no meu ponto de vista.

Outro aspecto é que nunca apelei, rezei, jamais fui fanfarrão. Minha abordagem é jornalística. Tenho essa credibilidade e falo dos temas com cientificidade. Posso falar de Conscienciologia.

Penso que o livro pode ajudar na formação de massa crítica. Seria excelente se não houvesse necessidade de intermediários na divulgação da Conscienciologia. Porém, como o nível de entendimento das pessoas é ainda baixo, acho que tanto o rádio quanto o livro, e os profissionais jornalistas especialistas na comunicação de massa, poderão ajudar bastante.

Destaco este livro também como uma contribuição para o desenvolvimento da Inteligência Evolutiva, a tridotação consciencial: comunicação-intelectualidade-parapsiquismo.

*AN: Olhando à frente, de que modo você concebe o futuro de nossa sociedade com a Conscienciologia?*

**LR:** Fico imaginando como seria bom se a Conscienciologia pudesse ser ensinada na base. Isso jamais aconteceu na História da humanidade. Seria revolucionário. Repare que, dentro da nossa sociedade, existem conceitos de bem e mal, certo e errado totalmente equivocados. As pessoas pensam assim porque não tiveram o devido esclarecimento. Acabam sofrendo muito com isso.

A Conscienciologia é revolucionária porque está inserida na educação da consciência. Ela faz você pensar. Não se trata de educação escolar, mas sim de educação evolutiva. Vejo o IIPC como um centro de excelência, como uma universidade.

## MINICURRÍCULO DOS ENTREVISTADOS

**Adriano Oliveira – AO** (1965- ). Professor de Psicologia Positiva e de Terapia Cognitivo-Comportamental, graduado em Psicologia e Tecnólogo em Processamento de Dados, especialista em TCC e Gerência Estratégica de Informações; brasileiro, natural de Fortaleza, CE; voluntário da Conscienciologia desde 1998, docente em Conscienciologia desde 2003; coautor do livro Teoria da Potencialização da Qualidade de Vida – Propostas e Técnicas de Psicologia Positiva (2012); tenepessista desde de 1998.

**Ailton Maia – AM** (1964- ). Gestor Hospitalar, graduado em Administração, pós-graduado em Organizações de Saúde, especialista em Executivo em Saúde (MBA), Mestre em Gestão dos Serviços de Saúde; brasileiro, natural do Rio de Janeiro, RJ; voluntário da Conscienciologia desde 1996, docente em Conscienciologia desde 2004; tenepessista desde 1997.

**Alberto Paredes – AP** (1961- ). Empresário, graduado em Ciências Contábeis, pós-graduado em Administração Financeira, brasileiro, natural do Rio de Janeiro, RJ; voluntário no IIPC RJ desde 2003, e docente em Conscienciologia desde 2006.

**Alessandra Nascimento – AN** (1971- ). Professora universitária, graduada em Farmácia, pós-graduada em Tecnologias Industriais Farmacêuticas e Gestão Ambiental, especialista em Análises Clínicas, Mestre em Química de Produtos Naturais; Doutora em Ciências e Tecnologia de Polímeros; brasileira, natural de Manaus, AM; voluntária da Conscienciologia desde 1999, docente em Conscienciologia desde 2000; tenepessista desde 2006.

**Celia Maia – CM** (1962- ). Empresária, graduada em Pedagogia, pós-graduada em Terapia de Casal e Família; brasileira, natural do Rio de Janeiro, RJ; voluntária da Conscienciologia desde 2003, docente em Conscienciologia desde 2004.

**Fabio Lara – FL** (1977- ). Analista de Planejamento e Orçamento, graduado em Ciências Econômicas e Educação Física; brasileiro, natural do Rio de Janeiro, RJ; voluntário da Conscienciologia desde 2002, docente em Conscienciologia desde 2006; tenepessista desde 2006.

**Felix Wong – FW** (1952- ). Engenheiro, graduado e Mestre em Engenharia de Telecomunicações; brasileiro, natural do Rio de Janeiro, RJ; voluntário da Conscienciologia desde 2001, docente em Conscienciologia desde 2001; tenepessista desde 1994; epicon desde 2008.

**Flora Miranda – FM** (1983- ). Nutricionista, graduada em Nutrição, pós-graduada em Obesidade e Emagrecimento; brasileira, natural de Andradina, SP; voluntária da Conscienciologia desde 2007, docente em Conscienciologia desde 2007.

**Karina Eliachar – KE** (1978- ). Economista, graduada em Ciências Econômicas, pós-graduada em Psicologia Positiva, especialista em Gestão de Negócios; brasileira, natural do Rio de Janeiro, RJ; voluntária da Conscienciologia desde 2007, docente em Conscienciologia desde 2008; tenepessista desde 2011.

**Rosemary Sobrinho – RS** (1966- ). Psicóloga, graduada em Psicologia e em Química, pós-graduada em Ciências Ambientais; brasileira, natural do Rio de Janeiro, RJ; voluntária da Conscienciologia desde 2002, docente em Conscienciologia desde 2008; tenepessista desde 2007.

**Valéria Bernardes – VB** (1963- ). Cirurgiã-Dentista, graduada em Odontologia; brasileira, natural de Rio de Janeiro, RJ; voluntária da Conscienciologia desde 2002, docente em Conscienciologia desde 2004; tenepessista desde 2008.



## GLOSSÁRIO DA CONSCIENCIOLOGIA

Observações. Aqui estão listadas 300 denominações, palavras compostas, expressões e seus equivalentes técnicos da Conscienciologia, usados nas entrevistas.

**Abordagem extrafísica** – Contato de uma consciência com outra nas dimensões extrafísicas.

**Acidente parapsíquico** – Distúrbio físico ou psicológico gerado por influências energéticas, interconscienciais, doentias, em geral de origem extrafísica, ou multidimensional.

**Acoplamento áurico** – Interfusão das energias holochacrais entre duas ou mais consciências.

**Agenda extrafísica** – Anotação por escrito da relação de alvos conscienciais extrafísicos, prioritários – seres, locais ou ideias – que o projetor projetado procura alcançar gradativamente, de maneira cronológica, estabelecendo esquemas inteligentes ao seu desenvolvimento.

**Alucinação** (Latim: *hallucinari*, errar) – Percepção aparente de objeto externo não presente no momento; erro mental na percepção dos sentidos, sem fundamento na realidade objetiva.

**Alvo mental projetivo** – Meta predeterminada que a conscin objetiva alcançar, através da vontade, intenção, mentalização e decisão, ao se ver lúcida fora do soma.

**Amênia consciencial** – Condição da consciência incapaz de pensar com equilíbrio mental razoável.

**Amparador** – Consciex auxiliadora de uma conscin ou de várias conscins; benfeitor extrafísico. Expressões equivalentes, arcaicas, desgastadas e envilecidas pelo emprego continuado: *anjo da guarda; anjo guardião; anjo de luz; guia; mentor*.

**Andaimes conscienciais** – *Muletas* psicológicas ou fisiológicas quando dispensáveis.

**Androchakra** (*andro + chacra*) – O sexochakra do homem.

**Andropensene** (palavra composta: *andro + pen + sen + ene*) – Pensene específico da conscin masculina primitiva ou o *machão*.

**Androssoma** (*andro + soma*) – O corpo humano masculino ou específico do homem.

**Animismo** (Latim: *animus*, alma) – Conjunto dos fenômenos intra e extracorpóreos produzidos pela conscin, sem interferências externas, como, por exemplo, o fenômeno da projeção consciente induzida pela própria vontade.

**Antipensene** (*anti + pen + sen + ene*) – O pensene antagônico, comum nas refutações, nos omniquestionamentos e nos debates produtivos.

**Aparição intervivos** – Ação do aparecimento da consciência do projetor humano, projetado, às conscins.

**Arrastão extrafísico** – Ação de um grupo de consciexes energívoras, inclusive guias extrafísicos cegos, nas dimensões paratroposféricas, com o objetivo de vampirizar as conscins, nos ambientes de comemorações ou eventos intrafísicos que reúnem pessoas predispostas à condição da vitimização assediadora coletiva, através das energias conscienciais.

**Assedialidade** – Intrusão pensênica interconsciencial, doentia. Expressão equivalente, anacrônica: *obsessão*; há numerosas conscins que se defendem contra esta palavra.

**Assim** (*as + sim*) – Assimilação simpática de ECs, ou energias conscienciais, pela vontade, não raro com a decodificação de um conjunto de pensenes de outra(s) consciência(s).

**Atacadismo consciencial** – Sistema de comportamento individual caracterizado pela diretriz de se levar em conjunto, ou de oito, os atos conscienciais, sem deixar rastros ou *gaps* evolutivos, negativos, para trás.

**Aura** (Latim: *aura*, sopra de ar) **orgástica** – Energia holochacral do *facies sexualis* do homem ou da mulher no momento exato do orgasmo ou do clímax do ato sexual.

**Aura peniana** – Energia sexochacral em torno do pênis, notadamente quando em ereção, perceptível por qualquer pessoa motivada, em especial pelo próprio homem excitado sexualmente.

**Autoassédio** – O *autoassédio* é a ação ou pensenização negativa da consciência contra si mesma, potencializando os acidentes de percurso e os heteroassédios.

**Autodesassédio** – O *autodesassédio* é ação ou pensenização positiva da consciência em relação a si mesma, catalisando o enfrentamento dos desafios e contrafluxos evolutivos e evitando a atuação dominadora de heterassédios.

**Autobilocação** (Grego: *autos*, próprio; Latim: *bis*, dois; e *locus*, lugar) **consciencial** – Ato de o projetor (ou projetora) intrafísico encontrar e contemplar o próprio corpo humano (soma) frente a frente, estando a sua consciência (conscin) fora dele, sediada noutro veículo de manifestação consciencial.

**Autoconsciencialidade** – Qualidade do nível de autoconhecimento por parte da própria consciência; megaconhecimento.

**Autoconscientização multidimensional (AM)** – Condição da lucidez madura da conscin quanto à vida consciencial no estado evoluído de multidimensionalidade, alcançado através da PL, ou projetabilidade lúcida.

**Autoimperdoador** – Conscin – homem ou mulher – que não se perdoa, em suas autodisciplinas, quanto aos próprios erros e omissões, a fim de eliminar as autocorrupções conscientes. Essa condição sadia se antepõe à condição, também sadia, do *heteroperdoador* (ou *heteroperdoadora*), *perdoador universal*, sincero, em relação a todos os seres, para sempre, *um princípio básico da maxifraternidade*.

**Automimese existencial** – Imitação, por parte da conscin, das próprias vivências ou experiências passadas, sejam do renascimento intrafísico atual ou de existências anteriores.

**Automimetividade** – Qualidade consciencial da automimese existencial.

**Autopensene** (*auto + pen + sen + ene*) – O pensene da própria consciência.

**Autoprojeção** – Saída da conscin para outra dimensão consciencial, através do mentalsoma, ou do psicossoma, intencional ou provocada pela vontade.

**Autorrevezamento consciencial** – Condição avançada em que a consciência evolui entrosando uma existência intrafísica com outra, consecutivamente (*proéxis vinculadas*),

ao modo dos elos de uma cadeia (seriêxis), dentro do seu ciclo multiexistencial (*holobio-grafia*).

**Base física** – Local seguro, escolhido pela conscin para deixar o seu soma, inanimado ou repousando, enquanto se projeta conscientemente para outras dimensões conscienciais fora dele; *duplódromo*. Um holopense projeção domiciliar. Apresenta relação direta com: a alcova energeticamente blindada; a tenepes; o epicon; a ofiex; o *projetarium*; o *precognitarium*; o *Retrocognitarium*.

**Binômio admiração-discordância** – Postura da conscin, madura quanto à evolução consciencial, que já sabe viver em coexistência pacífica com outra conscin, a quem ama e admira, e, ao mesmo tempo, não concorda sempre ou 100% com ela quanto aos seus pontos de vista, opiniões ou posicionamentos.

**Binômio lucidez-rememoração** – Conjunto das duas condições indispensáveis à conscin para que a mesma obtenha uma projeção lúcida (fora do soma) plenamente satisfatória.

**Biopense** (*bio + pen + sen + ene*) – O pensene específico da consciência humana ou intrafísica.

**Bitanotose** – Desativação e descarte do holochakra, depois da dessoma, incluindo a retirada dos resquícios das conexões energéticas do holochakra no psicossoma; *segunda morte*; segunda dessoma.

**Bradipensene** (*bradi + pen + sen + ene*) – O pensene de fluxo vagaroso, próprio da consciência humana bradipsíquica.

**Cardiochakra** (*cardio + chakra*) – O quarto chakra básico, agente influente na emotividade da conscin, vitalizador do coração e dos pulmões.

**Casal incompleto** – Par de homem e mulher que *não* chega a formar o casal íntimo (aquele casal que pratica o ato sexual completo), contudo, mantém forte laço afetivo.

**Catatonía extrafísica** – Condição fixa da conscin, quando projetada, que mantém atos extrafísicos estereotipados, repetidos e, em geral, inúteis ou dispensáveis quanto à sua evolução.

**Cérebro abdominal** – (V. **Subcérebro abdominal**).

**Chakra** – Núcleo ou campo limitador de energia consciencial, cujo conjunto constitui basicamente o *holochakra*, paracampo energético dentro do soma, fazendo a junção com o psicossoma, atuando como ponto de conexão pelo qual a EC flui de um veículo consciencial para outro.

**Ciclo mentalsomático** – O ciclo ou curso evolutivo da consciência, que se inicia na sua condição de CL, ou Consciência Livre, em que desativa definitivamente o seu psicossoma (terceira dessoma) e vive tão-só com o mentalsoma.

**Ciclo multiexistencial** – Sistema ou condição de alternância contínua, em nosso nível evolutivo médio, de um período de renascimento intrafísico (*seriêxis*) com outro período pós-desativação somática, extrafísico, ou a *intermissão*.

**Clima interconsciencial** – Condição do multientendimento em um encontro interconsciencial, estabelecida através de pensenes afinizados, especialmente *carregados* nas ECs, ou energias conscienciais. Há climas, *climinhas* e *climões* interconscienciais.

**Coepicon** – Amparador que trabalha com a conscin, epicon praticante veterano, em suas tarefas energéticas pessoais, seja na condição de seu colega nas práticas diárias da tenepes ou na assistência constante às consciexes recolhidas em sua ofiex.

**Compensação intraconscencial** – Técnica conscienciométrica fundamentada no emprego maior de um atributo consciencial, mais desenvolvido (*trafor*), sobre outro, ou outros atributos conscienciais menos desenvolvidos (*trafares*) no microuniverso da conscin.

**Compléxis** (*comple + exis*) – Condição da completude existencial da proéxis da consciência humana.

**Comunicologia** – Área ou especialidade da Conscienciologia que estuda a comunicabilidade da consciência de todas as naturezas e formas, inclusive a comunicação interconscencial entre as dimensões conscienciais, considerando a projetabilidade consciencial lúcida e as abordagens da consciência “inteira” (holossoma, holobiografia, holomemória).

**Comunidade extrafísica** – Reunião e vida em comum de consciexes em uma dimensão extrafísica.

**Con** – Unidade hipotética de medida do nível de lucidez da conscin ou da consciex.

**Concentração consciencial** – Estado da focalização direta, sem desvios, dos sentidos, atributos conscienciais, vontade e intenção da consciência sobre um só objeto.

**Confor** (*con + for*) – Interação do conteúdo (ideia, essência) com a forma (apresentação, linguagem) nos processos da comunicação interconscencial (comunicologia).

**Consciência** (Latim: *con + scientia*, com conhecimento) **livre (CL)** – Consciência – ou melhor: consciex – que se libertou definitivamente (desativação) do psicossoma ou paracorpo emocional, e das feiras das seriéxis, situada na *hierarquia evolutiva* depois do *Homo sapiens serenissimus*.

**Conscienciês** – Idioma telepático, não simbólico, nativo das dimensões conscienciais das Sociexes muito evoluídas.

**Conscienciocentrismo** – Filosofia social que centraliza os seus objetivos na consciência em si e em sua evolução. Especialidade da Conscienciologia, sob o nome de *Conscienciocentrologia*, que estuda a criação e manutenção das instituições conscienciocêntricas ao modo de uma cooperativa consciencial, dentro da Socin Conscienciológica, com base nos vínculos empregatício e consciencial.

**Conscienciograma** – Planilha técnica das medidas avaliativas do nível de evolução da consciência, instrumento básico empregado nos testes conscienciométricos. É megateste consciencial cujo modelo é o *Homo sapiens serenissimus*, detentor de conta corrente egocármica positiva.

**Conscienciologia** – Ciência que estuda a consciência de modo integral, holossomático, multidimensional, multimilenar, multiexistencial e, sobretudo, conforme as suas reações perante as EIs e as ECs, bem como em seus múltiplos estados.

**Conscienciólogo** (a) – Conscin empenhada no estudo permanente e na experimentação objetiva, dentro do campo de pesquisas da Conscienciologia, na qualidade de agente de renovações evolutivas (*agente retrocognitor*) no trabalho libertário das consciências em geral.

**Conscienciometria** – Disciplina ou área que estuda as medidas conscienciológicas, ou da consciência, através dos recursos e métodos oferecidos pela Conscienciologia, capazes de assentar as bases possíveis da *matematização da consciência*. Instrumento principal: conscienciograma.

**Consciencioterapia** – Especialidade que estuda o tratamento, alívio ou remissão de distúrbios da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da Conscienciologia.

**Consciex** (*consci + ex*) – Consciência *extrafísica*; o paracidão ou paracidã da Sociex. Sinônimo envelhecido pelo uso: *desencarnado*.

**Conscin** (*consci + in*) – Consciência *intrafísica*; a personalidade humana; o cidadão ou cidadã da Socin. Sinônimo envelhecido pelo uso: *encarnado*.

**Consréu** (*cons + reu*) – A *consréu - consciex reurbanizada* - é aquela consciência *extrafísica* de paragenética patológica compulsoriamente deslocada - por atuação das reurbanizações *extrafísicas* - da comunidade *extrafísica* patológica da *baratrosfera* onde estava há séculos, para outra comunidade *extrafísica* de transição, a fim de se preparar para ressomar na Terra, ou ainda sofrer a transmigração imposta para outro planeta de evolução *intrafísica* inferior a este.

**Continuismo consciencial** – Condição da inteireza – sem brechas – na continuidade da vida consciencial através da previsão providencial e do autorrevezamento evolutivo, ou seja: a emenda desta vivência do momento, às vivências imediatamente anterior e posterior, incessantemente, em um todo coeso e único, sem solução de continuidade nem experiências conscienciais estanques.

**Contracorpo** – O mesmo que *holochakra*, o veículo específico da EC da conscin.

**Contrapensene** (*contra + pen + sen + ene*) – *Pensene intraconsciencial* da conscin; refutação mental muda; *palavra mental*; o pensene mudo; um tipo de *intrapensene*.

**Copensene** (*co + pen + sen + ene*) – O pensene da coopção específica do coro, dos rezadores em grupo e das multidões.

**Coprojetor** – Amparador que trabalha conjuntamente com a conscin no desenvolvimento das suas projeções conscienciais, lúcidas, assistidas.

**Cordão de ouro** – Suposto elemento energético à semelhança de um controle remoto – que mantém o *mentalsoma* ligado ao *paracérebro* do *psicossoma*.

**Cordão de prata** – Elemento energético que mantém o soma ligado ao *psicossoma* durante a *descoincidência* dos veículos.

**Coronochakra** (*corono + chacra*) – O *chakra* da área do *sincipúcio*, *coroa* o *holochakra*.

**Cosmoconsciência** – Condição ou percepção interior da consciência do cosmo, da vida e da ordem do Universo, em uma exaltação intelectual e *cosmoética* impossível de se descrever, quando a consciência sente a presença viva do Universo e se torna uma com ele, em uma unidade indivisível. Há comunicação *interconsciencial* nesta condição peculiar.

**Cosmoética** (*cosmo + ética*) – Ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a *holomatuidade*, situada além da moral social, *intrafísica*, ou que se apresenta sob qualquer rótulo humano. É uma especialidade da *Conscienciologia*.

**Cosmoeticidade** – Qualidade *cosmoética* da consciência.

**Cosmopensene** (*cosmo + pen + sen + ene*) – *Pensene* específico do *conscienciês* ou do estado da *cosmoconsciência*; forma de comunicação do *conscienciês*.

**Coterapeuta** – Amparador que trabalha conjuntamente com a conscin *consciencioterapeuta* no desenvolvimento dos procedimentos técnicos assistenciais da *consciencioterapia* aos seus pacientes.

**Curso grupocármico** – Conjunto dos estágios da consciência dentro do grupo *consciencial* evolutivo.

**Curso intermissivo** – Conjunto de disciplinas e experiências teáticas administradas à *consciex*, depois de determinado nível evolutivo, durante o período da *intermissão*

conscencial, dentro do seu ciclo de existências pessoais, objetivando o completismo consciencial (compléxis) da próxima seriéxis.

**Dermatologias da consciência** – Expressão composta atribuída às Ciências convencionais, fisicalistas, subordinadas ao paradigma newtoniano-cartesiano, mecanicista, que centram as suas pesquisas tão-somente no soma, porque não dispõem de instrumentos necessários para as investigações técnicas, diretas, da consciência em si; dermatologias da conscin; ciências periconscienciais.

**Desassim** (*desas + sim*) – Desassimilação simpática de ECs exercida pela impulsão da vontade, normalmente através do EV.

**Descoincidência vígil** – Condição parapsíquica da conscin – projetor ou projetora – em que se percebe com o psicossoma fora do estado da coincidência, em plena vigília física ordinária, sem se sentir completamente integrada ao soma, gerando a intensificação de parapercepções e fenômenos energéticos e parapsíquicos.

**Desperticidade** – Qualidade consciencial do ser desperto.

**Desperto** (*des + per + to*) – Ser intrafísico, ou conscin, desassediado, permanente, total, plenamente autoconsciente da sua qualidade de desperticidade.

**Dessoma** (*des + soma*) – Desativação somática, próxima e inevitável para todas as conscins; projeção final; *primeira morte*; morte biológica; monotanatose. A dessoma (simplesmente) ou *primeira* dessoma é a desativação do corpo humano ou soma. A *segunda* dessoma é a desativação do holochakra. A *terceira* dessoma é a desativação do psicossoma.

**Dessomática** – Estudo dos contextos físicos da dessoma e dos contextos psicológicos, sociais e médico-legais relacionados com a desativação do soma. É uma especialidade da Conscienciologia.

**Devaneio** – Enredo fantasioso criado pela imaginação durante o estado da vigília física ordinária da consciência humana.

**Dimener** (*dime + ener*) – Dimensão energética das consciências; dimensão holochacral; dimensão *três-e-meio*. Dimensão natural do holochakra.

**Dupla evolutiva** – Duas consciências que interagem positivamente em evolução conjunta; condição existencial de *evolutividade intercooperativa* a dois.

**Ectopia consciencial** – Execução insatisfatória da próxis, de maneira excêntrica, deslocada, fora do roteiro programático escolhido para a própria vida intrafísica.

**Egocarma** (*ego + carma*) – Princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado exclusivamente no ego em si. Estado do livre-arbítrio preso ao egocentrismo infantil. A palavra *carma* é outro dos nossos *limites críticos neologísticos*. Este autor não encontrou outro vocábulo internacional, uninominal, mais adequado, ou ideal, para colocar em seu lugar e combater o *preconceito científico* existente a seu respeito (seus derivados e cognatos). O que importa leitor ou leitora, antes de tudo, neste contexto, é o *conteúdo ideático* e não a *forma linguística*. Vivemos na *deficienciolândia*, mas a evolução consciencial prossegue com a Holocarmalogia.

**Egopensene** (*ego + pen + sen + ene*) – O mesmo que autopensene; a *unidade de medida* do egoísmo consciencial, segundo a Conscienciologia, ou, mais apropriadamente, a Conscienciometria.

**Encapsulamento parassanitário** – Isolamento assistencial e a anulação energética, temporária, das manifestações pensênicas – notadamente energéticas, intrusivas ou assediadoras – de uma ou mais consciências, conscins e/ou consciexes, enfermas, ao modo

dos isolamentos sanitários existentes nos hospitais de doenças infecto-contagiosas com internados que apresentam alto poder de contaminação doentia, radiativa ou tóxica.

**Energia consciencial (EC)** – A energia imanente que a consciência emprega em suas manifestações em geral; o *ene* do pensene.

**Energia imanente (EI)** – Energia primária, vibratória, essencial, multiforme, impessoal, difusa e dispersa em todos os objetos ou *realidades* do Universo, de modo onipotente, ainda indomada pela consciência humana, e demasiadamente sutil para ser descoberta e detectada pelos atuais instrumentos tecnológicos.

**Energossoma** (*energo + soma*) – Paracorpo energético formado pelo conjunto de todos os chacras da consciência humana (Ver holochacra).

**Enumerologia** – Técnica didática de feitura e processamento de textos, centrada na autocrítica informativa.

**Epicon** (*epi + con*) – Epicentro consciencial; conscin-chave do epicentrismo operacional, que se torna um fulcro de lucidez, assistencialidade e construtividade interdimensional, através da ofex. Tem relação direta com a *tenepes* ou a tarefa energética pessoal.

**Era consciencial** – Aquela na qual a média das conscins encontrar-se-á suficientemente evoluída, através dos impactos, redefinições e revoluções criadas pela vivência da projetabilidade lúcida (PL), implantando-se o *primado da autoconsciencialidade*.

**Estado de animação suspensa** – Aquele no qual a conscin tem suspensas, temporariamente, as funções vitais essenciais do seu corpo celular, retornando, depois, às suas condições fisiológicas normais, em certos casos sem ocorrer quaisquer danos à sua saúde, sobrevivendo as células em metabolismo de hibernação humana.

**Estado vibracional (EV)** – Condição técnica de dinamização máxima das energias do holochacra, através da impulsão da vontade.

**Estigma assediador** – Um insucesso, sempre dramático, em geral patológico, ou uma derrota evolutiva, assentada, em geral, em auto-obcecação consciencial geradora da melin ou da melex. Muitas vezes, resulta em acidentes parapsíquicos.

**Euforex** (*eufor + ex*) – Condição de euforia extrafísica, após a desativação somática, gerada pelo cumprimento razoável da proéxis; euforia *post-mortem*; para-euforia; euforia pós-somática.

**Euforin** (*eufor + in*) – Condição da euforia intrafísica, antes da desativação somática gerada pelo cumprimento razoável da proéxis; euforia *pré-mortem*. Condição predisponente ideal à moréxis positiva.

**Eunuco de bases conscienciais** – Conscin castrada e manipulada consciencialmente pelos sectários, domesticadores dos *robôs satisfeitos*, os escravos modernos da massa impensante.

**Evoluciologia** – Especialidade da Conscienciologia que estuda a evolução da consciência abordada de modo integral, em alto nível, matéria adstrita especificamente ao evolucionólogo ou orientador evolutivo.

**Evoluciólogo** – Consciência coadjutora da coordenação inteligente da proéxis (programação existencial) ou da evolução consciencial de uma ou mais consciências, do mesmo grupocarma. Expressão mais adequada do que *orientador evolutivo*.

**Existência holochacral** – Vida intrafísica ou a seriéxis da consciência humana.

**Existência trancada** – Vivência humana ou da seriéxis sem a produção de PCs; vida humana troposférica somente com projeções inconscientes, vegetativas, características do estado do paracoma evolutivo; seriéxis trancada.

**Experiência da Quase-Morte (EQM)** – Ocorrência projetiva, involuntária ou forçada por circunstâncias humanas, críticas, da consciência humana, comum a doentes terminais, pacientes morituros e sobreviventes da morte clínica.

**Extrafísico** – Relativo àquilo que esteja fora, ou além, do estado *intrafísico* ou humano; estado consciencial *menos* físico do que o soma.

**Fenômeno concomitante à PC** – O que ocorre no *continuum* espaço-tempo ou não, mas simultaneamente com o desenvolvimento da experiência da projeção consciencial, de modo espontâneo e inesperado.

**Fenômeno projetivo** – Ocorrência parapsíquica específica do âmbito de pesquisa da Projeiologia.

**Fitopensene** (*fito + pen + sen + ene*) – O pensene rudimentar da planta; a *unidade léxica* da planta, segundo a Conscienciologia.

**Geoenergia** (*geo + energia*) – Energia imanente (EI) proveniente do solo ou da terra e absorvida pela conscin através da *pré-kundalini*. Expressão arcaica: *energia telúrica*.

**Gestação consciencial** – Produtividade evolutiva, útil, da consciência humana, dentro do quadro de obras pessoais da programática da sua proéxis.

**Ginochakra** (*gino + chakra*) – O sexochakra da mulher.

**Ginopensene** (*gino + pen + sen + ene*) – O pensene específico da linguagem e comunicabilidade feminina.

**Ginossoma** (*gino + soma*) – O corpo humano feminino ou específico da mulher, especializado na reprodução animal da vida intrafísica da conscin; o corpo afrodisíaco.

**Grafopensene** (*grafo + pen + sen + ene*) – A *assinatura pensênica* da consciência humana ou intrafísica.

**Grecex** (*gr + rec + ex*) – Grupo de reciclantes existenciais; reunião e vivência intrafísica, conjunta, em grupo, objetivando a experiência das recéxis planificadas. Plural: grecexes.

**Grinvex** (*gr + inve + ex*) – Grupo de inversores existenciais; reunião e vivência intrafísica, conjunta, em grupo, objetivando a experiência das invéxis planificadas. Plural: grinvexes.

**Grupalidade** – Qualidade do grupo evolutivo da consciência; condição da evolutividade em grupo.

**Grupocarma** (*grupo + carma*) – Princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado no grupo evolutivo. Estado do livre-arbítrio individual, quando ligado ao grupo evolutivo.

**Grupopensene** (*grupo + pen + sen + ene*) – O pensene sectário, corporativista e antipolicármico; mas o grupopensene pode ser também construtivo.

**Guia amaurótico** – Consciência amoral ou inexperiente que ajuda outra consciência, de modo anticosmoético, segundo os seus interesses do momento, em detrimento de outras.

**Heteropensene** (*hetero + pen + sen + ene*) – O pensene de outrem em relação a nós.

**Hiperacuidade** – Qualidade da lucidez máxima da conscin alcançada pela recuperação dos cons que lhe é possível.

**Hiperespaços conscienciais** – Dimensões conscienciais extrafísicas.

**Hiperpensene** (*hiper + pen + sen + ene*) – O pensene heurístico; a ideia original da descoberta; o pensene neofilico; a *unidade de medida* da invenção, segundo a Conscienciometria.

**Hipnagogia** (Grego: *hipnos*, sono; e *agogós*, condutor) – Condição crepuscular de transição da consciência entre o estado da vigília física ordinária e o estado do sono natural. É um estado alterado da consciência.

**Hipnopompia** (Grego: *hipnos*, sono; e *pompikós*, procissão) – Condição de transição do sono natural, introdutória ao despertar físico, no semissono que procede o ato de acordar, caracterizada por imagens oníricas com efeitos auditivos e visões alucinatórias que subsistem após o despertar. É um estado alterado da consciência.

**Hipopensene** (*hipo + pen + sen + ene*) – O mesmo que protopensene ou fitopensene.

**Holocarma** (*holo + carma*) – Reunião dos 3 tipos de ações e reações conscienciais – egocarma, grupocarma e policarma – dentro dos princípios de causa e efeito, atuantes na evolução da consciência.

**Holochacra** (*holo + chacra*) – Paracorpo energético da consciência humana.

**Holochacralidade** – Qualidade das manifestações da conscin derivadas do holochacra ou corpo energético.

**Holomaturidade** (*holo + maturidade*) – Condição da maturidade integrada – biológica, psicológica, holossomática e multidimensional – da consciência humana.

**Holomemória** (*holo + memória*) – Memória causal, composta, multimilenar, multiexistencial, implacável, ininterrupta, pessoal, que retém todos os fatos relativos à consciência; multimemória; polimemória.

**Holopensene** (*holo + pen + sen + ene*) – Pensenes agregados ou consolidados. Sinônimo envilecido pelo uso: *egrégora*, que gera, esta palavra, resistência em larga faixa dos leitores sérios das ciências.

**Holopensene domiciliar** – Base física; alcova energeticamente blindada; ofiex.

**Hologasmo** (*holo + orgasmo*) – Orgasmo holossomático; êxtase máximo gerado pelas energias de todo o holossoma.

**Holossoma** (*holo + soma*) – Conjunto dos veículos de manifestação da conscin: soma, holochacra, psicossoma e mentalsoma; e da consciex: psicossoma e mentalsoma.

**Holossomática** – Estudo específico do holossoma. É uma especialidade da Conscienciologia.

**Homeostase holossomática** – Estado integrado, hígido, de harmonia do holossoma.

**Homo sapiens serenissimus** – Consciência quando na vivência integral da condição do serenismo lúcido. Sinônimo de emprego popular: *Serenão*.

**Homopensene** (*homo + pen + sen + ene*) – O pensene da emissão e da recepção telepática; a *unidade de medida* na telepatia, segundo a Conscienciometria.

**Incompléxis** (*in + comple + exis*) – Condição existencial da proéxis incompleta da consciência humana.

**Inseparabilidade grupocármica** – A inseparabilidade grupocármica é a condição, imposta pela evolução consciencial, da união existencial ou experiencial prolongada e, obviamente, inevitável, dos compassageiros evolutivos do mesmo grupocarma, através do perpassar dos milênios.

**Instituição conscienciocêntrica** – Aquela que centraliza seus objetivos na consciência em si, e em sua evolução, ao modo do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), do Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC), e da

Associação Internacional para Evolução da Consciência (ARACÊ); cooperativa consciencial, dentro da Socin Conscienciológica, com base nos vínculos empregatícios e consciencial.

**Interfusão holossomática** – Estado das assins máximas entre duas consciências.

**Intermissão** – Período extrafísico da consciência entre duas das suas seriéxis pessoais.

**Intermissão pós-somática** – Período extrafísico da consciência imediato à sua desativação somática.

**Intermissão pré-somática** – Período extrafísico da consciência anterior ao seu renascimento intrafísico.

**Intermissibilidade** – Qualidade do período de intermissão de uma consciência.

**Interprisão grupocármica** – Condição da inseparabilidade grupocármica do princípio consciencial evolutivo da consciência.

**Intraconsciencialidade** – Qualidade das manifestações específicas da intimidade da consciência.

**Intrafiscalidade** – Condição da vida intrafísica, humana, ou da existência da consciência humana.

**Intrapensene** (*intra + pen + sen + ene*) – Pensene *intraconsciencial* da consciência humana.

**Intrusão energética** – Invasão de uma consciência em outra através das ECs ou do holochakra.

**Intrusão espermática** – Introdução do esperma de um homem no sexossoma da mulher, durante o ato sexual.

**Intrusão holochacral** – Invasão de uma conscin em outra através do holochakra; intrusão energética.

**Intrusão holossomática** – Invasão de uma consciência em outra através de todo o holossoma.

**Intrusão interconsciencial** – Ação exercida por uma consciência sobre outra.

**Intrusão mnemônica** – Colisão da memória intrusiva de uma consciex assediadora sobre a memória cerebral ou biomemória de uma conscin assediada (*paramnésia*).

**Intrusão pensênica** – Invasão de uma consciência em outra através do mentalsoma.

**Intrusão psicossomática** – Invasão de uma consciência em outra através da emocionalidade, ou pelo psicossoma.

**Intrusão volitiva** – Invasão da vontade de uma consciência em outra através da heterossugestão ou heterohipnose.

**Inversor existencial** – Conscin que se dispõe a executar a invéxis na vida intrafísica.

**Invexibilidade** – Qualidade da execução intrafísica da invéxis.

**Invéxis** (*inve + exis*) – Técnica da inversão existencial executada pela consciência humana ou intrafísica.

**Labcon** (*Lab + con*) – É o laboratório consciencial ou conjunto das condições existenciais da conscin otimizadoras da autoexperimentação evolutiva.

**Macro-PK destrutiva** – Psicocinesia ou PK (*psychokinesis*) nociva, capaz de acarretar prejuízos à conscin, podendo estes, inclusive, serem fatais ao soma.

**Macrossoma** (*macro + soma*) – Soma fora-de-série ou *supermaceteado* para a execução de uma proéxis específica.

**Mandato pré-intrafísico** – Programação existencial para a vida humana planejada antes do renascimento intrafísico da consciência; proéxis.

**Materpensene** (*mater + pen + sen + ene*) – Ideia-mãe ou a matriz de todo um desenvolvimento de tese, teoria ou ensaio, o *leitmotiv*, o pilar mestre ou o pensene predominante em um holopensene.

**Maturidade integrada** – Estado da maturidade consciencial mais evoluída, além da maturidade biológica ou física, e da maturidade mental ou psicológica; holomaturidade.

**Maxifraternidade** – Condição interconsciencial, universalista, mais evoluída, fundamentada na fraternidade pura da consciência auto-imperdoadora e heteroperdoadora, meta inevitável na evolução de todas as consciências. Sinônimo: Megafraternidade.

**Maximoréxis** (*maxi + mor + exis*) – Condição da moréxis existencial – a maior – ou quando vem para a conscin *completista*, na qualidade de acréscimo ou adendo (base superavitária), quanto ao compléxis da sua proéxis; portanto, a execução de um *extra sadio* de um mandato existencial concluído.

**Maxipensene** (*maxi + pen + sen + ene*) – O pensene peculiar às CLs ou Consciências Livres.

**Maxiprimener** (*maxi + prim + ener*) – Condição da primavera energética máxima ou prolongada.

**Maxiproéxis** (*maxi + pro + exis*) – Programação existencial máxima, *por atacado*, ou visando à execução de tarefa na vivência do universalismo e da maxifraternidade, com bases policármicas.

**Megameta** – O objetivo maior da autoevolução para a consciência.

**Megapensene** (*mega + pen + sen + ene*) – O mesmo que ortopensene.

**Megapoder** – A condição evoluída de lucidez magna, cosmoética, da consciência.

**Megatrafar** (*mega + tra + far*) – O trafar máximo da consciência.

**Megatrafar** (*mega + tra + for*) – O trafar máximo da consciência.

**Melex** (*mel + ex*) – Condição de melancolia extrafísica, pós-somática ou *post-mortem*; paramelancolia.

**Melin** (*mel + in*) – Condição da melancolia intrafísica ou *pré-mortem*.

**Mentalsoma** (*mental + soma*) – Corpo mental; o *paracorpo* do discernimento da consciência. Plural: *mentaissomas*.

**Metassoma** (*meta + soma*) – O mesmo que psicossoma, instrumento extrafísico de consciexes e conscins.

**Microuniverso consciencial** – A consciência considerada de per si, como um todo, englobando todos os seus atributos, pensenes e manifestações no desenvolvimento da sua evolução. O microcosmo da consciência em relação ao macrocosmo do Universo.

**Mimese cosmoética** – Impulso social produtivo de imitação dos antepassados evoluídos da conscin.

**Minimoréxis** (*mini + mor + exis*) – Condição da moratória existencial – a menor – ou quando vem para a conscin *incompletista* ressarcir o seu *deficit holocármico* (base defici-tária) ou concluir a condição do compléxis quanto à sua proéxis; portanto, o acabamento de um mandato existencial ainda inconcluso.

**Minipensene** (*mini + pen + sen + ene*) – O pensene específico da criança, às vezes em função do cérebro ainda em desenvolvimento.

**Miniprimener** (*mini + prim + ener*) – Condição da primavera energética mínima ou efêmera.

**Miniproéxis** (*mini + pro + exis*) – Programação existencial mínima, *a varejo*, ou objetivando a execução de uma tarefa mínima, ainda grupocármica.

**Mnemossoma** (*mnemo + soma*) – O soma considerado especificamente quanto à memória da consciência, em todas as suas formas.

**Monitoria extrafísica** – Condição da assistência de consciexes sadias em favor da conscin equilibrada, quando esta desempenha tarefa da consolação ou do esclarecimento, também equilibrada.

**Monodotação consciencial** – Vida intrafísica sob a pressão de assédios constantes de seres doentios experienciada pela conscin medíocre, de poucos talentos, sem versatilidade.

**Monopensene** (*mono + pen + sen + ene*) – O pensene repetitivo; o monoideísmo; a idéia fixa; o eco mental; *repensene*.

**Monotanatose** – O mesmo que *dessoma; primeira dessoma*.

**Moréxis** (*mor + exis*) – Condição da moratória existencial, ou um complemento de vida intrafísica, facultado a determinadas conscins, conforme o seu mérito holocármico. A moréxis pode apresentar uma base deficitária – a menor – minimoréxis; ou superavitária – a maior – maximoréxis, quanto aos resultados da proéxis.

**Morfopensene** (*morfo + pen + sen + ene*) – O pensamento ou um conjunto de pensamentos quando reunidos e se expressando, de algum modo, como uma *forma*. Expressão arcaica, agora em desuso: *forma-pensamento*. A acumulação de morfopensenes compõe o holopensene.

**Multicompléxis** (*multi + compl + exis*) – Multicompletismo existencial ou o compléxis obtido através da execução de várias programações existenciais (proéxis) em diversas vidas intrafísicas (seriéxis) consecutivas.

**Multiexistencialidade** – Qualidade consciencial relacionada à autoconsciência quanto às múltiplas vidas entrosadas através do tempo.

**Neofilia** – Adaptação fácil da conscin às situações, coisas e acontecimentos novos. Oposto de neofobia.

**Neopensene** (*neo + pen + sen + ene*) – O pensene da conscin, quando se manifesta através de novas sinapses ou conexões interneuroniais, capaz de criar a recin ou a reciclagem *intraconsciencial*; a *unidade de medida* da renovação consciencial, segundo a Conscienciologia, ou, mais apropriadamente, a Conscienciometria.

**Ofiex** (*ofi + ex*) – Oficina extrafísica do epicon intrafísico (praticante da tenepes). Os recursos e *instalações* extrafísicas da ofiex são múltiplos e surpreendentes. Um holopensene domiciliar.

**Oniopensene** (*oniro + pen + sen + ene*) – O mesmo que patopensene.

**Orientador Evolutivo** – Consciência coadjutora da coordenação inteligente da proéxis, ou da evolução consciencial de uma ou mais consciências, do mesmo grupocárma. Condição evolutiva entre o ser desperto e o Serenão. O mesmo que *evoluciólogo*.

**Ortopensene** (*orto + pen + sen + ene*) – O pensene *reto* ou cosmoético, próprio da holomaturidade consciencial; a *unidade de medida* da cosmoética prática, segundo a Conscienciometria.

**Pangrafia** – Escrita parapsíquica multimoda, abrangente e sofisticada.

**Para** – Prefixo que significa *além de, ao lado de*, como em *paracérebro*. Significa, também, *extrafísico*.

**Paracérebro** – Cérebro extrafísico do psicossoma da consciência nos estados extrafísico (consciex), intrafísico (conscin) e projetado, quando através do psicossoma.

**Paracomatose consciencial** – Estado de coma extrafísico da conscin, quando projetada, que permanece invariavelmente inconsciente e, portanto, sem memórias extrafísicas.

**Paradigma consciencial** – Teoria-líder da Conscienciologia fundamentada na própria consciência.

**Parafisiologia** – Fisiologia dos veículos de manifestação da consciência, excluído o corpo humano ou soma. É uma especialidade da Conscienciologia.

**Paragenética** – A genética adstrita às heranças da consciência, através do psicossoma, da vida anterior ao embrião humano. É uma especialidade da Conscienciologia.

**Para-homem** – Consciex com visual de homem ou conscinhomem projetada. Expressão sinônima, desgastada e envilecida pelo uso: *entidade espiritual masculina*.

**Paramulher** – Consciex com visual de mulher ou conscinmulher projetada. Expressão sinônima, desgastada e envilecida pelo uso: *entidade espiritual feminina*.

**Parapatologia** – Patologia dos veículos de manifestação da consciência, excluído o corpo humano ou soma. É uma especialidade da Conscienciologia.

**Parapensene** (*para + pen + sen + ene*) – O pensene específico da consciex ou consciência extrafísica.

**Passes-para-o-escuro** – Expressão popular para significar a transmissão técnica, diária, de energias conscienciais, ou ECs, por uma conscin, diretamente a consciexes, conscins projetadas, ou no estado da vigília física ordinária, com assistência permanente de amparadores. Expressão técnica: *tenepes* (tarefa *energética pessoal*).

**Patopensene** (*pato + pen + sen + ene*) – O pensene patológico ou da amênia consciencial; o *pecadilho mental*; a vontade patológica; a intenção doentia; a *ruminação cerebral*.

**Pensen** (*pen + sen*) – Pensamento e sentimento.

**Pensene** (*pen + sen + ene*) – Unidade de manifestação prática da consciência, segundo a Conscienciologia, que considera o pensamento ou ideia (concepção), o sentimento ou a emoção e a EC (energia consciencial) em conjunto, de modo indissociável.

**Pensenedor** – Instrumento pelo qual a consciência manifesta os seus pensamentos e atos. No caso específico da conscin, o pensenedor fundamental é o soma.

**Pensenedade** – Qualidade da consciência pensênica de alguém.

**Pilar das bioenergias** – Ideias bases que dão suporte para o entendimento das bioenergias, ou energias que compoem o corpo energético, o energossoma, e todos os outros padrões de energias.

**Podossoma** (*podo + soma*) – O soma considerado especificamente quanto à aplicação dos pés ou o trabalho com os pés, por exemplo, o do jogador de futebol.

**Policarma** (*poli + carma*) – Princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado no senso e vivência da maxifraternidade cósmica, além do egocarma e do grupocarma.

**Porão consciencial** – Fase de manifestação infantil e adolescente da conscin, até chegar ao período da adultidade, caracterizada pelo predomínio dos *trafates* mais primitivos da consciência multiveicular, multiexistencial e multimilenar.

**Pré-casal** – Condição inicial, preliminar ou de *tateios*, da sexualidade humana prática dentro da Socin.

**Precognição** (Latim: *pre*, antes; *cognoscere*, conhecer) **extrafísica** – Faculdade perceptiva pela qual a consciência, plenamente projetada para fora do corpo humano, fica conhecendo fatos indeterminados vindouros, inclusive objetos, cenas e formas distantes, no tempo futuro.

**Precognitarium** – Base física preparada tecnicamente para a produção de PCs precognitivas.

**Pré-kundalini** – Chakra secundário plantar. Há 2 plantochacras no holossoma da conscin. Expressão própria da Conscienciologia.

**Pré-serenão** – Conscin, ou consciex, que ainda não vive o serenismo lúcido.

**Pré-serenão intrafísico alternante** – Conscin capaz de viver consciente, ao mesmo tempo, no estado da vigília física ordinária e projetada, de quando em quando, em dimensões extrafísicas.

**Primener** (*prim* + *ener*) – Primavera energética; condição pessoal, mais ou menos duradoura, de apogeu das ECs sadias e construtivas.

**Primener a dois** – Primavera energética da dupla evolutiva, cujos parceiros se amam de fato e dominam as aplicações das ECs sadias, com inteira lucidez, construindo as suas proéxis através de gestações conscienciais.

**Primopensene** (*primo* + *pen* + *sen* + *ene*) – O mesmo que *causa primária do Universo*; o primeiro pensamento que foi composto. Este vocábulo não tem plural.

**Princípios pessoais** – Conjunto de valores e iniciativas norteadores da vida consciencial, escolhido pela consciência, a partir da holomaturidade, multidimensionalidade e cosmoética vivida.

**Proéxis** (*pro* + *exis*) – Programação existencial específica de cada conscin em sua seriéxis, no caso, a existência intrafísica.

**Proéxis avançada** – Programação existencial da conscin, líder evolutiva, dentro de uma tarefa libertária específica do grupocarma, mais universalista e policármica, onde é *minipeça* lúcida e atuante dentro do *maximecanismo* da equipe multidimensional.

**Projeção consciente (PC)** – Projeção da conscin para além do soma; experiência extracorpórea.

**Projeção consciente assistida** – Aquela pela qual a conscin vê-se assistida durante o experimento, de modo direto, por um amparador, quase sempre perito em projetabilidade lúcida (PL).

**Projeção lúcida** – Projeção da conscin para além do soma; experiência extracorpórea com lucidez.

**Projeção semiconsciente (PSC)** – Experiência onírica em que a conscin projeta-se reconhece lúcida em parte, de modo desordenado. Não é uma projeção consciencial ideal; sonho lúcido.

**Projeciocrítica** – Crítica projeciológica. É uma especialidade da Conscienciologia.

**Projeciografia** – Estudo técnico dos registros projeciológicos. É uma especialidade da Conscienciologia.

**Projeciologia** (Latim: *projectio*, projeção; grego: *logos*, tratado) – Ciência que estuda as projeções da consciência e seus efeitos, inclusive as projeções das ECs para fora do holossoma. É uma especialidade da Conscienciologia.

**Projecioterapia** – Ciência das profilaxias e terapias derivadas das pesquisas e técnicas da Projeciologia.

**Projetabilidade lúcida (PL)** – Qualidade para fisiológica, projetiva, lúcida, da consciência, capaz de descoincidir-se ou tirar os seus veículos de manifestação da condição de alinhamento do holossoma, inclusive através da impulsão da própria vontade.

**Projetarium** – Base física preparada tecnicamente para a produção das PCs.

**Protopensene** (*proto + pen + sen + ene*) – O pensene mais rudimentar; o mesmo que fitopensene ou hipopensene.

**Psicossoma** (Grego: *psykhé*, alma; *soma*, corpo) – Paracampo emocional da consciência; o *corpo objetivo* da conscin.

**Quirossoma** (*quiro + soma*) – O soma considerado especificamente quanto à aplicação das mãos ou o trabalho manual.

**Recesso projetivo** – Fase existencial da conscin caracterizada pela cessação espontânea – temporária quase sempre – das experiências projetivas lúcidas, dentro de uma sequência de experimentos intensivos.

**Recexibilidade** – Qualidade da execução intrafísica da recéxis.

**Recéxis** (*rec + exis*) – Técnica da reciclagem existencial executada pela consciência humana.

**Reciclante existencial** – Conscin que se dispõe a executar a recéxis.

**Recin** (*reci + in*) – A reciclagem intrafísica, existencial, *intraconscinencial*, ou a renovação cerebral da conscin através da criação de novas sinapses ou conexões interneuronais capazes de permitir o ajuste da proéxis, a execução da recéxis, a invéxis, a aquisição de ideias novas, os neopensenes, os hiperpensenes e outras conquistas neofílicas da consciência humana automatizada.

**Repensene** (*re + pen + sen + ene*) – O pensene repetido. O mesmo que *monopensene*, ideia fixa ou monoideísmo.

**Repercussões parapsicofísicas** – Reações entre 2 veículos de manifestação consciencial, durante o ato de entrarem em contato entre si, tanto entre veículos diferentes de uma consciência, ou entre veículos semelhantes de duas ou mais consciências. Tais repercussões podem ser intrafísicas e extrafísicas.

**Ressoma** (*re + soma*) – É o processo de recebimento de um novo corpo humano a fim de atuar, funcionar, na dimensão intrafísica.

**Retrocognição** (Latim: *retro*, atrás; *cognoscere*, conhecer) – Faculdade perceptiva pela qual a conscin fica conhecendo fatos, cenas, formas, objetos, sucessos e vivências pertencentes ao tempo passado distante, comumente relacionados com a sua holomemória.

**Retrocognitarium** – Base física preparada tecnicamente para a produção de projeções conscientes (PCs) retrocognitivas.

**Retropensene** (*retro + pen + sen + ene*) – O pensene específico das autorretrocognições; o mesmo que o *engrama* da Mnemotécnica; a *unidade de medida* das retrocognições, segundo a Conscienciometria.

**Robéxis** (*rob + exis*) – Robotização existencial; condição da conscin troposférica, excessivamente escravizada à intrafiscalidade ou quadridimensionalidade.

**Romance extrafísico** – Conjunto dos atos pelos quais a conscin namora ou mantém um caso afetivo sadio ou positivo, estando projetada fora do soma.

**Sedução holochacral** – Ação energética, com intenção dominadora mais ou menos consciente, de uma consciência sobre outra(s).

**Sene** (*sen + ene*) – Sentimento e energia consciencial.

**Serenão** – Nome popular do *Homo sapiens serenissimus*.

**Serialidade** – Qualidade da consciência sujeita às seriéxis.

**Seriéxis** (*seri + exis*) – 1. Seriação existencial evolutiva da consciência; existências sucessivas; renascimentos intrafísicos em série. 2. Vida humana ou intrafísica. Sinônimo desgastado e envelhecido pelo uso excessivo para a primeira acepção: *reencarnação*. Essa palavra reencarnação é arcaica, não mais atinge as pessoas sérias dedicadas às pesquisas de ponta da consciência.

**Sexochacra** (*sexo + chacra*) – O chacra radical ou sexual básico da consciência humana. Expressão antiga relativa à EC deste chacra: *kundalini* (*o fogo serpentina*).

**Sexopensene** (*sexo + pen + sen + ene*) – A fantasia sexual; a *unidade de medida* do adultério mental, segundo a Conscienciometria.

**Sexossoma** (*sexo + soma*) – O soma considerado especificamente quanto ao seu sexo.

**Sexossoma feminino afrodisíaco** – O soma da mulher, considerado especificamente quanto ao sexo, quando em condições plásticas capazes de atuar como afrodisíaco. Veja *Ginossoma*.

**Sexossomática** – Estudo específico do soma quanto ao seu sexo, ou sexossoma, e suas relações com a conscin, seja o homem ou a mulher. É uma especialidade da Conscienciologia.

**Sinalética parapsíquica** – Existência, identificação e emprego autoconsciente dos sinais energéticos, anímicos, parapsíquicos e personalíssimos, ou que toda conscin possui.

**Sociex** (*soci + ex*) – Sociedade Extrafísica ou das consciexes. Plural: Sociexes.

**Socin** (*soci + in*) – Sociedade Intrafísica ou das conscins; Sociedade Humana. Plural: Socins.

**Soltura do holochacra** – Condição de liberdade relativa de atuação do paracampo energético da conscin, em relação ao psicossoma e ao soma.

**Soma** – Corpo humano; o corpo do indivíduo do reino *Animal*, filo *Cordata*, classe *Mamíferos*, ordem *Primatas*, família *Hominídea*, gênero *Homo*, espécie *Homo sapiens*, o mais elevado nível de animal sobre este Planeta; apesar do exposto, o veículo mais rústico do holossoma da consciência humana.

**Sonho** – Estado consciencial natural intermediário entre o estado da vigília física ordinária e o sono natural, caracterizado por um conjunto de ideias e imagens que se apresentam à consciência. O sonho afitivo que tem como efeitos a agitação, a angústia e a opressão durante o seu desenvolvimento, recebe os nomes de: *pesadelo*; *terror noturno*; *alucinação pesadelar*.

**Sono** – Estado natural de repouso no homem e nos animais superiores que se caracteriza, especialmente, pela supressão normal e periódica da atividade perceptiva, da motricidade voluntária, e da vida de relação, pelo relaxamento dos sentidos e dos músculos, pela diminuição das frequências circulatória e respiratória, e, ainda, pela atividade onírica; durante o qual o organismo recupera-se da fadiga.

**Subcérebro abdominal** – O umbilicohacra (centro de energia consciencial acima do umbigo), quando escolhido inconscientemente pela conscin, ainda de evolução medíocre, para sede de suas manifestações. O cérebro abdominal, *pseudocérebro* abdominal, ou *subcérebro* abdominal é a *eminência parda* do cérebro natural, encefálico (coronohacra e frontohacra); um embaraço indefensável na auto-evolução consciente.

**Subpensene** (*sub + pen + sen + ene*) – O pensene carregado pelas energias conscienciais adstritas ao *subcérebro* abdominal, notadamente do umbilicochacra; a *unidade de medida* do subcérebro abdominal, segundo a Conscienciometria.

**Tacon** (*ta + con*) – Tarefa da consolação, assistencial, pessoal ou grupal, primária.

**Taquipensene** (*taqui + pen + sen + ene*) – O pensene de fluxo rápido, próprio da conscin taquipsíquica.

**Tares** (*tar + es*) – Tarefa do esclarecimento, assistencial, pessoal ou grupal, avançada. Plural: tarefas do esclarecimento.

**Teática** (*te + ática*) – Vivência conjunta da teoria e da prática por parte da conscin ou da consciex.

**Telepensene** (*tele + pen + sen + ene*) – O mesmo que homopensene.

**Tenepes** (*t + ene + pes*) – Tarefa energética pessoal, diária, multidimensional, com assistência permanente de amparadores, a logo prazo ou para o restante da vida intrafísica. Expressão popular: *passes-para-o-escuro*.

**Trafar** (*tra + far*) – Traço-fardo da personalidade da conscin; componente negativo da estrutura do microuniverso consciencial que a consciência ainda não consegue alijar de si ou desvencilhar-se até o momento.

**Trafor** (*tra + for*) – Traço-força da personalidade da conscin; componente positivo da estrutura do microuniverso consciencial que impulsiona a evolução da consciência.

**Tridotação consciencial** – Qualidade dos 3 talentos conjugados mais úteis ao consciológico: a intelectualidade, o parapsiquismo e a comunicabilidade; tridotidade consciencial.

**Tritanatose** – Desativação e descarte do psicossoma com a entrada da consciência do *Homo sapiens serenissimus* na condição de Consciência Livre (CL); *terceira dessoma*.

**Umbilicochacra** (*umbilico + chacra*) – O chacra umbilical (acima do umbigo) ou relativo à fisiologia e para-fisiologia (abdominais) da consciência humana.

**Universalismo** – Conjunto de ideias derivadas da universalidade das leis básicas da Natureza e do Universo; através da evolução natural da consciência, torna-se inevitavelmente, a sua filosofia dominante; cosmismo.

**Varejismo consciencial** – Sistema primário de comportamento individual caracterizado pela ação através de atos conscienciais menores, isolados e de mínimo resultado produtivo ou efeito evolutivo magno.

**Veículo da consciência** – Instrumento ou corpo pelo qual a consciência se manifesta na intrafiscalidade (conscin) e nas dimensões extrafísicas (conscin projetada e consciex).

**Verbação** (*verb + ação*) – Interação prática do verbo e da ação no comportamento coerente da consciência; resultado da palavra ratificada pelo exemplo, através dos testemunhos vividos pela conscin.

**Verpons** (*ver + pons*) – É o conjunto de verdades relativas de ponta ou realidade ou pararealidade nova, existindo iniludivelmente para a própria conscin (autoconvicção), segundo o princípio da descrença, obtida por intermédio das pesquisas da Conscienciologia.

**Vínculo consciencial** – Ligação cosmoética, autolúcida, voluntária e policármica, entre o colaborador e uma instituição. O vínculo consciencial se situa além do vínculo empregatício.

**Vírus da Socin** – Qualquer *trafar* social na vida intrafísica da consciência humana.

**Vivência pessoal (VP)** – Experimentação prática, pessoal, direta, intransferível, da conscin em seu caminho evolutivo.

**Xenofrenia** (Grego: *xenos*, estranho; *phrem*, mente) – Estado da consciência humana, fora do padrão normal da vigília física ordinária, induzido por agentes físicos, fisiológicos, psicológicos, farmacológicos ou parapsíquicos.

**Xenopensene** (*xeno* + *pen* + *sen* + *ene*) – O pensene intrusivo do assediador nas ocorrências de intrusão pensênica ou assedialidade; a *cunha mental*; a *unidade de medida* do assédio interconsciencial, segundo a Conscienciometria.

**Zoopensene** (*zoo* + *pen* + *sen* + *ene*) – O pensene do animal subumano, sem autoconsciencialidade; a *unidade de medida* do princípio consciencial do animal subumano, segundo a Conscienciometria.

## ÍNDICE ONOMÁSTICO

### A

Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro  
139

### B

Bernardes, Valéria 81  
Buda 36

### C

Camargo, Doalcei 139  
Cristo, Jesus 36, 38

### E

Eliachar, Karina 128

### F

Fleming, Alexander 38  
Força Aérea Brasileira (FAB) 87

### I

IBOPE 142, 143  
Instituto Internacional de Projeciologia  
e Conscienciologia (IIPC) 14, 15,  
16, 30, 58, 145

### J

Jornal O Dia 140

### K

Kekulé 95

### L

Lara, Fabio 130  
Lennon, John 36  
Luiz, André 105

### M

Maia, Ailton 29  
Maia, Célia 116  
Maomé 36  
Margarida (D.) 14

McCartney, Paul 95  
Miranda, Flora 103  
Moody, Dr. Raymond 39  
Muniz, Daniel 140

### N

Nascimento, Alessandra 20, 42, 53, 66,  
80, 95, 103, 116, 139  
Nobel, Alfred 38

### O

Oliveira, Adriano 19, 66  
Organização Mundial da Saúde 133

### P

Paredes, Alberto 94  
Platão 81

### R

Rádio Nacional 139  
Rádio Tupi 140, 144  
Record 140  
Rede Record de Televisão 139  
Ribeiro, Luiz 12, 15, 139

### S

SBT 140  
Sobrinho, Rose 29  
Super Rádio Tupi 14, 139

### T

Tribuna da Imprensa 139  
TV Globo 140

### V

Vicenzi, Luciano 141  
Vieira, Waldo 16, 17, 30, 46, 79, 81

### W

Williams, Robin 86  
Wong, Felix 43, 52, 127

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem extrafísica 149  
 Acidente parapsíquico 149  
 Acoplamento áurico 149  
 Afeganistão 37  
 Afinização 49  
 Afinização(ões)  
   energética 108  
   patológicas 92  
 Agenda extrafísica 149  
 Alucinação 149  
 Alvo mental projetivo 149  
 Amênia consciencial 149  
*Amish* 37  
 Amparador 122, 137, 149  
 Amparo 135, 144  
 Andaimos conscienciais 149  
 Androchakra 149  
 Andropensene 149  
 Androssoma 149  
 Animismo 149  
 Antipensene 149  
 Aparição intervivos 149  
 Arrastão extrafísico 150  
 Assediador 123  
 Assedialidade 150  
 Assédio 92, 137  
   extrafísico 85, 138  
 Assistência 117, 125  
 Assistencialidade 116  
 Assistente 129, 135  
 Assistido crônico 128  
 Atacadismo consciencial 150  
 Ataque extrafísico 92  
 Audiência 143  
 Aura 150  
   peniana 150  
 Autoassédio 150  
 Autoassistência 129

Autobilocação 150  
 Autoconhecimento 135  
 Autoconsciencialidade 150  
 Autoconscientização multidimensional  
   (AM) 150  
 Autodesassédio 150  
 Autoimperdoador 150  
 Automimese existencial 150  
 Automimeticidade 150  
 Autopensene 150  
 Autoprojeção 150  
 Autorreconciliação 40  
 Autorrevezamento consciencial 150

### B

Balonamento 74, 75, 82  
 Baratrofera 107  
 Base física 151  
 Binômio  
   admiração-discordância 35, 151  
   lucidez-rememoração 151  
 Bioenergias 24, 52  
   pilar das 161  
 Biologia 95  
 Biopensene 151  
 Bitanatose 151  
 Bom humor 134  
 Bonsucesso 64  
 Bradipensene 151  
 Brasil 17

### C

Campo Grande 101, 140  
 Cardiochakra 54, 151  
 Carma 40  
 Casal incompleto 151  
 Catalepsia projetiva 81, 101  
 Catatonia extrafísica 151  
 Cérebro abdominal 151

- Chacra(s) 53, 54, 151  
 bloqueio 54
- Ciclo  
 mentalsomático 151  
 multiexistencial 151  
 projetivo 82
- Ciência 96  
 convencional 95
- Clima interconsciencial 151
- COC: Cético/ Otimista/ Cosmoético 34
- Coepicon 151
- Cognópolis 17
- Comatose extrafísica 106
- Compensação intraconsciencial 152
- Compléxis 152
- Comportamento infantil 130
- Comunex(es) 108, 110
- Comunicologia 152
- Comunidade extrafísica 152
- Concentração consciencial 152
- Confor 152
- Conformismo 135
- Con(s) 34, 104, 152
- Consciência(s) 15, 20, 21, 30, 46, 53, 77,  
 106, 107, 130  
 livre (CL) 152
- Conscienciês 152
- Conscienciocentrismo 152
- Conscienciograma 152
- Conscienciologia 14, 15, 16, 19, 29, 30,  
 40, 46, 50, 51, 66, 72, 103, 110,  
 133, 141, 143, 144, 152
- Conscienciólogo 152
- Consciencimetria 124, 152
- Consciencioterapia 152
- Consciex 20, 43, 153
- Conscin 20, 43, 153
- Consréu 106, 153
- Continuísmo consciencial 153
- Contracorpo 153
- Contrapensene 153
- Convivialidade 64
- Copacabana 114
- Copensene 153
- Coprojetor 153
- Cordão  
 de ouro 153  
 de prata 78, 85, 97, 100, 153
- Coronochacra 54, 153
- Corpo  
 emocional 91, 107  
 energético 91  
 físico 22, 59, 91, 101  
 mental 90, 91
- Cosmoconsciência 153
- Cosmoética 37, 40, 41, 124, 153  
 assistência 124
- Cosmoeticidade 153
- Cosmopensene 153
- Coterapeuta 153
- Crítério(s)  
 de abrangência 142  
 de noticiabilidade 142
- Cro-Magnon 38
- Culpa 118
- Curso  
 grupocármico 153  
 intermissivo 153
- D**
- Debate 34
- Democracia pura 102
- Depressão 133
- Dermatologias da consciência 154
- Desapego 111
- Desassim 154
- Descoincidência 66, 67, 68, 85, 89, 94  
 vÍgil 154
- Despeticidade 154
- Desperto 154
- Dessoma 21, 63, 114, 154  
 segunda 106
- Dessomática 154
- Deus 135
- Devaneio 154
- Dimener 20, 154
- Dimensão  
 energética 20  
 extrafísica 20, 23, 86, 91, 102, 114

intrafísica 20, 22, 23, 43, 66, 91  
 mentalsomática 20  
 Dogmas 36  
 Dupla evolutiva 154

## E

Ectopia consciencial 154  
 Egito Antigo 95  
 Egocarma 154  
 Egopensene 154  
 Emoções 86, 90  
 Empatia 132, 133  
 Encapsulamento parassanitário 154  
 Energia(s) 49, 62  
   absorção de 61  
   consciencial(ais) (ECs) 19, 20, 53, 155  
   exteriorização de 61  
   imane(s) (EIs) 19, 20, 53, 155  
 Energossoma 20, 33, 52, 53, 68, 97, 155  
 Enumerologia 155  
 Envelhecimento 130  
 Epicon 155  
 Era consciencial 155  
 Esfera energética 69  
 Esplenicochakra 54  
 Estado(s)  
   Alterados da Consciência (EAC) 94  
   de animação suspensa 155  
   extrafísico 113  
   intrafísico 113  
   projetado 113  
   vibracional (EV) 60, 64, 155  
 Estados Unidos da América (EUA) 37  
 Estigma assediador 155  
 Euforex 155  
 Euforin 155  
 Eunuco de bases conscienciais 155  
 Evolução 123  
 Evoluciologia 155  
 Evoluciólogo 155  
 Exemplarismo 132  
 Existência  
   holochacral 155  
   trancada 155

Exoprojeção 69  
 Experiência(s) 42  
   de Quase Morte (EQM) 39, 81, 97, 156  
   extrafísicas 42  
   fora do corpo 45, 66  
 Extrafísico 156

## F

Fenômeno 22  
   projetivo 156  
 Física 95  
 Fitopensene 156  
 Foz do Iguaçu 17  
 Frontochakra 54

## G

Ganho secundário 121  
 Geoenergia 156  
 Gestação consciencial 156  
 Ginochakra 156  
 Ginopensene 156  
 Ginossoma 156  
 Grafopensene 156  
 Grécia Antiga 81  
 Grinvex 156  
 Grupalidade 156  
 Grupocarma 156  
 Grupopensene 156  
 Guadalupe 62  
 Guia amaurótico 156

## H

Heteropensene 156  
 Heteroscopia projetiva 102  
 Higiene consciencial 64  
 Hiperacuidade 156  
 Hiperespaços conscienciais 156  
 Hiperpensene 156  
 Hipnagogia 157  
 Hipnopompia 157  
 Hipopensene 157  
 Holocarma 157  
 Holochakra 157, 164  
 Holochacralidade 157

Holomaturidade 26, 157  
 Holomemória 104, 157  
 Holopensene 157  
   domiciliar 157  
   religioso 135  
 Holorgasmo 157  
 Holossoma 20, 25, 157  
 Holossomática 157  
 Homopensene 157  
*Homo sapiens serenissimus* 157

## I

II Guerra Mundial 37  
 Ilha do Governador 39  
 Imediatismo 32  
 Incompléxis 157  
 Incorporação 85  
 Infantilismo 128  
 Insegurança 87  
 Inseparabilidade grupocármica 23, 157  
 Instituição conscienciocêntrica 157  
 Inteligência evolutiva 32, 145  
 Intencionalidade 118, 124, 125  
 Interassistencialidade 116  
 Interfusão holossomática 158  
 Intermissão 158  
 Intermissibilidade 158  
 Interprisão grupocármica 58, 118, 158  
 Intraconsciencialidade 158  
 Intrafiscalidade 158  
 Intrapensene 158  
 Intrusão  
   energética 92, 158  
   interconsciencial 158  
   mnemônica 158  
 Inversor existencial 158  
 Invexibilidade 158  
 Invéxis 158  
 Irã 37  
 Isolamento 133

## J

Jacarepaguá 100  
 Jornalismo 143

## K

Ká 95

## L

Labcon 158  
 Laboratório consciencial (Labcon) 21  
 Laringochacra 54  
 Lastro energético 69  
 Lei de causa e efeito 118  
 Lucidez 25, 69, 70, 104, 109  
   extrafísica 93, 106

## M

Macrossoma 158  
 Manipulação 121  
 Materpensene 159  
 Maturidade integrada 159  
 Maxifraternidade 159  
 Maximoréxis 159  
 Maxipensene 159  
 Maxiproéxis 159  
 Medo 22, 44, 62, 75, 80, 81, 86, 101  
   da morte 78, 87, 96, 102, 103  
 Megameta 159  
 Melex 159  
 Melin 159  
 Memória 104  
 Mentalsoma 20, 25, 46, 62, 159  
 Metassoma 159  
 Microuniverso consciencial 159  
 Mídia 143  
 Mimese cosmoética 159  
 Minimoréxis 159  
 Misticismo 72, 111  
 Mito da eterna juventude 130  
 Modismo 35  
 Monitoria extrafísica 160  
 Moréxis 160  
 Morfopensene 160  
 Morte 21, 22, 103  
   biológica 97  
 Multicompléxis 160  
 Multiexistencialidade 20, 47, 160

**N**

Nadis 55  
 Neandertal 38  
 Neofilia 160  
 Neopensene 160  
 Notícia 142

**O**

Oflex 160  
 Oniropensene 160  
 Orientador(es) Evolutivo(s) 109, 160  
 Ortopensene 160

**P**

Painel  
   da Rádio Tupi 11  
   Tupi 139, 141  
   Especial 15  
 Pangrafia 160  
 Paracérebro 47, 161  
 Paracirurgias 98  
 Paracomatose 106  
   consciencial 161  
 Paradigma 19  
   consciencial 19, 131, 161  
 Parafisiologia 66, 161  
 Paragenética 161  
 Parapatologia 161  
 Parapsiquismo 42, 88  
 Passes-para-o-escuro 161  
 Passividade 136  
 Patopensene 161  
 Pensamento(s) 49, 65, 102  
 Pensene 49, 161  
 Pensenedade 161  
 Perfeição 38  
 Podossoma 161  
 Policarma 161  
 Porão consciencial 161  
 Precognição 162  
*Precognitarium* 162  
 Pré-kundalini 162  
 Prêmio Barbosa Lima Sobrinho de  
   Jornalismo 139

Princípio da Descrença 29, 112  
 Proéxis 162  
 Programa  
   Balanço Geral 139  
   Bola de Ouro 139  
   Bola em Jogo 139  
   Luiz Ribeiro 14, 15, 139  
 Projeção  
   consciencial 66  
   consciente (PC) 40, 80, 162  
   da consciência 44, 45, 94  
   lúcida 45, 66, 80, 94, 101, 162  
   semiconsciente (PSC) 162  
   semilúcida 101  
 Projeciocrítica 162  
 Projeciografia 82, 162  
 Projeciologia 15, 20, 29, 30, 46, 50, 51, 66,  
   69, 79, 80, 94, 95, 102, 103, 162  
 Projecioterapia 162  
*Projetarium* 163  
 Protopensene 163  
 Psicologia 102  
 Psicossoma 20, 25, 46, 69, 74, 94, 101,  
   102, 163  
 Psiquiatria 102

**Q**

Quarto 100  
 Questionamento 37  
 Química 95

**R**

Rádio 141, 142  
 Recesso projetivo 100  
 Recexibilidade 163  
 Recéxis 163  
 Reciclante existencial 163  
 Recin 163  
 Recoincidência 77  
 Reeducação 43  
 Reencontros 112  
 Reforma protestante 37  
 Religião 36  
 Rememoração 69  
 Repercussões parapsicofísicas 163

Ressoma 34, 59, 109, 127, 163  
 Restringimento 59, 113  
 Retrocognição(ões) 26, 163  
 Rio de Janeiro 39, 62, 64, 100, 101, 139  
 Robéxis 163

## S

São Paulo 100  
 Sentimento 49  
 Serenão 164  
 Serialidade 164  
 Seriéxis 164  
 Sexo 56  
   diário 55  
 Sexochacra 54, 164  
 Sexopensene 164  
 Sexossoma 164  
 Sinalética parapsíquica 164  
 Síndrome de *Burnout* 61  
 Sociex 164  
 Socin 164  
 Sociologia 102  
 Soma 20, 46, 164  
 Sonho 45, 74, 77, 94, 164  
 Sono 94, 164  
 Subcérebro abdominal 164  
 Suicídio 62, 114

## T

Tanatofobia 44  
 Taquipensene 165  
 Tarefa  
   da consolação (tacon) 39, 117, 120, 133,  
     134, 165  
   do esclarecimento (tares) 39, 117, 120,  
     122, 124, 133, 134, 165  
 Teática 41, 165  
 Técnica  
   da autorrestauração imediata 137  
   da desassimilação energética 64  
   do amparador 137

  do autopoicionamento 137  
   do traforismo 137  
 Tecnologia 35  
 Televisão 141  
 Tenepes 165  
 Trafar 125, 165  
 Trafor(es) 27, 125, 137, 165  
 Tridotação consciencial 165  
 Tritanatoze 165  
 Túnel 97

## U

Umbilicochacra 54, 165  
 Universalismo 165

## V

Vampirinho 57  
 Varejismo consciencial 165  
 Veículo(s) 46  
   da consciência 165  
   de manifestação 19, 52  
 Verbação 165  
 Verdade absoluta 37, 38  
 Verpons 21, 165  
 Viagem astral 45  
 Vida  
   humana 130  
   intrafísica 110  
 Vínculo consciencial 165  
 Viragem Assistido-Assistente 127  
 Volitação 98  
 Vontade 66  
 Voz do Brasil 140, 143

## X

Xenofrenia 166  
 Xenopensene 166

## Z

Zoopensene 166



# INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS (ICS)

**ICs.** As Instituições Conscienciocêntricas (ICs) são organizações cujos objetivos, metodologias de trabalho e modelos organizacionais estão fundamentados no *Paradigma Conscencial*. A atividade principal das ICs é apoiar a evolução das consciências através da *tarefa do esclarecimento* pautada pelas *verdades relativas de ponta*, encontradas nas pesquisas no campo da Ciência Conscienciologia e especialidades.

**Voluntariado.** Todas as Instituições Conscienciocêntricas são associações independentes, de caráter privado, sem fins de lucro e mantidas predominantemente pelo trabalho voluntário de professores, pesquisadores, administradores e profissionais de diversas áreas.

**CCCI.** O conjunto das Instituições Conscienciocêntricas e dos voluntários da Conscienciologia no planeta compõe a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) formada atualmente por 20 ICs, incluindo a *Associação Internacional Editares*.

AIEC – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA EXPANSÃO DA CONSCIENCIOLOGIA

**Fundação:** 22/04/2005

**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 111, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

**Tel.:** +55 (45) 2102-1411

**Site:** [www.worldaiec.org](http://www.worldaiec.org)

**Contato:** [aiec.comunicacao@gmail.com](mailto:aiec.comunicacao@gmail.com)

**Campus Discernimentum:** Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 201, Cognópolis,

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

**Tel.:** +55 (45) 2102-1400

**Contato:** [contato@discernimentum.org](mailto:contato@discernimentum.org)

APEX – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DA PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL

**Fundação:** 20/02/2007

**Sede:** Rua da Cosmoética, 1.511, Cognópolis, Caixa Postal 921, Centro, Foz do

Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85851-000

**Tel.:** +55 (45) 3525-2652 – Fax: +55 (45) 3525-5511

**Site:** [www.apexinternacional.org](http://www.apexinternacional.org)

**Contato:** [contato@apexinternacional.org](mailto:contato@apexinternacional.org)

## ARACÊ – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

**Fundação:** 14/04/2001

**Campus ARACÊ:** Rota do Conhecimento, Km 7, acesso pela BR-262, Km 87, Distrito de Aracê Domingos Martins, Espírito Santo, Brasil

**Endereço para correspondência:** Caixa Postal 110, Pedra Azul

Domingos Martins, Espírito Santo, Brasil, CEP: 29278-000

**Tel.:** +55 (27) 9739-2400

**Site:** [www.arace.org](http://www.arace.org)

**Contato:** [associacao@arace.org](mailto:associacao@arace.org)

## ASSINVÉXIS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE INVERSÃO EXISTENCIAL

**Fundação:** 22/07/2004

**Campus de Inxevologia:** Av. Maria Bubiak, 1.100, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85853-728

**Tel.:** +55 (45) 3525-0913

**Site:** [www.assinvexis.org](http://www.assinvexis.org)

**Contato:** [contato@assinvexis.org](mailto:contato@assinvexis.org)

## ASSIPEC – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISAS DA CONSCIENCILOGIA

**Fundação:** IC apresentada oficialmente na Tertúlia Conscienciológica do dia 14/08/2011

**Sede:** Rua XV de Novembro, 1.681, Vila Municipal

Jundiaí, São Paulo, Brasil, CEP: 13201-006

**Tel.:** +55 (11) 4521-8541

**Site:** [www.assipec.org](http://www.assipec.org)

**Contato:** [assipec@assipec.org](mailto:assipec@assipec.org)

## ASSIPI – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

**Fundação:** 29/12/2011

**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 212, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

**Tel.:** +55 (11) 2102-1421 – VOIP: +55 (45) 4053-9818

**Site:** [www.assipi.org](http://www.assipi.org)

**Contato:** [assipi@assipi.com](mailto:assipi@assipi.com)

## CEAEC – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DO CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCILOGIA

**Fundação:** 15/07/1995

**Sede:** Rua da Cosmoética, 1.511, Cognópolis, Caixa Postal 921, Centro, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85851-000

**Tel.:** +55 (45) 3525-2652 – Fax: +55 (45) 3525-5511

**Site:** [www.ceaec.org](http://www.ceaec.org)

**Contato:** [ceaec@ceaec.org](mailto:ceaec@ceaec.org)

**COMUNICONS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO  
CONSCIENCIOLÓGICA****Fundação:** 24/07/2005**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 206, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

**Tel.:** +55 (45) 2102-1409**Site:** [www.comunicons.org.br](http://www.comunicons.org.br)**Contato:** [comunicons@comunicons.org](mailto:comunicons@comunicons.org)**CONSCIUS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENCIOMETRIA  
INTERASSISTENCIAL****Fundação:** 24/02/2006**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 6.200, casa 352, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

**Tel.:** +55 (45) 2102-1460**Site:** [www.consci.us.org.br](http://www.consci.us.org.br)**Contato:** [consci.us@consci.us.org.br](mailto:consci.us@consci.us.org.br)**CONSECUTIVUS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISAS SERIEIOLÓGICAS  
E HOLOBIOGRÁFICAS****Fundação:** 14/12/2014**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 6.200, Casa 351, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85851-579

**Tel.:** +55 (45) 9807-1320**Site:** [www.consecutivus.com.br](http://www.consecutivus.com.br)**Contato:** [consecutivus@consecutivus.com.br](mailto:consecutivus@consecutivus.com.br)**ECTOLAB – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISA LABORATORIAL EM  
ECTOPLASMIA E PARACIRURGIA****Fundação:** 14/07/2013**Sede:** Avenida Felipe Wandscheer, 6.200, sala 105, Cognópolis

Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-630

**Telefone:** +55 (45) 2102-1427**Site:** [www.ectolab.org](http://www.ectolab.org)**Contato:** [ectolab@ectolab.org](mailto:ectolab@ectolab.org)**EDITARES – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL EDITARES****Fundação:** 23/10/2004**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 107, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

**Tel.:** +55 (45) 2102-1407 – VOIP: +55 (45) 4053-953**Site:** [www.editares.org](http://www.editares.org)**Shopcons:** [www.shopcons.com.br](http://www.shopcons.com.br) (portal de compra de livros)**Contato:** [editares@editares.org](mailto:editares@editares.org)

ENCYCLOSSAPIENS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ENCICLOPEDILOGIA  
CONSCIENCIOLÓGICA

**Fundação:** 21/12/2013

**Sede:** Rua da Cosmoética, 1.511, Cognópolis, Caixa Postal 921  
Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85851-000

**Tel.:** +55 (45) 3525-2652 – Fax: +55 (45) 3525-5511

**Site:** [www.encyclossapiens.org](http://www.encyclossapiens.org)

**Contato:** [contato@encyclossapiens.org](mailto:contato@encyclossapiens.org)

EVOLUCIN – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENCILOGIA PARA  
INFÂNCIA

**Fundação:** 09/07/2006

**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 102, Cognópolis  
Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

**Tel.:** +55 (45) 9909-6129

**Site:** [www.evolutin.org](http://www.evolutin.org)

**Contato:** [evolutin@gmail.com](mailto:evolutin@gmail.com)

IIPC – INSTITUTO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA  
E CONSCIENCILOGIA

**Fundação:** 16/01/1988

**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 103, Cognópolis  
Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

**Tel.:** +55 (45) 2102-1448

**Site:** [www.iipc.org.br](http://www.iipc.org.br)

**Contato:** [iipc@iipc.org.br](mailto:iipc@iipc.org.br)

**Campus de Pesquisas IIPC:** Estrada do Universalismo, 1.177, Sampaio  
Correa, Saquarema, Rio de Janeiro, Brasil, CEP: 28997-970

**Tel.:** +55 (22) 2654-1186

**Contato:** [campussaquarema@iipc.org](mailto:campussaquarema@iipc.org)

INTERCAMPI – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS CAMPI DE PESQUISAS DA  
CONSCIENCILOGIA

**Fundação:** 23/07/2005

**Sede:** Av. Antonio Basílio, 3006, sala 602, Lagoa Nova  
Natal, Rio Grande do Norte, CEP: 59056-005

**Tel.:** +55 (84) 3211-3126

**Site:** [www.intercampi.org](http://www.intercampi.org)

**Contato:** [intercampi@intercampi.org](mailto:intercampi@intercampi.org)

## OIC – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENCIOTERAPIA

**Fundação:** 06/09/2003

**Campus OIC:** Av. Felipe Wandscheer, 5.935, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

**Tel.:** +55 (45) 3025-1404 / 2102-1402

**Site:** [www.oic.org.br](http://www.oic.org.br)

**Contato:** [aco@oic.org.br](mailto:aco@oic.org.br)

REAPRENDENTIA – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARAPEDAGOGIA  
E REEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL

**Fundação:** 21/10/2007

**Sede:** Rua da Cosmoética, 1.511, Cognópolis, Caixa Postal 921, Centro, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85851-000

**Tel.:** +55 (45) 3525-2652 – Fax: +55 (45) 3525-5511

**Site:** [www.reaprendentia.org](http://www.reaprendentia.org)

**Contato:** [contato@reaprendentia.org.br](mailto:contato@reaprendentia.org.br)

RECONSCIENTIA – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISOLOGIA PARA  
MEGACONSCIENTIZAÇÃO

**Fundação:** 02/07/2011

**Sede:** Felipe Wandscheer, 6.200, Sala 104, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

**Tel.:** +55 (45) 9993-2000

**Contato:** [pesquisologia@gmail.com](mailto:pesquisologia@gmail.com)

## UNICIN – UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS INTERNACIONAIS

**Fundação:** 22/01/2005

**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 105, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

**Tel.:** +55 (45) 2102-1405

**Site:** [www.unicin.org](http://www.unicin.org)

**Contato:** [unicin@unicin.org](mailto:unicin@unicin.org)

## UNIESCON – UNIÃO INTERNACIONAL DE ESCRITORES DA CONSCIENCILOGIA

**Fundação:** 23/11/2008

**Sede:** Rua da Cosmoética, 1.511, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85851-000

**Site:** [www.uniescon.org](http://www.uniescon.org)

**Contato:** [uniescon.ccci@gmail.com](mailto:uniescon.ccci@gmail.com)



## TÍTULOS PUBLICADOS PELA EDITARES

<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>
Alexandre Nonato	JK E OS BASTIDORES DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA
Alexandre Nonato <i>et. al.</i>	INVERSÃO EXISTENCIAL
Alzemiro Rufino de Matos	VIDA: OPORTUNIDADE DE APRENDER
Ana Seno	COMUNICAÇÃO EVOLUTIVA
Antônio Pitaguari / Marina Thomaz	REDAÇÃO E ESTILÍSTICA CONSCIENCIOLÓGICA
Arlindo Alcadipani	ITINERÁRIO EVOLUTIVO DE UM RECICLANTE
Bárbara Ceotto	DIÁRIO DE AUTOCURA
Cesar Machado	PROATIVIDADE EVOLUTIVA
Cirleine Couto	CONTRAPONTO DO PARAPSIQUISMO
	INTELIGÊNCIA EVOLUTIVA COTIDIANA
Dalva Morem	SEMPRE É TEMPO
Dayane Rossa	OPORTUNIDADE DE VIVER
Dulce Daou	AUTOCONSCIÊNCIA E MULTIDIMENSIONALIDADE
	VONTADE: CONSCIÊNCIA INTEIRA
Fernando R. Sivelli / Marineide C. Gregório	AUTOEXPERIMENTOGRAFIA PROJECIOLÓGICA
Flávio Buononato	ANUÁRIO DA CONSCIENCIOLOGIA
	FATOS E PARAFATOS DA COGNÓPOLIS FOZ DO IGUAÇU
Graça Razera	HIPERATIVIDADE EFICAZ
Jayme Pereira	BÁRBARAH VAI À ESTRELA
	PRINCÍPIOS DO ESTADO MUNDIAL COSMOÉTICO
João Paulo Costa/ Dayane Rossa	MANUAL DA CONSCIN-COBAIA
Julieta Mendonça	MANUAL DO TEXTO DISSERTATIVO
Julio Almeida	QUALIFICAÇÕES DA CONSCIÊNCIA
	QUALIFICAÇÃO AUTORAL

Kátia Arakaki	ANTIBAGULHISMO ENERGÉTICO – MANUAL
	VIAGENS INTERNACIONAIS
Laura Sánchez	LASTANOSA: MEMÓRIA E HISTÓRIA DO INTELLECTUAL E HOLOTECÁRIO DO SÉCULO XVII
Lilian Zolet	PARAPSIQUISMO NA INFÂNCIA
Lilian Zolet / Flávio Buononato	MANUAL DO <i>ACOPLAMENTARIUM</i>
Lilian Zolet / Guilherme Kunz	<i>ACOPLAMENTARIUM</i> PRIMEIRA DÉCADA
Lourdes Pinheiro / Felipe Araújo	DICIONÁRIO DE VERBOS CONJUGADOS DA LÍNGUA PORTUGUESA
Luciano Vicenzi	CORAGEM PARA EVOLUIR
Lucy Lutfi	VOLTEI PARA CONTAR
Mabel Teles	PROFILAXIA DAS MANIPULAÇÕES CONSCIENCIAIS
	ZÉFIRO
Málu Balona	AUTOCURA ATRAVÉS DA RECONCILIAÇÃO
	SÍNDROME DO ESTRANGEIRO
Marcelo da Luz	ONDE A RELIGIÃO TERMINA?
Marina Thomaz e Antonio Pitaguari (Organizadores)	TENEPES: ASSISTÊNCIA INTERDIMENSIONAL LÚCIDA
Maria Thereza Lacerda	A PEDRA DO CAMINHO
Maximiliano Haymann	SÍNDROME DO OSTRACISMO
Miguel Cirera	<i>EVOLUCIÓN DE LA INTELIGENCIA PARAPSÍQUICA</i>
Moacir Gonçalves / Rosemary Salles	DINÂMICAS PARAPSÍQUICAS
Osmar Ramos Filho	CRISTO ESPERA POR TI (Edição Comentada)
Phelipe Mansur	EMPREENDEDORISMO EVOLUTIVO
Reinalda Fritzen	CAMINHOS DE AUTOSSUPERAÇÃO
Rodrigo Medeiros	CLARIVIDÊNCIA
Rosa Nader	MANUAL DE VERBETOGRRAFIA
Silda Dries	TEORIA E PRÁTICA DA EXPERIÊNCIA FORA DO CORPO
Tony Musskopf	AUTENTICIDADE CONSCIENCIAL

Vera Hoffmann	SEM MEDO DA MORTE
Wagner Alegretti	RETROCOGNIÇÕES
Waldo Vieira	700 EXPERIMENTOS DA CONSCIENCILOGIA
	DICIONÁRIO DE ARGUMENTOS DA CONSCIENCILOGIA
	DICIONÁRIO DE NEOLOGISMOS DA CONSCIENCILOGIA
	ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCILOGIA
	<i>HOMO SAPIENS PACIFICUS</i>
	<i>HOMO SAPIENS REURBANISATUS</i>
	LÉXICO DE ORTOPENSATAS
	MANUAL DA DUPLA EVOLUTIVA
	MANUAL DA PROÉXIS
	MANUAL DA TENEPES
	MANUAL DOS MEGAPENSENES TRIVOCABULARES
	NOSSA EVOLUÇÃO
	O QUE É A CONSCIENCILOGIA
	PROJECIOLOGIA
PROJEÇÕES DA CONSCIÊNCIA	

Onde comprar:  
**[www.shopcons.com](http://www.shopcons.com)**

Site da Editora:  
**[www.editares.org](http://www.editares.org)**

**1. *ÁREA DE PESQUISA:***

ESTA OBRA ABORDA TEMAS DA  
*PROJECIOLOGIA*,  
ESPECIALIDADE DA *CONSCIENCIOLÓGIA*.

**2. *PRINCÍPIO DA DESCRENÇA:***

NÃO ACREDITE EM NADA, NEM MESMO  
NAS INFORMAÇÕES EXPOSTAS NESTA OBRA.  
O MAIS INTELIGENTE É VOCÊ TER  
AS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS.